

**UNIVERSIDADE DE SÃO PAULO**  
**FFCLRP - DEPARTAMENTO DE PSICOLOGIA E EDUCAÇÃO**  
**PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM PSICOLOGIA**

**O SDS e o BBT-Br em Orientação Profissional:  
Evidências de validade e precisão**

**Erika Tiemi Kato Okino**

Tese apresentada à Faculdade de Filosofia,  
Ciências e Letras de Ribeirão Preto da  
Universidade de São Paulo, como parte dos  
requisitos para obtenção do grau de Doutor  
em Ciências, Área: Psicologia.

**RIBEIRÃO PRETO - SP**

2009

**ERIKA TIEMI KATO OKINO**

**O SDS e o BBT-Br em Orientação Profissional:  
Evidências de validade e precisão**

Orientadora: Profa. Dra. Sonia Regina Pasian

Tese apresentada à Faculdade de Filosofia,  
Ciências e Letras de Ribeirão Preto da  
Universidade de São Paulo, como parte dos  
requisitos para obtenção do grau de Doutor  
em Ciências, Área: Psicologia.

RIBEIRÃO PRETO - SP

2009

Autorizo a reprodução e divulgação total ou parcial deste trabalho, por qualquer meio convencional ou eletrônico, para fins de estudo e pesquisa, desde que citada a fonte.

### Catálogo na Publicação

Serviço de Biblioteca e Documentação

Faculdade de Filosofia, Ciências e Letras da Universidade de São Paulo

Okino, Erika Tiemi Kato

O SDS e o BBT-Br em Orientação Profissional: Evidências de validade e precisão / Erika Tiemi Kato Okino : orientadora Sonia Regina Pasian, Ribeirão Preto, 2009.

202 f.

Tese (Doutorado) – Faculdade de Filosofia, Ciências e Letras de Ribeirão Preto da Universidade de São Paulo. Programa de Pós-Graduação em Psicologia. Área de concentração: Psicologia

1. SDS. 2. BBT-Br. 3. Validade. 4. Avaliação Psicológica. 5. Orientação Profissional. 6. Interesses. I. Pasian, Sonia Regina. II. Título. III. Título: O SDS e o BBT-Br em Orientação Profissional: Evidências de validade e precisão

## FOLHA DE APROVAÇÃO

**Nome:** Okino, Erika Tiemi Kato

**Título:** O SDS e o BBT-Br em Orientação Profissional: Evidências de validade e precisão

Tese apresentada à Faculdade de Filosofia, Ciências e Letras de Ribeirão Preto da USP, para a obtenção do título de Doutor em Ciências, Área: Psicologia.

**Aprovado em:** \_\_\_\_/\_\_\_\_/2009

### Banca Examinadora

Prof. Dr. \_\_\_\_\_

Instituição: \_\_\_\_\_ Assinatura: \_\_\_\_\_

Prof. Dr. \_\_\_\_\_

Instituição: \_\_\_\_\_ Assinatura: \_\_\_\_\_

Prof. Dr. \_\_\_\_\_

Instituição: \_\_\_\_\_ Assinatura: \_\_\_\_\_

Prof. Dr. \_\_\_\_\_

Instituição: \_\_\_\_\_ Assinatura: \_\_\_\_\_

Prof. Dr. \_\_\_\_\_

Instituição: \_\_\_\_\_ Assinatura: \_\_\_\_\_

## ***Dedicatória***

*Dedico este trabalho aos meus pais, Tayde e Shinae, meus primeiros orientadores e grandes incentivadores ao longo de toda a minha vida. Para mim são os melhores pais do mundo, sempre me ajudando no caminho do crescimento e do amadurecimento pessoal e profissional. Amo vocês.*

## ***Meus Agradecimentos...***

*À Professora Doutora Sonia Regina Pasian, minha orientadora e amiga. Obrigada pela confiança, pelo incentivo constante ao meu aprimoramento profissional, pela ajuda incansável neste meu projeto de trabalho e de vida. Sempre “um dia de cada vez”.*

*Ao meu pai Tayde, por ser meu pai amado e querido, minha referência de vida, com sua nobreza de caráter, sempre foi meu amigo e incentivador de todas as horas.*

*A minha mãe Shinae, por seu apoio contínuo, sua força e segurança, grande orientadora em minha vida.*

*Ao meu marido Sergio, pelo companheirismo, amor, carinho, confiança e apoio.*

*À minha filha Fernanda Tiemi, luz em minha vida, amor de Deus em meu caminho.*

*Aos meus irmãos Ricardo, Ernesto e Eduardo, pelo apoio, confiança e consideração.*

*À amiga Mariana Noce, por sua ajuda na coleta de dados e também naqueles difíceis momentos da vida de um doutorando.*

*À Daniele Alves e Camila Corlatti pela ajuda na coleta de dados, pelos momentos de apoio e amizade que tornaram esta experiência muito mais agradável.*

*À Anália Alves da Silva, pelo apoio e cuidados constantes comigo durante todo o tempo.*

*À professora doutora Lucy Leal Melo Silva, por seu olhar sempre otimista da vida, pela confiança integral em meu trabalho e por todo o apoio afetivo, moral e didático que sempre me dedicou.*

*À professora doutora Maria Odília Teixeira, pela confiança, respeito e apoio ao meu trabalho. Seus conselhos e orientações em meu exame de qualificação, suas considerações*

*nas reuniões de trabalho e no decorrer das análises foram fundamentais para nortear este trabalho.*

*Ao professor doutor Ricardo Primi, pela concessão no uso do material do SDS neste trabalho e pelas precisas contribuições em meu exame de qualificação.*

*À família Jacquemin, em especial D. Josette e Michel, pela amizade, confiança e apoio contínuos.*

*À professora doutora Thaís Zerbini, por seu apoio e por sua gentileza em compartilhar conosco seus conhecimentos precisos, lógicos e que foram tão favorecedores ao nosso trabalho de reflexão.*

*Aos colegas do CPP: Renata Raspantini, Suélen Fernandes, Rafael Barrenha e Roberta Cury, por todo o apoio e torcida em meu favor.*

*À Márcia Okino e meu afilhado Eric, meus queridos que sempre me apoiaram tanto.*

*A minha amiga de infância, Cristina Emy Morisita Miyake, por sua amizade, confiança e companheirismo.*

*Ao Geraldo Cássio dos Reis, por sua paciência e grande ajuda na compreensão dos números e da estatística.*

*À Larissa Forni dos Santos, por sua valiosa ajuda na conferência do texto.*

*Às minhas colegas de trabalho no Departamento de Psicologia e Educação da FFCLRP/USP, pela compreensão e apoio constantes.*

*Aos adolescentes e seus pais que concordaram em participar desta pesquisa, aos diretores, professores e funcionários das escolas que autorizaram a coleta de dados; sem eles essa pesquisa não teria sido realizada.*

*Ao CPP, Centro de Pesquisa em Psicodiagnóstico, por todo o suporte técnico e material para a realização deste trabalho.*

*Ao Departamento de Psicologia e Educação da FFCLRP, pelo seu chefe Professor Doutor Marco Antônio de Castro Figueiredo, com seu corpo docente e todos os funcionários, pelo apoio constante ao desenvolvimento de meu doutorado.*

*Ao Programa de Pós-Graduação em Psicologia da FFCLRP, pela sua coordenadora Professora Doutora Eucia Beatriz Lopes Petean, com seu corpo docente e funcionários, que sempre apoiaram a minha formação.*

*À Faculdade de Filosofia, Ciências e Letras de Ribeirão Preto (FFCLRP) – Universidade de São Paulo, pelo M.D. Diretor Professor Doutor Sebastião de Sousa Almeida, pelo apoio irrestrito ao meu aprimoramento profissional.*

*À Deus, pela minha vida com saúde, por minha família, por meu trabalho, por minha missão.*



## RESUMO

OKINO, E. T. K. O SDS e o BBT-Br em Orientação Profissional: Evidências de validade e precisão. 202f. Tese (Doutorado) – Faculdade de Filosofia, Ciências e Letras de Ribeirão Preto, Universidade de São Paulo, Ribeirão Preto, 2009.

No período da adolescência a formação da identidade configura-se como ponto central, embora como um processo contínuo ao longo da vida. No contexto sociocultural brasileiro, o período da adolescência convida para uma definição da escolha profissional. Para concretizar esta tarefa do desenvolvimento, a Orientação Profissional/Vocacional constitui-se como intervenção relevante, podendo ser auxiliada por recursos da avaliação psicológica. Dentre as técnicas de exame psicológico autorizadas pelo Conselho Federal de Psicologia (CFP) no Brasil, destaca-se, nesta área, o Teste de Fotos de Profissões (BBT-Br), instrumento projetivo para avaliação de inclinações motivacionais (interesses), elementos formadores da identidade e decisivos para a escolha profissional. Almejando buscar evidências empíricas de hipóteses interpretativas do BBT-Br e da concepção teórica dos oito fatores de inclinação motivacional do autor deste instrumento (Achnich), procurou-se delinear uma estratégia de validação convergente deste teste por meio de resultados obtidos com outra técnica de avaliação psicológica já consagrada no contexto científico internacional como instrumento de avaliação de interesses, o Self Directed Search (SDS). Em termos gerais procurou-se, inicialmente, examinar as estruturas de interesses de adolescentes em momento de escolha profissional (terceiro ano do Ensino Médio), analisando-se possível efeito da variável sexo sobre as inclinações motivacionais. Objetivou-se ainda avaliar as características psicométricas do SDS e BBT-Br, especificamente estimando a precisão (Alfa de Chronbach) e a validade (análise dos componentes principais - ACP) destes instrumentos, além de examinar a convergência dos resultados destes dois instrumentos (correlação de Pearson  $p \leq 0,05$ ). Foram avaliados 497 estudantes de 16 a 19 anos de idade, do terceiro ano do Ensino Médio (público e diurno) de Ribeirão Preto (SP), sendo 295 do sexo feminino e 202 do sexo masculino. Os dois instrumentos foram aplicados coletivamente em uma mesma sessão, simultaneamente em duas salas de aula, sendo os meninos separados das meninas, devido às duas formas do BBT-Br. Os resultados indicaram elevado nível de consistência interna nas duas técnicas de avaliação psicológica (índices entre 0,80 e 0,90 para o SDS e entre 0,57 e 0,80 para o BBT-Br). A ACP sinalizou estrutura interna fatorial, tanto no SDS quanto nas duas formas do BBT-Br, compatível com os fatores teoricamente previstos por estas técnicas, embora explicando aproximadamente um terço da variância dos resultados encontrados. A partir das análises de correlação entre os seis tipos psicológicos do SDS e os oito fatores primários positivos do BBT-Br foram encontradas as seguintes correlações significativas: tipo R com fatores K, V, G e M; tipo Intelectual com fatores G e V; tipo Artístico com fatores Z e G; tipo Social com fatores S, W, G, Z e O; tipo Empreendedor com fatores V e O; tipo Convencional com o fator V. Estes resultados pareceram promissores no sentido de apontar evidências que reforçam a fidedignidade e a validade do BBT-Br a partir das associações significativas encontradas com o modelo RIASEC do SDS. O SDS de Holland é, certamente, uma técnica de avaliação psicológica internacionalmente reconhecida enquanto instrumento adequado para avaliação de motivações relacionadas à escolha profissional, portanto, fortalecendo os fundamentos das hipóteses interpretativas do BBT-Br, como pretendido neste trabalho.

**Palavras-chave:** *SDS, BBT-Br, Interesses, Avaliação Psicológica, Validade, Escolha Profissional, Orientação Profissional.*



## ABSTRACT

OKINO, E. T. K. The SDS and BBT-Br in Professional Guidance: Evidencies of validity and reliability. 202f. Thesis (PhD degree) – Faculty of Phylosophy, Sciencies and Letters of Ribeirão Preto, University of São Paulo, Ribeirão Preto, 2009.

During adolescence, identity formation becomes a central issue, although it is a continuous process along life. In the Brazilian social-cultural context, adolescence is a period during which professional career definition is expected. In order to accomplish such developmental task, Vocational Guidance stands as a relevant intervention, which can be aided by psychological assessment resources. Among the psychological assessment techniques approved by the Federal Counsel of Psychology in Brazil, the *Berufsbilder Test* (BBT-Br) stands itself as a projective instrument for Vocational Guidance. The BBT-Br can assess motivational inclinations (interests), which are elements of identity formation and decisives for career choice. In order to gather empirical evidence of BBT-Br's interpretative hypotheses, as well as for the underlying theory for this instrument, that is, Achtnich's eight-factor motivational inclinations model, a convergent validation strategy was designed with the Self Directed Search (SDS), a widely, well-accepted instrument in the international scientific context for interest assessment. In short terms, the initial aim was to examine interest structures of adolescents during their career choice period (last year of high-school), checking whether gender had an effect on motivational inclinations. Also, the aim was to assess psychometric properties of both the SDS and the BBT-Br, through estimations of reliability using Cronbach's Alpha and Principal Component Analysis (PCA) for validity estimations. Pearson correlations were also calculated for result convergence between both instruments ( $p \leq 0,05$ ). Four-hundred ninety-seven students were assessed, ages varying from 16 to 19 years old, studying in public schools in Ribeirão Preto (State of São Paulo – Brazil), on their last year of high school (daily period). The participants were 295 females and 202 males. Both instruments were applied collectively, in a single, simultaneous session, with males and females in separate rooms. This procedure was adopted due to different forms of the BBT-Br for both genders. The results indicate high internal consistency of both psychological assessment instruments, with indexes varying from 0,80 to 0,90 for the SDS and from 0,57 to 0,80 for the BBT-Br. The PCA indicated internal factorial structures that matched theory-predicted factors for both instruments, although this model explained about a third of the total variance of the results. The correlations between SDS's six psychological types and the BBT-Br's eight positive, primary factors were significant for the following: Realistic type with factors K, V, G and M; Investigative type with factors G and V; Artistic type with factors Z and G; Social type with factors S, W, G, Z e O; Enterprising type with factors V e O; Conventional type with factor V. These results seem promising, in terms of the evidence supported for both reliability and validity of the BBT-Br, considering its significant associations with SDS's RIASEC model. The SDS is, certainly, an internationally acknowledged instrument for psychological assessment of career choice-related motivations, which can, thus, increase the assumptions' power of interpretative hypotheses based on the BBT-Br, as aimed for this study.

**Keywords:** *SDS, BBT-Br, Interests, Psychological Assessment, Validity, Career Choice, Vocational Guidance.*



**LISTA DE QUADROS E FIGURAS**

Quadro 1 – Caracterização dos tipos psicológicos de Holland (1997) e de seus respectivos ambientes .....	54
Quadro 2 - Caracterização dos oito fatores (radicais de inclinação) de Achtnich (1991) e seus ambientes e instrumentos de preferência.....	66
Quadro 3 - Associações prioritárias entre os fatores do BBT-Br e tipos psicológicos do SDS, segundo análise dos avaliadores independentes .....	103
Quadro 4 - Convergência entre os tipos psicológicos do SDS e os fatores do BBT-Br, a partir da correlação de <i>Pearson</i> .....	165



## LISTA DE TABELAS

Tabela 1 - Distribuição de frequência (simples e porcentagem) e estatística descritiva da amostra (n = 497), em função da idade e do sexo .....	88
Tabela 2 - Distribuição de frequência (simples e porcentagem) da amostra em função da escolaridade e do nível econômico dos pais.....	90
Tabela 3 - Distribuição de frequência (simples) das associações entre os oito fatores do BBT-Br e os seis tipos psicológicos do SDS, segundo avaliação de sete avaliadores independentes .....	98
Tabela 4 - Distribuição de frequência das associações primárias e secundárias entre os seis tipos psicológicos do RIASEC e os oito fatores do BBT, segundo análise de avaliadores independentes .....	101
Tabela 5 - Estatística descritiva e comparação de médias das escolhas no SDS em função do sexo dos adolescentes .....	114
Tabela 6 - Estatística descritiva das escolhas RIASEC nas seções do SDS e sua comparação estatística, em função do sexo dos adolescentes (n = 497) .....	115
Tabela 7 - Comparações estatísticas dos fatores do RIASEC para cada sexo.....	116
Tabela 8 - Coeficiente Alfa de Cronbach ( $\alpha$ ) para cada tipo do modelo RIASEC, de acordo com o sexo dos adolescentes e para o conjunto da amostra .....	117
Tabela 9 - Coeficiente Alfa de Cronbach ( $\alpha$ ) do SDS de acordo com as seções e cada Tipologia RIASEC, para a amostra total (n = 497) .....	118
Tabela 10 - Autovalores e porcentagem da variância explicada na ACP do SDS com solução de seis fatores .....	119
Tabela 11 - Itens do SDS a compor o Fator 1, com respectivas tipologias e seções.....	121

Tabela 12 - Itens do SDS a compor o Fator 2, com respectivas tipologias e seções .....	123
Tabela 13 - Itens do SDS a compor o Fator 3, com respectivas tipologias e seções. ....	125
Tabela 14 - Itens do SDS a compor o Fator 4, com respectivas tipologias e seções .....	127
Tabela 15 - Itens do SDS a compor o Fator 5, com respectivas tipologias e seções .....	128
Tabela 16 - Itens do SDS a compor o Fator 6, com respectivas tipologias e seções .....	129
Tabela 17 - Estruturas médias de inclinação motivacional primária (ponderada) e secundária (positiva e negativa) dos estudantes (n = 497) no BBT-Br, em função do sexo, com respectivos referenciais normativos .....	131
Tabela 18 - Estatística descritiva (valores mínimo e máximo, média, desvio-padrão e mediana) dos resultados no BBT-Br feminino (n = 295) e sua comparação com referenciais normativos .....	134
Tabela 19 - Estatística descritiva (valores mínimo e máximo, média, desvio-padrão e mediana) dos resultados no BBT-Br masculino (n = 202) e sua comparação com referenciais normativos .....	135
Tabela 20 - Coeficientes Alfa ( $\alpha$ ) dos fatores do BBT-Br, de acordo com o sexo dos participantes .....	136
Tabela 21 - Autovalores e porcentagem da variância explicada na ACP do BBT-Br feminino (n = 295), com solução de oito fatores .....	137
Tabela 22 - Autovalores e porcentagem da variância explicada na ACP do BBT-Br masculino (n = 202), com solução de oito fatores .....	138
Tabela 23 - Itens (fotos) do BBT-Br a compor o fator 1 para o sexo masculino (M) e feminino (F), com os respectivos valores de Achtnich .....	139



Tabela 24 - Itens (fotos) do BBT-Br a compor o fator 2 para o sexo masculino (M) e feminino (F), com os respectivos valores de Achtnich.....	140
Tabela 25 - Itens (fotos) do BBT-Br a compor o fator 3 para o sexo masculino (M) e feminino (F), com os respectivos valores de Achtnich.....	141
Tabela 26 - Itens (fotos) do BBT-Br a compor o fator 4 para o sexo masculino (M) e feminino (F), com os respectivos valores de Achtnich.....	142
Tabela 27 - Itens (fotos) do BBT-Br a compor o fator 5 para o sexo masculino (M) e feminino (F), com os respectivos valores de Achtnich.....	143
Tabela 28 - Itens (fotos) do BBT-Br a compor o fator 6 para o sexo masculino (M) e feminino (F), com os respectivos valores de Achtnich.....	144
Tabela 29 - Itens (fotos) do BBT-Br a compor o fator 7 para o sexo masculino (M) e feminino (F), com os respectivos valores de Achtnich.....	145
Tabela 30 - Itens (fotos) do BBT-Br a compor o fator 8 para o sexo masculino (M) e feminino (F), com os respectivos valores de Achtnich.....	145
Tabela 31 - Índices de correlação ( <i>Pearson</i> ) entre a frequência de escolhas positivas dos oito fatores do BBT-Br e dos seis tipos psicológicos do SDS no conjunto de estudantes do terceiro ano do ensino médio (n = 497) .....	148



## **LISTA DE ANEXOS E APÊNDICES**

ANEXO A – Avaliação do Nível Econômico

ANEXO B – Autorização do Comitê de Ética em Pesquisa

APÊNDICE A – Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE)

APÊNDICE B – Questionário sobre História Pessoal e Familiar

APÊNDICE C – Instruções para Avaliadores Externos



## SUMÁRIO

<b>RESUMO.....</b>	<b>xiii</b>
<b>ABSTRACT .....</b>	<b>xv</b>
<b>LISTA DE QUADROS E FIGURAS .....</b>	<b>xvii</b>
<b>LISTA DE TABELAS .....</b>	<b>xix</b>
<b>LISTA DE ANEXOS E APÊNDICES .....</b>	<b>xxiii</b>
<b>1. APRESENTAÇÃO .....</b>	<b>27</b>
<b>2. INTRODUÇÃO .....</b>	<b>33</b>
2.1. A IDENTIDADE E A ESCOLHA PROFISSIONAL.....	35
2.2. A ORIENTAÇÃO PROFISSIONAL/VOCACIONAL E A AVALIAÇÃO PSICOLÓGICA .....	40
2.3. A TEORIA DE HOLLAND E O <i>SELF DIRECTED SEARCH</i> (SDS) .....	51
2.4. A TEORIA DE ACHTNICH E O TESTE DE FOTOS DE PROFISSÕES (BBT-Br).....	64
2.5. SDS E BBT-Br: INDICADORES DE VALIDADE .....	76
<b>3. OBJETIVOS .....</b>	<b>81</b>
3.1. OBJETIVO GERAL.....	83
3.2. OBJETIVOS ESPECÍFICOS .....	83
<b>4. MÉTODO .....</b>	<b>85</b>
4.1. AMOSTRA .....	87
4.2. MATERIAIS .....	91
4.3. PROCEDIMENTOS .....	97
4.3.1. Estudo preliminar .....	97
4.3.2. Coleta de dados.....	104
4.3.3. Análise de resultados.....	107

<b>5. RESULTADOS .....</b>	<b>111</b>
5.1. SELF DIRECTED SEARCH (CAREER EXPLORER) – SDS .....	113
5.1.1. Estrutura de interesses.....	113
5.1.2. Análise da precisão (consistência interna).....	117
5.1.3. Análise da validade (análise dos componentes principais).....	119
5.2. O TESTE DE FOTOS DE PROFISSÕES - BBT-BR .....	131
5.2.1. Estrutura de interesses.....	131
5.2.2. Análise de precisão (consistência interna).....	136
5.2.3. Análise da validade (análise dos componentes principais).....	137
5.3. VALIDADE CONVERGENTE: SDS E BBT-BR .....	147
<b>6. DISCUSSÃO.....</b>	<b>151</b>
6.1. SOBRE A ESTRUTURA DE INTERESSES DO SDS E DO BBT-BR .....	153
6.2. SOBRE A PRECISÃO DO SDS E DO BBT-BR .....	158
6.3. SOBRE A VALIDADE DE CONSTRUTO DO SDS E DO BBT-BR.....	159
6.4. SOBRE A VALIDADE CONVERGENTE DO BBT-BR A PARTIR DO SDS .....	164
<b>7. CONSIDERAÇÕES FINAIS .....</b>	<b>167</b>
<b>8. REFERÊNCIAS.....</b>	<b>171</b>
<b>9. ANEXOS E APÊNDICES .....</b>	<b>195</b>

# 1. APRESENTAÇÃO

---

A partir do quarto ano de Psicologia, interessei-me pela área de avaliação psicológica. Graduei-me em 1993 e fui convidada a trabalhar como bolsista de Aperfeiçoamento e posteriormente de Apoio Técnico (CNPq) nas pesquisas de adaptação do BBT (masculino e feminino) sob a coordenação do professor André Jacquemin. Concomitantemente ao andamento do projeto de adaptação do BBT masculino, em Agosto de 1996, fui contratada como psicóloga do Departamento de Psicologia e Educação da Faculdade de Filosofia, Ciências e Letras de Ribeirão Preto, Universidade de São Paulo, para trabalhar com o professor André Jacquemin, auxiliando-o em suas atividades de ensino e pesquisa no Centro de Pesquisas em Psicodiagnóstico, localmente conhecido como CPP.

Desta forma, meu interesse pela área de avaliação psicológica, pelos instrumentos de avaliação, em especial o BBT-Br, desenvolveu-se de forma crescente e contínua. As discussões do grupo de pesquisa, coordenado pelo professor André Jacquemin e posteriormente pela professora Sonia Regina Pasian, sempre discorreram em torno das qualidades técnicas dos instrumentos de avaliação. Desta forma, essa linha de pesquisa passou a ser a norteadora dos projetos de pesquisa desenvolvidos no CPP.

Revisando a literatura especializada da área, foi possível verificar que a preocupação com a qualidade psicométrica dos instrumentos de avaliação psicológica já se manifesta há muitos anos em nível internacional e nacional. No Brasil, em especial nas duas últimas décadas, pesquisadores têm se organizado em associações científicas, como o Instituto Brasileiro de Avaliação Psicológica (IBAP) e a Associação Brasileira de Rorschach e Métodos Projetivos (ASBRo), com o objetivo de concentrarem investimentos na melhoria da qualidade das técnicas psicológicas. É ressaltada a necessidade constante de análise e de revisão dos parâmetros psicométricos que norteiam os instrumentos de avaliação psicológica, como a validade, a precisão e as normas avaliativas para cada contexto sociocultural de sua utilização. Esta ênfase também foi claramente abordada nas Resoluções do Conselho Federal de Psicologia, ao instituir uma Comissão Consultiva de Avaliação Psicológica, a partir de 2002 (CFP, 2001; 2003).

Um dos exemplos deste esforço de aprimoramento dos instrumentos de avaliação psicológica no contexto brasileiro pode ser visualizado pelo histórico do Teste de Fotos de Profissões (BBT-Br), como demonstraram Pasian, Okino e Melo-Silva (2007), fortalecendo o parecer favorável do Conselho Federal de Psicologia para seu uso e comercialização em nosso país. Desde a introdução do BBT no Brasil, pelo pesquisador André Jacquemin, muitos trabalhos científicos foram desenvolvidos com o intuito de avaliar os parâmetros psicométricos deste instrumento projetivo, voltado à avaliação das inclinações motivacionais. Buscou-se adequá-lo à realidade brasileira, subsidiando seu uso válido e fidedigno, sobretudo



em suas aplicações em processos de Orientação Profissional. Esses estudos permitiram a verificação de sua validade de conteúdo, de sua utilidade na prática clínica, bem como permitiram a construção de normas adequadas ao contexto sociocultural brasileiro, possibilitando sua ampla utilização. No entanto, uma crítica a este instrumento consiste na ausência de estudos que comprovem a sua validade de construto.

Ao longo de muitos anos de experiência em pesquisa e utilização clínica do BBT (em sua forma adaptada ao Brasil, denominada BBT-Br), não faltaram evidências da utilidade deste instrumento nos diferentes contextos de aplicação de suas possibilidades informativas. Neste intuito de dar continuidade aos estudos científicos voltados ao aprimoramento técnico do BBT-Br no Brasil, emerge como prioridade o desenvolvimento de estratégias de validação de construto desta técnica, sobretudo por meio de convergência de seus resultados com outros instrumentos de avaliação de interesses já consolidados na literatura internacional.

Nesta perspectiva, após revisão bibliográfica sobre técnicas de avaliação psicológica voltadas à análise de motivações e de interesses, deparamo-nos com a teoria de Holland e seus instrumentos, em especial com o *Self-Directed Search* (SDS). Este instrumento objetivo, de auto-relato, apresentava alguns aspectos de proximidade, em termos teóricos, com o BBT-Br, na medida em que ambas as técnicas (e suas construções teóricas específicas) enfatizam a integração da personalidade e o equilíbrio psíquico do indivíduo como diretamente relacionados com o nível de satisfação de suas necessidades e de suas motivações. Essa satisfação poderia ser alcançada por meio do exercício ocupacional e profissional, como estratégia de preservação da saúde mental dos indivíduos. Essa proximidade teórica nos motivou a elaborar esta pesquisa.

Tendo em vista os objetivos do presente trabalho, apresentamos na parte introdutória apontamentos a respeito da adolescência, enfocando sua importância no ciclo de desenvolvimento e os momentos de escolha profissional com os quais o jovem se depara. Neste contexto, discutimos sobre a importância da Orientação Profissional / Vocacional (OPV) e a inserção da Avaliação Psicológica nesses processos, enfocando as qualidades dos instrumentos e de seus utilizadores. Dentre os instrumentos disponíveis para investigação de interesses profissionais, destacamos o SDS e o BBT-Br, apresentando seus pressupostos teóricos, pesquisas nacionais e internacionais e possibilidades de um estudo de validade convergente.

Dando seguimento ao trabalho, apresentamos no segundo capítulo, o método aplicado neste estudo: primeiramente em relação ao estudo preliminar para investigação da viabilidade da aproximação do SDS e BBT-Br, recorrendo a análise de especialistas na área. Em seguida,

são detalhados os cuidados éticos, os materiais utilizados e os passos adotados na coleta e análise dos dados, tendo em vista os objetivos desta pesquisa.

No terceiro capítulo, referente aos resultados, optou-se por seguir a sequenciação dos objetivos, procurando melhor encadeamento lógico dos mesmos. Primeiramente foram apresentados os resultados obtidos com SDS, em seguida com BBT-Br e, por fim, relativos à validade convergente entre estas técnicas. No capítulo final são discutidos pontos mais relevantes da presente pesquisa, em contraposição com dados da literatura da área.

Desta maneira, espero conseguir contribuir para o fortalecimento da área de Avaliação Psicológica, em especial das técnicas projetivas. Também espero retribuir aos meus professores todo o investimento científico a mim confiado.



## **2. INTRODUÇÃO**

---

## 2.1. A IDENTIDADE E A ESCOLHA PROFISSIONAL

Sob uma perspectiva geral do desenvolvimento humano, o processo de formação da identidade ocorre de maneira contínua na vida. Constitui-se como um eixo central do ser humano, pois trata de seu reconhecimento enquanto pessoa dentro de um contexto sociocultural específico.

De acordo com as considerações de Levisky (1998), um dos marcos fundamentais no processo de desenvolvimento humano seria o período da adolescência, dado que nele se organiza uma redefinição enquanto indivíduo, levando-se em conta sua biografia, fatores constitucionais das forças pulsionais, determinantes psíquicos e influências do meio ambiente em sua evolução. Esse processo ocorreria por meio de trocas com o ambiente, já iniciadas e estabelecidas a partir das primeiras relações mãe-bebê, associadas à maturação neurobiológica. A partir destas bases, segundo Levisky (1998), seriam “criadas condições favoráveis ao desenvolvimento do aparelho psíquico, da vida afetivo-emocional, simbólica do pensamento e dos processos de identificação, cuja expressão definirá o perfil da identidade e da personalidade de cada indivíduo” (p. 35). Assim como Erikson (1976), este autor ressalta, ainda, que a adolescência não se constitui como término do desenvolvimento humano, mas sim como um período onde o indivíduo está em busca de si mesmo, em transição da identidade infantil à adulta. A resultante desse processo de elaboração exerceria papel fundamental na formação da estrutura básica da personalidade.

Neste mesmo sentido, levando-se em consideração o caráter evolutivo da vida humana e da formação da identidade, a adolescência é, segundo Knobel (1981), processo e desenvolvimento. Para este autor, esta fase repleta de períodos de desequilíbrios e instabilidades geraria uma entidade semipatológica, a qual ele denominou “síndrome normal da adolescência”. Esta fase pode ser considerada perturbadora para o adulto participante, mas é absolutamente necessária para o adolescente que tem como objetivo principal, neste momento, o estabelecimento de sua identidade.

Em diversas concepções teóricas sobre o desenvolvimento humano pode-se identificar uma ênfase ao abordar o processo de formação da identidade. Erikson (1976) pode ser considerado um dos investigadores que assumiram este tema como aspecto central de suas construções teóricas. Ele apontou a relevância da elaboração interna da identidade, argumentando sobre a importância dos papéis sociais assumidos, inclusive no período da adolescência. Em sua concepção, esta seria uma fase transitória ou até mesmo inicial de

formação da identidade do indivíduo. Este autor ressalta a importância dos ambientes sociais nos quais o indivíduo se insere ao longo de seu ciclo vital e também da qualidade das relações interpessoais estabelecidas, já que, a partir dessas vivências, seu repertório vai se ampliando e modelando seu processo de formação de identidade, favorecendo a confiança em si mesmo.

Na fase da adolescência, segundo Erikson (1976), os jovens mostram-se muito críticos com as novas demandas. Tendem a se preocupar muito com o julgamento externo, revelando, às vezes, uma ineficiência em:

associar papéis e aptidões cultivados anteriormente aos protótipos ideais do dia. Em sua busca de um novo sentido de continuidade e uniformidade, que deve incluir agora a maturidade sexual, alguns adolescentes tiveram que enfrentar de novo as crises de anos anteriores antes de poderem instalar ídolos e ideais duradouros como guardiães de uma identidade final. Eles precisam, sobretudo, de uma moratória para a integração dos elementos de identidade atribuídos nas páginas precedentes às fases da infância; só que agora, uma unidade mais vasta, indefinida em seus contornos e, no entanto, imediata em suas exigências, substitui o meio infantil: a “sociedade”. (p. 129).

E é justamente nesse período cheio de transformações, de conflitos e novidades, onde todas as energias do indivíduo estão canalizadas para a solução dos problemas trazidos pelo seu desenvolvimento somático e sexual (Levisky, 1998), que se torna frequente, em vários contextos socioculturais, solicitar ao adolescente a escolha de uma profissão que poderá seguir pelo resto de sua vida, assumindo crescentes responsabilidades sociais e financeiras. No contexto brasileiro, para os adolescentes que podem continuar os seus estudos na universidade, é preciso que definam aos 16 anos de idade, aproximadamente, aquilo que “desejam ser quando crescerem”. Àqueles que não poderão continuar os estudos ou não almejam a universidade, resta dar início à busca do primeiro emprego. De qualquer forma, impõe-se uma reflexão sobre os seus interesses profissionais, processo no qual conflitos existenciais podem emergir, sofrendo influências de suas características psíquicas, de sua biografia, de seus interesses e de seu ambiente de vida.

Dentro desse processo de formação de identidade, envolvido pelas muitas aquisições inerentes a nova fase, ocorre um dos acontecimentos mais importantes e marcantes para o jovem, frente às consequências desta escolha na vida adulta. Este acontecimento refere-se à opção pela carreira profissional. A definição de uma identidade ocupacional é o ponto de maior inquietação dos jovens que estão vivenciando esta fase da vida, de acordo com Erikson (1976).

Na visão de Guichard e Huteau (2002), no entanto, as análises de Erikson não focam o desenvolvimento vocacional de uma forma direta, mas, como as preferências profissionais e/ou a escolha profissional se mostram como elementos maiores da construção de si, elas adquirem um sentido maior quando são ligados aos sentimentos que permeiam o processo de formação de identidade. Nesta fase, segundo Taveira (2005), é comum os adolescentes externalizarem desejos de discutir e de compartilhar seus planos profissionais futuros, chegando a sinalizar e a expressar suas necessidades de ajuda neste planejamento de carreira. Seria neste momento de busca de ajuda externa que os recursos da Orientação Profissional / Vocacional (OPV) viriam a se tornar imprescindíveis enquanto estratégias promotoras do desenvolvimento humano.

Dado que o processo de formação da identidade se desenvolve ao longo da vida, sendo que, na fase da adolescência, ele coincide e incorpora a escolha profissional, parece sensato e pertinente buscar elementos relativos a concepções teóricas neste momento do trabalho, levando em conta o desenvolvimento humano implicado neste processo. De acordo com Leong (2008), haveria que se destacar as seguintes proposições: a Teoria de Ajustamento ao Trabalho, a Teoria de Holland de Personalidade Vocacional em ambientes de trabalho, a Teoria de Gottfredson's de Circunscrição e Compromisso, a Teoria Social Cognitiva de Carreira e a Teoria de Auto-Conceito de Desenvolvimento de Carreira de Super. Essas teorias têm direcionado a orientação de carreira e a prática de aconselhamento vocacional, bem como as pesquisas nesta área, tanto nos Estados Unidos como na comunidade científica internacional. A teoria de Super, nas considerações do referido autor, pode ser considerada uma das mais importantes das últimas décadas sobre o tema em foco, tendo sido objeto de investigação intensa também por Savickas (1999).

Super foi pioneiro na leitura do comportamento vocacional por meio do desenvolvimento humano, propondo uma construção teórica relacionada à busca de definição de princípios básicos para aprimorar a eficácia dos processos de intervenções em processos de Orientação Profissional/Vocacional - OPV (Guichard & Huteau, 2002; Oliveira, Guimarães & Dela Coleta, 2006). Para Super, a escolha de carreira e seu desenvolvimento correspondem à essência do processo de desenvolvimento e da implementação do auto-conceito de um indivíduo, concebendo-o como produto de interações entre vários fatores: crescimento físico e mental, experiências pessoais, características ambientais e estímulos. Dentre esses, os efeitos do contexto social e as recíprocas influências produzidas entre o indivíduo e seu ambiente receberam especial ênfase nesta abordagem teórica.

Segundo Herr (2008), a teoria desenvolvimentista de Super seria uma teoria compreensiva que incorporou conhecimentos específicos relativos ao desenvolvimento da carreira, referentes à Psicologia do Desenvolvimento, à Psicologia Diferencial, Social e Fenomenológica e integrou-os em sua Teoria do Auto-conceito e em sua Teoria da Aprendizagem. Este autor ainda afirma que:

A teoria e a investigação de Super acrescentou novos conceitos à literatura profissional relacionada com as intervenções de carreira, que definem as tarefas e as variáveis afectivas e cognitivas relacionadas com a preparação dos indivíduos para a exploração e escolha na adolescência e, com a planificação e adaptação à mudança na vida adulta. (p. 20)

Nesta proposta teórica, as escolhas vocacionais são compreendidas como um processo que ocorre durante toda a vida do indivíduo, inserido em seus contextos sociais, ou seja, caracterizando-se como um processo dinâmico e contínuo. Deixa de ser, portanto, apenas um resultado comparativo entre características pessoais e profissionais num determinado momento de vida (Oliveira, Guimarães & Dela Coleta, 2006).

Em sua trajetória profissional, Super reexaminou e adequou seu ponto de vista teórico, elaborou e utilizou instrumentos de avaliação psicológica baseados em sua teoria e, assim, foi aperfeiçoando sua percepção sobre o processo de aconselhamento de carreira. Dentre as construções teórico-práticas por ele elaboradas, destaca-se o Modelo Desenvolvimentista de Avaliação e Orientação de Carreira, conhecido por *C-DAC Model* (Super, Osborne, Walsh, Brown & Niles, 1992). Esse é um modelo integrador de suas idéias a respeito de carreira com a utilização de técnicas psicológicas que visavam avaliar os valores, a maturidade e a capacidade individual de adaptação à carreira (Herr, 2008; Oliveira et al., 2006). Com base nestes princípios, o indivíduo seria favorecido por estes recursos técnicos na medida em que recebesse uma devolutiva que integrasse estágios de desenvolvimento, sua posição em relação a essas tarefas desenvolvimentais, seus interesses e suas aptidões. Isso favoreceria, assim, um planejamento de vida em longo prazo, juntamente com a elaboração de estratégias de ação imediata, necessárias a sua realização. Esta seria uma estratégia técnica baseada em visão integradora de dados avaliativos e de nuances do aconselhamento de carreira.

Ainda nos dias atuais, a teoria de Super continua sendo mundialmente pesquisada e valorizada no meio acadêmico. Conceitos como tarefas de desenvolvimento vocacional, estágios de desenvolvimento, maturidade para carreira e papéis sociais (*life roles*) continuam sendo estudados por vários pesquisadores e profissionais da área de orientação de carreira. Eles oferecem um quadro compreensivo e descritivo que explica processos sobre



desenvolvimento vocacional que podem ser facilmente aplicados, tanto na intervenção de carreira como em pesquisas nesta área (Leong, 2008).

As transformações sociais e tecnológicas que vem ocorrendo no mundo do trabalho (Gamberini, 1999; Peres, Santos & Carvalho, 2003; Sarriera, 2007), no entanto, criam demandas para que os profissionais da área acompanhem esta evolução (Lassance, Melo-Silva, Bardagi & Paradiso, 2007), podendo incluir revisões sobre os procedimentos técnicos utilizados como auxiliares em aconselhamento e orientação de carreira. Contudo, nem sempre é isso o que acontece, pois o mercado profissional tem feito exigências que permeiam, além do conhecimento técnico, o desenvolvimento de competências comportamentais e adaptativas (Oliveira et al., 2006).

Aliada à importância que o trabalho tem na vida de um indivíduo adulto, uma opção profissional adequada aos seus valores e características pessoais, é claramente favorecedora do desenvolvimento psicológico pessoal equilibrado e sadio. Neste sentido, o papel do orientador profissional competente, tanto em termos técnicos como éticos (Valore, 2003; Melo-Silva, 2003; Lassance et al., 2007), tem sua importância ampliada. Isto porque ele se responsabiliza por facilitar o processo de busca da identidade profissional (Luna, 2003) que envolve escolhas importantes em momentos delicados da vida, nomeadamente, em processos de Orientação Profissional / Vocacional (OPV).

## 2.2. A ORIENTAÇÃO PROFISSIONAL/VOCACIONAL E A AVALIAÇÃO PSICOLÓGICA

A definição da Orientação Profissional/Vocacional (OPV) é ampla e abrangente, além de sofrer variações de acordo com a cultura (Rascovan, 2004). De acordo com este autor, a OPV consiste na intervenção profissional que objetiva facilitar o processo de escolha dos objetos vocacionais e reconhecimento da própria posição subjetiva do orientando enquanto alguém que pode projetar seu próprio futuro.

Para Melo-Silva, Lassance e Soares (2004), caracterizar a OPV dentro da dimensão territorial do Brasil, constitui-se numa tarefa complexa, identificando-se diversidade de serviços e modelos oferecidos (Soares, 2001; Sparta, Bardagi & Teixeira, 2006) e ausência de sistematização de evidências empíricas consistentes e inequívocas nesta área. Para estas pesquisadoras, a OPV, como prática voltada para estudantes que buscam a universidade, está consolidada na sociedade brasileira. Entretanto, as mudanças ocorridas no contexto social em termos de exigências no mundo do trabalho, novas legislações, políticas públicas (Melo-Silva & Jacquemin, 2001b; Peres, Santos & Carvalho, 2003; Oliveira et al., 2006), aumento da longevidade (Duarte & Santos, 2003) e necessidades motivacionais (Melo-Silva & Jacquemin, 2001b; Paixão, 2004), estimularam e ainda estimulam a evolução do processo de OPV. Tendo em vista esta condição social atual, os objetivos da OPV passam, obrigatoriamente por um processo de ampliação aos novos desafios educacionais, “que abrangem o desenvolvimento das competências dos indivíduos para lidar com a mudança provocada pelos fatores da globalização econômica, da mobilidade demográfica, da progressiva complexidade dos sistemas de informação e da mobilidade demográfica e social” (Teixeira, 2008, p.11).

Com base em uma orientação desenvolvimentista de carreira, para Super e Júnior (1980), a OPV seria uma forma de ajuda profissional para favorecer escolhas e ajustamentos ocupacionais. Estes, por sua vez, estimulariam o desenvolvimento do indivíduo e, conseqüentemente, proporcionariam auto-realização ao indivíduo inserido em uma constituição social.

Também nesse sentido, Soares (1987) definiu a OPV como um processo favorecedor ao auto-conhecimento. Proporcionaria, ao jovem, contato consigo mesmo, seus valores, interesses, motivações e potencialidades, analisando-as em conjunto com uma profissão potencialmente contempladora dessas características.

Já em 1997, Levenfus argumenta sobre a relevância de modificações sociais e de novas exigências do mundo do trabalho como variáveis que qualificam a OPV como um processo que diz respeito à informação sobre as diversas profissões, abrangendo o auto-conhecimento do indivíduo inserido em um ambiente repleto de elementos socioculturais. A OPV, nesse sentido, promoveria um encontro das afinidades do indivíduo com atividades que ele poderia realizar profissionalmente.

Ao pensar de forma mais abrangente sobre os processos de escolha profissional, Melo-Silva e Jacquemin (2001b) e Melo-Silva et al. (2004) argumentam que a OPV constituir-se-ia num processo que auxilia pessoas na tomada de decisões, em qualquer momento de sua trajetória profissional. Essas decisões seriam concernentes tanto no âmbito do estudo, com estudantes que buscam ajuda na escolha da carreira profissional (Primi et al., 2000; Primi et al., 2001), como no âmbito do trabalho, com jovens e adultos que estão enfrentando desafios e conflitos relacionados ao mercado de trabalho (Lima, 2003; Fischer & Balbinotti, 2005), ou com demandas emocionais decorrentes da situação de opção ou reopção de carreira (Lima, 2003; Sbardellini, 1997; Silva, 1999; Welter, 2000a; Welter, 2000b). Esses processos exigiriam a recorrência a estratégias científicas apropriadas e sempre aprimoradas (Noronha et al., 2002; Noronha, Freitas & Otatti, 2003; Bandeira, Trentini, Winck, & Lieberknecht, 2006), tendo-se em vista o objetivo de auxiliar os indivíduos na tomada de decisões em momentos específicos, tais como, “transição dos estudos ao mundo do trabalho; mudança de ocupação ou emprego ou preparação e adaptação para a aposentadoria” (Melo-Silva et al., 2004, p. 41), ou seja, em momentos críticos da trajetória profissional (Silva, 1999).

Dentro desse contexto, a avaliação psicológica poderia funcionar como processo facilitador do aprimoramento da compreensão da dinâmica psicológica e social do indivíduo que procura a OPV, conquistando uma posição de relevante contribuição. Abrangeria não somente uma compilação de testes, mas de diferentes estratégias técnicas, a saber: entrevistas, observações, análises funcionais e instrumentos específicos e bem direcionados (Leitão, 2004; Teixeira & Lassance, 2006).

A discriminação adequada das necessidades individuais e o bom uso das técnicas de avaliação psicológica, pertinentes aos objetivos delineados em OPV (Noronha et al., 2002; Noronha et al., 2003), eleva a responsabilidade dos profissionais da área, reforçando assim, a importância da formação em orientação profissional e de carreira (Lassance et al., 2007).

A escolha e a utilização das estratégias técnicas adequadas às demandas específicas dos indivíduos são diretamente dependentes dos modelos de intervenção implementados nos diversos serviços de OPV (Melo-Silva & Jacquemin, 2001b; Melo-Silva et al., 2004). Dentre essas

estratégias, pode-se afirmar que a avaliação psicológica, segundo Duarte (2008), configura-se como “instrumento de base para ajudar os indivíduos a realizarem suas escolhas” (p. 139) e deve ser compreendida como um processo integrador de determinantes situacionais e características pessoais do indivíduo. Em outras palavras, trata-se de um processo dinâmico, que auxilia os indivíduos na compreensão interpretativa de suas necessidades, inseridos num processo contínuo de desenvolvimento.

Segundo Duarte (2008), o processo avaliativo (em termos psicológicos) em muito ultrapassa aquela antiga visão de que avaliar resume-se, simplesmente, na aplicação de um conjunto de procedimentos para medição das capacidades do indivíduo, comparando-o ou adequando-o às características exigidas por determinada profissão. É preciso ter em vista que esse processo visa à obtenção de informações que irão ajudar o profissional e o indivíduo avaliado num momento de tomada de decisões (Fensterseifer & Werlang, 2006).

Dentro desse contexto, torna-se necessário que na avaliação psicológica, aplicada aos processos de OPV, seja cuidadosamente observada a seleção dos instrumentos. Esta deve englobar os objetivos da avaliação, sua orientação teórica, a capacitação do avaliador e as características do sujeito (Fensterseifer & Werlang, 2006) para que os resultados sejam compreendidos de forma correta.

De acordo com as ponderações de Duarte (2008), considerando-se o sentido restrito do termo avaliação psicológica na intervenção vocacional, haveria somente dois modelos de avaliação que atenderiam a estes critérios. Seriam eles: o modelo de avaliação traço e fator de Parsons e o modelo desenvolvimentista de Super.

O modelo do traço e fator caracterizou-se pela importância dada aos atributos mensuráveis dos indivíduos enquanto preditores de sucesso ou insucesso profissional, ou seja, com ênfase na psicologia das diferenças individuais. Neste modelo, cabia ao orientador avaliar as capacidades do orientando e compará-las com as características e exigências das profissões, tentando fazer um ajustamento harmônico entre elas (Duarte, 2008; Briddick, 2009). Nas considerações elaboradas por Briddick (2009) são apresentadas reflexões a respeito da formação dos interesses a partir da análise de um manuscrito não publicado de Parsons, exemplificando esse modelo teórico, como é possível verificar no trecho abaixo:

Se um fazendeiro, um artista, um arquiteto e um entomologista estão caminhando juntos, o fazendeiro verá todas as árvores e plantações, o artista verá todas as mulheres bonitas, as nuvens, o céu e a paisagem, o arquiteto verá os prédios e notará suas qualidades e defeitos e o entomologista verá todos os insetos. Por que será que cada homem nota uma classe diferente de fatos? É porque seus interesses dominantes são diferentes. O fazendeiro tem

interesse em plantações; o artista, na beleza; o arquiteto, em construção e o entomologista, em insetos. Qual é a causa dessa diferença no interesse? Qual é a diferença nos homens que leva a essa diferença nos interesses? Um interesse é simplesmente um centro de atividade especial no cérebro. É o resultado de um grande acúmulo de impressões relativas a algum assunto intelectual ou método de agir. (...). Essas impressões se acumulam milhares, com o tempo e a experiência, formando imagens compostas no cérebro; criam com o tempo centros de atividade especial que dominam a vida. Essas massas de impressões que chamamos de interesses exercem um poder atrativo semelhante ao da gravidade. (p. 232)

Essas reflexões demonstram que Parsons ponderava sobre a origem dos interesses e sobre a influência do ambiente social neste processamento interno das motivações dos indivíduos. Estas hipóteses apresentam proximidades e similaridades às concepções de Savickas (1999) a respeito da história dos estudos relativos aos interesses. Ele recorre às definições apresentadas por autores importantes como Super e Strong para descrever quatro elementos dos interesses vocacionais: a associação, a estrutura, a proposta e a função. Dentro dessas ponderações, considera-se o contexto social e ambiental no qual o indivíduo está inserido como variável relevante nos processos originários e no desenvolvimento dos interesses profissionais.

Por sua vez, o modelo desenvolvimentista concebe uma carreira como um processo contínuo e de construção de uma identidade profissional / ocupacional. Neste contexto, a avaliação psicológica poderia colaborar como um processo de verificação da saliência do trabalho e da maturidade para a escolha profissional dentro do histórico de desenvolvimento individual.

Nesta perspectiva, a dinâmica de construção de uma carreira seria acompanhada pela evolução de interesses profissionais. Esses interesses impulsionariam a vivência de outros papéis na vida adulta, sempre em busca da satisfação e realização de necessidades pessoais, as quais estão diretamente relacionadas às características de personalidade do indivíduo. Estes princípios gerais estão presentes em vários pesquisadores da área, como também nas considerações de Holland (1997) e de Achtnich (1991) relativas aos processos de Orientação Profissional / Vocacional, estimulando proposições de instrumentos avaliativos de interesses.

Dentro dessas considerações, pode-se destacar que a grande contribuição do modelo desenvolvimentista de avaliação e aconselhamento da carreira, foi o de “considerar a maturidade vocacional, no caso de jovens, e a adaptabilidade, no caso de adultos, como elementos determinantes para que o indivíduo possa mais facilmente tomar decisões de carreira” (Duarte, 2008, p. 146). Assim, dentro deste modelo teórico, os processos avaliativos em OPV assumem a carreira como um processo contínuo ao longo da vida, buscando integrar

os resultados obtidos numa perspectiva de exploração e de fortalecimento do autoconhecimento.

No Brasil, os orientadores profissionais que fazem uso dos recursos da avaliação psicológica, como parte do processo de OPV, enfrentam também outra problemática de ordem prática. Esta dificuldade está relacionada às qualidades psicométricas dos instrumentos, constituindo-se assim um foco de polêmica, como bem apontaram Melo-Silva e Jacquemin (2001b) e Jacquemin, Melo-Silva e Pasian (2002).

No Brasil, parte importante destas dificuldades técnicas foi explanada por Draime e Jacquemin (1989) e, mais tarde, por Noronha et al. (2002), Hutz (2002) e Bandeira et al. (2006). Estes pesquisadores afirmam que os múltiplos questionamentos a respeito dos instrumentos de exame psicológico poderiam ser explicados em função do longo período em que foram inadequadamente utilizados, fato que colaborou para a criação de preconceitos por parte da população e também dos próprios psicólogos. Além disso, antes da Resolução 25/2001 e 002/2003 do Conselho Federal de Psicologia (CFP, 2001, 2003), muitos instrumentos desatualizados e sem embasamento científico eram livremente comercializados e utilizados por muitos profissionais, sem a preocupação com estudos de validade e/ou padronização ao contexto sociocultural brasileiro.

Ao discutir a relevância e os limites dos processos psicodiagnósticos dentro da OPV, Melo-Silva e Jacquemin (2001a) enfatizaram a necessidade de se utilizar instrumentos tecnicamente qualificados aos propósitos desse tipo de intervenção. Essa idéia também é reforçada por Savickas (2004), ao afirmar que a avaliação psicológica, adequada ao contexto da OPV e às características do indivíduo, possibilita ao psicólogo acesso a dados mais objetivos sobre a dinâmica vivenciada pelo cliente, obviamente inserido em seu ambiente social.

Apesar de suas possibilidades de contribuição, Melo-Silva e Jacquemin (2001b) também apontaram que, embora importantes, os instrumentos de avaliação psicológica em processos de OPV constituem-se em recursos que podem gerar dilemas técnicos. Isso ocorre na medida em que eles exigem adequadas condições psicométricas para sua válida utilização, o que nem sempre ocorre no cotidiano do trabalho dos psicólogos, muitas vezes, por deficiência em sua qualificação profissional. Estas evidências ressaltam, portanto, a importância dos estudos de padronização e de validação das técnicas de avaliação psicológica a serem aplicadas, como forma de contribuição para sua melhoria e também da qualificação do profissional que fará uso das mesmas.

Em um esforço de realizar um levantamento a respeito dos parâmetros psicométricos de inventários de interesse profissional, Otatti e Noronha (2003) examinaram os instrumentos comercializados no Brasil no início do século XXI. Tomaram como referência técnica para avaliar as técnicas psicológicas, os critérios da *International Test Commission* (ITC) e a versão adaptada do Questionário para Avaliar a Qualidade dos Testes (Prieto & Muniz, 2000). Este estudo verificou baixa qualidade técnica em quase todos os instrumentos psicológicos avaliados. A maioria dos problemas referia-se à ausência de estudos de validade, precisão e normas, fatores estes que comprometem gravemente a confiabilidade dos resultados.

Para agravar ainda mais este quadro, segundo Noronha et al. (2002), foram constatadas também, inúmeras inadequações técnicas por parte dos usuários dos recursos de avaliação psicológica. Estas versavam sobre o uso restritamente técnico do instrumento, sem reflexões críticas (teórica e cientificamente) fundamentadas, bem como sobre o desconhecimento ou ignorância de normas técnicas. E estas incorreções, segundo esses pesquisadores, são claramente observáveis nos conteúdos das produções de laudos psicológicos e documentos afins. Esta preocupação também é compartilhada por Almeida (1999) ao afirmar que o valor da informação psicológica obtida por instrumentos de avaliação depende igualmente das qualidades do instrumento e da competência científica de quem o utiliza.

Em nível internacional, esta preocupação com a qualidade psicométrica dos instrumentos de avaliação psicológica já se manifesta há muitos anos. Pesquisas importantes foram realizadas (Hambleton, 2005; Van de Vijver & Poortinga, 2005; Muñiz & Bartram, 2007) no sentido de aprimoramento de parâmetros básicos que permeiam os instrumentos psicológicos, como a validade, a precisão e a construção de normas avaliativas (Anastasi & Urbina, 2000) para cada contexto sociocultural de utilização, obedecendo aos cuidados necessários para adaptação de instrumentos (Tracey & Rounds, 1993; Hambleton, 1994; Van de Vijver & Hambleton, 1996; Lilienfeld et al., 2000; Goffin & Helmes, 2000; Van de Vijver & Poortinga, 2005; Gupta, Tracey & Gore Jr., 2008).

Em 1999, a *International Test Commission* (ITC) adotou formalmente as Diretrizes Internacionais para a Utilização de Testes, publicando-as, oficialmente, em 2000. O objetivo principal deste documento “é a melhora da qualidade da utilização que os profissionais fazem dos testes” (ITC, 2000; 2003) e também, a longo prazo, aprimorar a formação dos utilizadores dos instrumentos, estabelecendo competências e critérios de exigência para avaliação dos mesmos. A intenção dos organizadores deste minucioso documento era a de desenvolver orientação aos profissionais que utilizam a avaliação psicológica, não se constituindo como

um conjunto de regras impositivas de conduta profissional na área, respeitando-se assim, os respectivos códigos profissionais nacionais já existentes em cada país com respeito a este tema.

Especificamente no Brasil, o Conselho Federal de Psicologia (CFP) publicou as Resoluções 25/2001 e 002/2003, com o objetivo de definir e regulamentar a elaboração e comercialização de testes psicológicos. Tomou, para tanto, como referência básica os documentos: a) *Guidelines on Adapting Tests* (ITC, 2000); b) *Guidelines on Test Use* (ITC, 2000), c) *Standards for Educational and Psychological Testing*, publicado em 1999 pela *American Educational Research Association* e *American Psychological Association* e *National Council on Measurement in Education* e c) *Guidelines for Educational and Psychological Testing*, publicado em 1996 pela *Canadian Psychological Association*. A partir dessas resoluções, houve grande estímulo para melhorias no acervo de testes psicológicos disponíveis para comercialização e para uso pelos psicólogos brasileiros, uma vez que os parâmetros psicométricos anteriormente discutidos passaram a receber minuciosa atenção nas análises da Comissão Consultiva de Avaliação Psicológica do CFP (CFP, 2001, 2003).

Somados a estes esforços de aprimoramento técnico-científico dos instrumentos de avaliação psicológica brasileiros, há que se lembrar o consenso relativo à necessidade do correto diagnóstico inicial das vivências das pessoas que procuram OPV, de modo a possibilitar intervenção adequada e assertiva sobre a problemática (Barros, 2005). O diagnóstico, incluindo as práticas da avaliação psicológica, portanto, seria o primeiro passo em qualquer processo interventivo (Cunha et al., 2000). Daí, portanto, decorreria a importância de sua adequação metodológica e técnica também na área de OPV.

Apesar da utilidade do exame psicológico no processo de OPV, seu uso deve ser contextualizado e bem definido, sobretudo diante da complexidade inerente aos processos de decisão na vida, como é a escolha ocupacional. Esta escolha precisa ser examinada sob a ótica dos múltiplos fatores que a determinam. De acordo com Anastasi e Urbina (2000), avaliar características (como interesses e atitudes) dos indivíduos que procuram a OPV pode ser de importância fundamental, uma vez que eles representam aspectos relevantes da personalidade. Considerar as características de personalidade como base primordial no processo de escolha profissional é uma forte vertente observada em relevantes trabalhos de investigação científica desta área.

Nesta direção, destaca-se o artigo teórico publicado por Ackerman e Beier (2003), cujo teor centrou-se em destacar estudos meta-analíticos abordando inteligência, personalidade, interesses e o processo de escolha da carreira. Eles ressaltam que os processos



de tomada de decisão devem englobar a análise de fatores anteriormente estudados de modo isolado. Para estes pesquisadores, as evidências das pesquisas apontam que o processo de escolha da carreira deve englobar, de modo integrado, os domínios da cognição (envolvendo habilidades do indivíduo), a afetividade (envolvendo características de personalidade) e a conação (envolvendo motivações e interesses), identificando comunalidades entre estes construtos. Apontam enfaticamente a importância da integração desses vários campos num processo avaliativo, fundamentais para a elaboração de hipóteses compreensivas fundamentadas e úteis para o indivíduo, num processo de tomada de decisões.

Também nessa direção, Gasser, Larson e Borgen (2004) investigaram a convergência entre personalidade e interesses numa amostra universitária e o quanto eles se constituem em variáveis de critério-chave, associados ao aprendizado e aspirações educacionais. Para isso, aplicaram o *California Psychological Inventory* (CPI) e o *Strong Interest Inventory* (SII) em uma amostra de 188 universitários, sendo 109 do sexo feminino e 79 do sexo masculino, com idades entre 18 a 50 anos. Os resultados obtidos foram reforçadores da hipótese de convergência entre interesses e personalidade. Especificamente em relação às aspirações educacionais, as dimensões de personalidade ligadas a discernimento, tolerância e fluência conceitual sinalizaram-se elevadas entre aqueles que aspiram níveis educacionais mais elevados.

Um outro exemplo desse tipo de investigação é o trabalho de Roberti, Fox e Tunick (2003), que estudou possíveis correlações significativas entre vários instrumentos de avaliação de personalidade e de interesses. Com essa meta, os pesquisadores avaliaram 126 universitários, sendo 49 homens e 77 mulheres com idades variando entre 17 e 22 anos. A escolha dos instrumentos foi realizada por sua reconhecida fidedignidade e validade, sendo eles: o ZKPQ (*Zuckerman-Kuhlman Personality Questionnaire*), o MPQ-BF (*Multidimensional Personality Questionnaire Brief Form*), o VPI (*Vocational Preference Inventory – Holland*) e o SSS-V (*Sensation Seeking Scale*). Os resultados apontaram diferenças entre os sexos tanto nos escores dos inventários de personalidade como nos interesses profissionais. Os homens mostraram-se mais interessados em atividades do tipo Realista, Empreendedor e Investigador, enquanto as mulheres mostraram-se mais voltadas às dimensões: Social, Empreendedora e Artística. Os autores encontraram significativa convergência entre os resultados dos instrumentos utilizados e ressaltaram a importância da investigação dos aspectos de personalidade e de interesses como elementos complementares entre si.

A busca pelo valor preditivo dos interesses profissionais sobre características de personalidade motivou Staggs, Larson e Borgen (2003) a investigarem a relação dos tipos do RIASEC com as dimensões do Modelo dos Cinco Fatores da Personalidade. Neste estudo, participaram 200 universitários, sendo 137 mulheres e 63 homens, com idade média de 20 anos, para os quais foram aplicados o SII (*Strong Interest Inventory*) e o MPQ (*Multidimensional Personality Questionnaire*). Os resultados levaram os autores a ressaltar a importância e a complexidade das interações entre interesses, personalidade e experiências pessoais, conjugados em sua interpretação a fatores genéticos e aos ambientes familiar e social.

Dentre os pesquisadores brasileiros, Primi et al. (2002) destacaram as características individuais de quem escolhe, estudando a relação entre perfis de interesse, habilidades e características de personalidade como aspectos relevantes no processo de decisão profissional. Para tanto, recorreram à avaliação psicológica de 60 adolescentes, sendo 50 do sexo feminino e 10 do sexo masculino, com idades variáveis entre 13 a 32 anos. Esses adolescentes foram atendidos num programa de Orientação Profissional, com duração de 10 semanas, oferecido como serviço de extensão universitária e conduzido por alunos estagiários em uma universidade particular do interior do Estado de São Paulo. Eles foram avaliados por meio das técnicas BPR-5 (Bateria de Provas de Raciocínio), LIP (Levantamento de Interesses Profissionais) e 16 PF (Questionário de Personalidade 16 PF - 5ª. Edição), aplicados na segunda e terceira semanas do programa. A análise desses resultados foi sugestiva de que a integração e o desenvolvimento na carreira foram favorecidos quando as exigências do campo de atuação escolhido pelos adolescentes encontravam respaldo em suas características de personalidade, seus interesses e suas habilidades, conforme evidenciado pelo processo de avaliação psicológica. Estes achados fortalecem a possibilidade de se recorrer a essa estratégia metodológica como parte da OPV, tanto para a escolha profissional como para o desenvolvimento de carreira.

Nesta mesma direção, Bueno, Lemos e Tomé (2004), investigaram o perfil de interesses profissionais de alunos matriculados no segundo semestre em um curso de Psicologia e buscaram relacionar esses interesses com inteligência e personalidade. Foram 120 participantes de ambos os sexos, sendo 88,3% do sexo feminino e 11,7% do sexo masculino, com idades que variaram entre 17 e 38 anos, para os quais foram aplicados três instrumentos: LIP, 16PF e as Matrizes Progressivas de Raven – Escala Geral. Os resultados demonstraram que a grande maioria dos sujeitos mostrou interesse por atividades sociais e baixo interesse por atividades de cálculo. No entanto, no que se refere a processos

intelectuais, interesses e traços de personalidade, os autores observaram características que os distinguiria em três grupos: o primeiro com elevado interesse por ciências biológicas e atividades sociais; o segundo com elevado interesse em atividades artísticas e também sociais; e o terceiro, com elevado interesse em atividades sociais apenas. Esses resultados levaram os autores à conclusão de que essas características e distinções, apontadas pelos dados, exerceriam influência nas escolhas a serem realizadas ao longo da carreira de Psicologia, ressaltando a importância das intervenções de apoio ao estudante universitário do curso de Psicologia.

Ao avaliar se características de personalidade estariam associadas à adaptabilidade de carreira e à generatividade, Magalhães (2005) e Magalhães e Gomes (2007) investigaram as relações existentes entre interesses vocacionais e o desenvolvimento psicossocial e de carreira na vida adulta. Neste contexto, a generatividade foi compreendida como o envolvimento do adulto com o bem-estar das próximas gerações e conseqüente desejo de ser lembrado na posteridade. Para isso, avaliou 733 profissionais, sendo 415 homens e 318 mulheres, com idades entre 25 e 65 anos, com uma experiência de trabalho de, no mínimo, cinco anos. Foram aplicadas a Escala de Comprometimento de Carreira (Carson & Bedeian, 1994), a Escala de Enrincheiramento de Carreira (Carson, Carson & Bedeian, 1995) e a Escala de Personalidades Vocacionais. Esta escala corresponde à escala de Atividades do SDS de Holland (1997), estudada em amostra brasileira por Balbinotti, Magalhães, Callegari e Fonini (2004) e Magalhães e Balbinotti (2005). Resultados interessantes foram encontrados, podendo-se destacar a título de exemplificação: tipos Empreendedores mostraram maior planejamento de carreira do que os tipos Realistas e Sociais. Por sua vez, tipos Convencionais sinalizaram menor generatividade em comparação aos Artísticos, Sociais e Empreendedores. Seus resultados mostraram que a adaptabilidade de carreira e a generatividade estão relacionadas a tipos de interesse vocacional, confirmando assim, a influência e importância de características de personalidade para a compreensão do desenvolvimento profissional adulto.

Esses trabalhos ressaltam a importância de se considerar aspectos constituintes da personalidade como fatores fundamentais no processo de escolha de carreira. Esta vertente de pesquisa tem sido objeto de vários profissionais há muitas décadas, sobretudo a partir de 1970, podendo-se destacar dois autores nesta linha: John L. Holland (nos Estados Unidos) e Martin Achtnich (na Suíça). Esses dois autores desenvolveram estratégias empíricas para fundamentar práticas eficazes em OPV. Embora contemporâneos em suas iniciativas, trabalharam de forma paralela, sem interlocução. Para ambos, as características de personalidade são compreendidas como aspectos determinantes nos processos de escolha

profissional, embora não exclusivos. Desta forma, argumentaram que, ao desempenhar suas atividades profissionais, o indivíduo estaria satisfazendo suas necessidades psíquicas, manifestando suas características de personalidade. Dentro desta concepção, a harmonia entre estas demandas internas e os elementos da realidade profissional, seriam condições favorecedoras de preservação da saúde mental do indivíduo (Achnich, 1991; Holland, 1997).

A busca de estímulo ao desenvolvimento pleno e integral do indivíduo e, neste sentido, a preservação de sua saúde, também faz parte das metas básicas dos processos de OPV, como já argumentado e longamente demonstrado pela literatura científica da área. Desta forma, as considerações teóricas formuladas por Holland (1997) e por Achnich (1991) têm lugar nos processos de OPV, fazendo-se necessário explorar elementos básicos de suas proposições técnicas neste contexto de aplicação, objeto dos dois próximos tópicos deste trabalho.

### 2.3. A TEORIA DE HOLLAND E O *SELF DIRECTED SEARCH* (SDS)

A teoria de Holland foi apresentada à comunidade científica pela primeira vez em 1959, segundo Spokane, Luchetta & Richwine (2002). Um artigo precursor desta teoria foi publicado por Holland em 1958, no qual o autor apresenta uma pesquisa experimental que objetivou verificar a validade de construto do *Holland Vocational Preference Inventory* (HVPI), posteriormente divulgado como VPI. Tratava-se de um inventário de personalidade composto por títulos de profissões e de ocupações, integrando ainda variáveis presentes em testes de interesse e de personalidade. Estas variáveis foram assumidas por Holland (1958) como amplas fontes de informação sobre o indivíduo, seu ajustamento pessoal, valores, atitudes e motivação vocacional, sem especificá-las. O HVPI era um instrumento auto-aplicável, construído com o objetivo de fornecer (ao indivíduo) o máximo de informações válidas sobre preferências vocacionais, tendo como estratégia um teste simples, de aplicação concisa, rápida e de custo acessível.

Neste mesmo artigo, Holland (1958) descreve minuciosamente os fundamentos de sua teoria. Ele defende que a escolha por uma ocupação profissional constitui-se como num ato expressivo individual que reflete sua motivação, seu conhecimento, sua personalidade e suas habilidades. Em suas palavras:

Profissões representam um estilo de vida, um ambiente ao invés de um conjunto de funções ou habilidades isoladas num trabalho. Trabalhar como carpinteiro não significa apenas usar ferramentas, mas também ter um certo status, um papel na comunidade e um padrão de vida em especial. Nesse sentido, a escolha por um título profissional representa diversos tipos de informação: a motivação do indivíduo, seu conhecimento da profissão em questão, seu insight e compreensão de si mesmo e suas habilidades. Em suma, respostas aos itens podem ser pensadas não como limitadas, mas como protocolos úteis, expressivos ou projetivos. (p. 336)

Com base nesses pressupostos, Holland (1958) já defendia e ainda defende (Holland, 1999), a idéia de que inventários de interesse eram também inventários de personalidade. Postulava que ambos proporcionariam informações a respeito da pessoa, de sua auto-percepção e de seus interesses, apesar das diferenças de conteúdo. Alicerçado nestes princípios é que se compõe a base do modelo teórico proposto por Holland (1997).

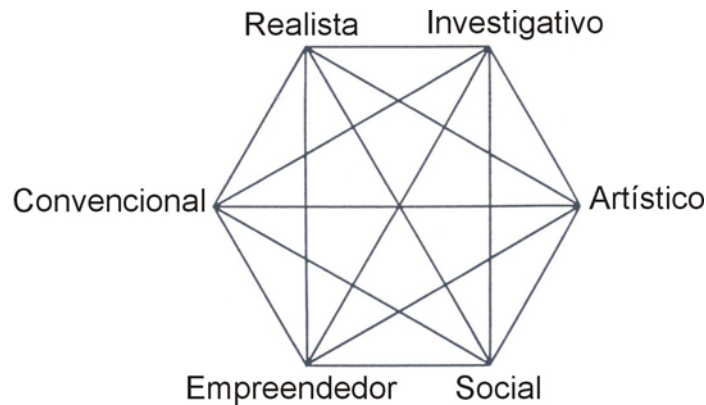
A teoria de escolha vocacional de Holland foi descrita de modo mais detalhado em seu artigo publicado no *Journal of Counseling Psychology*, em 1959. Neste trabalho ele afirma que as escolhas profissionais do indivíduo seriam um produto da interação de fatores

hereditários e elementos pessoais e culturais, entre eles: pais, adultos significativos, classe social, cultura e meio ambiente. Com o decorrer do desenvolvimento, os indivíduos hierarquizariam seus conteúdos vivenciais e delineariam hábitos ou métodos preferidos para resolverem tarefas exigidas por seu meio. Ao fazer sua escolha vocacional, o indivíduo estaria, então, em busca de situações favorecedoras da satisfação desta hierarquia interna de necessidades.

Ainda neste trabalho, Holland (1959) apresentou os pressupostos que fundamentaram as seis dimensões de sua teoria sobre Personalidade Vocacional, cuja versão definitiva foi apresentada em 1973. Nesta versão, Holland continuou a ressaltar que uma das manifestações possíveis da personalidade seria sua expressão por meio de escolhas motivacionais e dos interesses (Guichard & Huteau, 2002). Desde a primeira versão, o autor enfatizava a importância do conhecimento a respeito das influências e das circunstâncias ocupacionais como fatores que favoreceriam a adequação nas escolhas que um indivíduo poderia fazer em sua carreira (Spokane et al., 2002).

Holland (1997) apresenta sua teoria como um modelo estrutural-interativo ou tipológico-interativo. O aspecto estrutural de sua teoria advém da tentativa de organizar uma série de informações a respeito de pessoas e seus trabalhos em um conjunto finito de variáveis (tipos psicológicos) que se inter-relacionam. Já o caráter interativo tem por base a premissa de que carreiras e comportamentos sociais resultam da interação entre pessoas e ambientes, os quais exercem influências mútuas entre si. De forma a complementar suas colocações, acrescenta que sua teoria apenas reúne “idéias simples e suas elaborações mais complexas” (p. 1), para os quais seria possível caracterizar as pessoas e ambientes em seis tipos: Realista (R), Investigativo (I), Artístico (A), Social (S), Empreendedor (E) e Convencional (C). Para definição dessas seis dimensões, Holland (1996; 1997) recorreu a estratégias de análise fatorial. Na base destas formulações, reside a noção de que um tipo psicológico congrega o conjunto global das características pessoais do indivíduo, em termos hereditários, culturais e ambientais.

Holland (1997) apresentou esses tipos psicológicos em um modelo gráfico hexagonal, simétrico, facilitador da compreensão de sua proposta teórico-metodológica e estimuladora de sua difusão. Esta proposição pode ser visualizada na Figura 1.



**Figura 1:** *Modelo Hexagonal da Tipologia de Holland (1997).*

Este modelo hexagonal (RIASEC) constituiu a base para os argumentos desenvolvidos por Holland (1996) na estruturação de sua Teoria das Personalidades Vocacionais e dos Modelos de Ambientes de Trabalho (TPVMAT). Ele definiu seis tipos psicológicos e seis contextos ambientais a partir do mesmo construto, da mesma descrição e da mesma terminologia (Mansão, 2005). Segundo Holland (1997), a forma hexagonal representa também a proximidade/distância entre os tipos psicológicos e seus ambientes de vida. Por exemplo, o tipo Realista seria mais próximo às características do tipo Investigativo, porém, mais distante do tipo Social.

Esta ordenação hexagonal circular possibilitou um número de predições sobre as relações possíveis entre os seis tipos de personalidade. De acordo com a teoria de Holland (1997) é esperado que as correlações entre os tipos adjacentes (RI, IA, AS, SE, EC, CA) sejam maiores do que aquelas entre os tipos alternados (RA, IS, AE, SC, ER, CI) ou entre os tipos opostos (RS, IE, AS). Também são esperadas que as relações entre os tipos alternados sejam maiores que aquelas encontradas entre os tipos opostos (Rounds, Tracey & Hubert, 1992; Tracey & Rounds, 1993; Du Toit & Bruin, 2002).

Uma apresentação sintética da caracterização desses tipos psicológicos de Holland (1997) e de seus respectivos ambientes está apresentada no Quadro 1.

**Quadro 1:** *Caracterização dos tipos psicológicos de Holland (1997) e de seus respectivos ambientes.*

<b>Tipo psicológico</b>	<b>Característica</b>	<b>Ambiente</b>
<b>Realista</b>	Pensamento prático, conservador. Averso às atividades sociais.	Seu ambiente supõe a manipulação de objetos, ferramentas, máquinas e atividades que envolvam pensamento prático, concreto.
<b>Intelectual</b>	Pensamento analítico, investigativo e inteligente. Persistente na resolução de problemas e avesso às relações interpessoais.	Seu ambiente deve conter condições favorecedoras de atividades analíticas e intelectuais em busca de resolução de problemas, da criação e do uso do conhecimento.
<b>Artístico</b>	Expressão criativa de idéias, emoções e sentimentos. Aberto às experiências, inovador; avesso às atividades rotineiras, lógicas e regras pré-estabelecidas.	Seu ambiente é favorecedor de atividades literárias, musicais e artísticas.
<b>Social</b>	Empatia, sociabilidade, humanitarismo, paciência e interesse por atividades que envolvam relacionamentos interpessoais de ajuda ao outro. Mostra-se avesso às atividades que requeiram habilidades mecânicas.	Seu ambiente favorece a relação interpessoal no sentido do cuidado, do tratamento e da orientação ao outro.
<b>Empreendedor</b>	Empreendedores, energéticos, gregários, com extrema habilidade de venda, persuasão e liderança. Averso a atividades científicas e intelectuais.	Seu ambiente favorece o contato com pessoas, relações comerciais, valorizando a ascensão e o <i>status</i> social.
<b>Convencional</b>	Conformista, consciencioso, prudente, criador e mantenedor de regras e rotinas ordenadas. Valoriza o poder nas relações sociais e nos negócios, sendo avesso às atividades ambíguas e desestruturadas.	Seu ambiente prioriza a ordem, o cumprimento de normas, o manuseio de coisas, números e instrumentos que visem à requerida organização.

De acordo com Holland (1997), o pareamento entre tipo de personalidade e modelos ambientais resultaria em possibilidades de compreensão e de conhecimento relevante sobre o indivíduo. Deste modo, favoreceria o processo de escolha e de estabilidade ocupacional, além de escolhas educacionais, conhecimento sobre competências, comportamento social e suscetibilidade para influências ambientais.

Quatro pressupostos básicos norteiam a dinâmica desta teoria de Holland. De forma resumida, eles indicam e tentam clarificar a natureza dos tipos de personalidade e modelos ambientais, explicando como são determinados e como suas interações contribuem para o surgimento do fenômeno vocacional, educacional e social. Seriam eles:



- 1) *“Em nossa cultura, a maioria das pessoas pode ser categorizada como um de seis tipos de personalidade: Realista, Investigativo, Artístico, Social, Empreendedor e Convencional”* (Holland, 1997, p. 2).

Esta categorização é teórica e considera que os tipos de personalidade são resultantes de interações entre variáveis, como cultura e características pessoais, os quais incluem qualidades, hereditariedade, características parentais, classe social e ambiente. Como fruto dessas interações, as escolhas seriam feitas paulatina e precocemente, num processo onde o indivíduo envolve-se em atividades de acordo com suas preferências. Logo a seguir passa, então, a priorizar aquelas atividades onde o interesse é mais acentuado, verificando, assim, sua área de competências. Finalmente, a clarificação desses interesses e competências levaria a pessoa a pensar, perceber e agir de maneira característica e pertinente ao seu tipo de personalidade, criando seu próprio repertório de atitudes e habilidades para solucionar demandas ambientais.

- 2) *“Há seis modelos ambientais: Realista, Investigativo, Artístico, Social, Empreendedor e Convencional”* (Holland, 1997, p. 3).

Segundo esse pressuposto, cada modelo ambiental ressalta, predominantemente, elementos referentes a um dos seis tipos de personalidade. Este, por sua vez, acaba delineando as características físicas do ambiente, o tipo de demanda e de habilidades exigidas do indivíduo neste contexto, de acordo com o respectivo tipo de personalidade.

- 3) *“As pessoas buscam por ambientes nos quais poderão exercer suas habilidades e aptidões, expressar suas atitudes e valores, e assumir problemas e papéis agradáveis”* (Holland, 1997, p. 4).

Como exemplo deste princípio, poder-se-ia afirmar que pessoas com características do tipo Social tenderiam a procurar ambientes favorecedores do exercício de traços singulares a este tipo de personalidade. Desta forma, a resolução dos problemas cotidianos passa a ser efetivada de forma simples, natural e prazerosa, reforçando a escolha inicial.

- 4) *“O comportamento é determinado por uma interação entre personalidade e ambiente”* (Holland, 1997, p. 4).

A inferência direta deste pressuposto de Holland é de grande relevância na prática profissional cotidiana da OPV, pois conhecer o padrão de personalidade do indivíduo, aliado ao padrão de seu ambiente, possibilitaria melhores condições de intervenção profissional. Esta

concepção, aplicada na prática dos atendimentos, ofereceria condições para visualização ou previsão de alguns caminhos ou diretrizes que podem ocorrer em termos de escolhas vocacionais, modificações no percurso profissional, competências e comportamentos sociais do indivíduo.

Para melhor compreensão da Teoria da Personalidade Vocacional de Holland (1997), faz-se necessária também a apreensão de alguns conceitos que ele nomeou como secundários, mas fundamentais em sua construção teórica. Esses conceitos são originários das quatro hipóteses-chave (premissas) acima apresentadas e foram nomeadas por: Consistência, Diferenciação, Identidade, Congruência e Cálculo. Esses conceitos embasariam as relações existentes entre os tipos e os ambientes selecionados pelo indivíduo no curso de sua vida.

A Consistência corresponderia ao grau de integração das variáveis constitutivas da personalidade do indivíduo. Nesta concepção, o grau de consistência individual dar-se-ia pela força da similaridade e da convergência do perfil psicológico (tipo) expresso em interesses, competências, valores e percepções desta pessoa.

O conceito de Diferenciação, por sua vez, caracterizaria o nível de clareza que o indivíduo tem a respeito de seu tipo psicológico. Quanto maior o autoconhecimento sobre suas características pessoais, menor a dificuldade na realização de escolhas na vida, segundo Holland (1996, 1997).

Quanto ao conceito de Identidade, ele provê uma estimativa da clareza e estabilidade da identidade da pessoa ou da identidade do ambiente. Essa noção de identidade deve ser compreendida como o grau de clareza e de estabilidade que a pessoa possui internamente, em termos de objetivo, interesses e talentos, integrando-os em seu ambiente.

Já o conceito de Congruência aborda a coerência ou coincidência entre tipo psicológico e modelo ambiental. Para exemplificar, pessoas realistas procuram ambientes profissionais que contêm demandas e possibilidades que atendam esse tipo de necessidade.

Por fim, o conceito de Cálculo tem por base a disposição da estrutura de interesses de Holland no modelo hexagonal, sendo que a aproximação ou o distanciamento entre tipos psicológicos e seus respectivos ambientes podem ser explicitados facilmente pela visualização dos arranjos espaciais neste hexágono. Deste modo seria viável verificar a consistência (ou não) entre os tipos psicológicos e ambientes profissionais, fundamentando a aplicação do Cálculo como um princípio básico na proposição da Teoria da Personalidade Vocacional.

Holland (1959, 1996, 1997) ressaltava que um modelo ambiental coerente com o tipo psicológico do indivíduo poderia proporcionar experiências e oportunidades satisfatórias. Desta forma, a congruência entre personalidade e ambiente seria um aspecto favorecedor da

gratificação e da realização pessoal no trabalho, enquanto que a incongruência entre estes elementos tenderia a ocasionar situação oposta, podendo limitar o nível de satisfação consigo e com o próprio contexto. Ao escolher o ambiente, tipo de interações com ele e com os outros elementos que o compõe, o indivíduo manifestaria suas características de personalidade, sendo que a satisfação obtida nessas interações seria reforçadora para a manutenção dessas escolhas.

Este direcionamento teórico reconhece claramente a personalidade como um importante componente nos interesses vocacionais, assumindo as escolhas ocupacionais como expressões da personalidade. Este é o primeiro dos princípios apresentados por Holland (1997), que explicita a escolha de uma profissão como uma expressão da personalidade. No entanto, este autor enfatiza a importância de variáveis como idade, gênero, classe social, esforço requerido, prestígio social e inteligência, que acabam se constituindo em influências importantes que circunscrevem e delimitam o leque das profissões possíveis de escolha.

Em sua obra publicada em 1997, Holland apresentou também algumas revisões teóricas a respeito de seu trabalho apresentado em 1985. Acrescentou esclarecimentos a respeito dos conceitos de Consistência, Diferenciação e Identidade.

Em relação ao conceito de Consistência, seu conceito geral referia apenas ao modelo hexagonal a partir do qual era estimado o grau de relação entre os tipos ou os ambientes. Com esta revisão, a Consistência passa a requerer maior elaboração técnica, advinda de análises cuidadosas das relações possíveis no RIASEC (em termos de tipos e de ambientes). Para examinar a consistência deste modelo hexagonal de Holland, foram elaboradas técnicas como o *Interest Profile Consistency* (IPC), que utiliza os dois escores de interesses mais altos num perfil de seis variáveis; o *Vocational Aspiration Consistency* (VAC), o qual utiliza pares de aspirações do SDS ou forma similar; e o *Career Occupational* ou *Job Consistency* (COC), que considera também os códigos ocupacionais para sucessivos empregos ou o código de duas letras para uma única ocupação ou trabalho.

De acordo com Soh e Leong (2001) e Hedrih (2008), o modelo proposto por Holland (1959, 1997) tem sido o dominante no campo dos interesses vocacionais nas últimas três décadas. Acompanhando a Teoria de Super, é considerado um dos cinco modelos teóricos (“*big-five*”) mais importantes da área de desenvolvimento de carreira, segundo Leong (2008).

O impacto teórico e a relevância empírica deste modelo motivaram o desenvolvimento de uma série de relevantes pesquisas, reconhecendo sua grande utilidade no conhecimento sobre os processos implicados na OPV. Segundo Worcester (2004), o Modelo de Personalidade Vocacional de Holland representa um dos maiores paradigmas científicos

atualmente disponíveis na organização e na avaliação das diferenças individuais que geralmente definem a personalidade humana e seus interesses. E essa relevância teórica motivou e tem motivado a elaboração de vários instrumentos de avaliação da tipologia profissional e interesses profissionais. Elosua (2007) cita uma pequena listagem de alguns instrumentos que foram construídos com este embasamento teórico, a saber: o *Strong Interest Inventory* (SII; Harmon, Hansen, Borgen, & Hammer, 1994), o *Vocational Preference Inventory* (VPI; Holland, 1965), o *ACT Interest Inventory* (UNIACT; American College Testing Program, 1988; Swaney, 1995), o *Harrington-O'Shea Career Decision-Making System* (Harrington & O'Shea, 1982), o *Self-Directed Search* (Holland, Fritzsche & Powell, 1994), o *Career Assessment Inventory* (Johansson, 1976, 1986) e o *Tracey's Personal Globe Inventory* (PGI; Tracey, 2002). Segundo Elosua (2007), todos esses instrumentos foram elaborados para avaliar a estrutura de interesses vocacional e tem sido aplicados em vários estudos com objetivo de validar, transculturalmente, o modelo proposto por Holland (1997).

Considerando o grande impacto desse Modelo de Personalidade Vocacional, vários trabalhos foram desenvolvidos com base em seus pressupostos. A meta implícita nas pesquisas desta natureza estaria em examinar as possibilidades informativas deste modelo teórico em comparação a outros recursos de compreensão da dinâmica psíquica dos indivíduos.

Um trabalho meta-analítico com 77 matrizes RIASEC foi realizado por Tracey e Rounds (1993). Seus resultados fortaleceram, com índices muito elevados, suportes teóricos da validade estrutural dos seis tipos de personalidade da Teoria de Holland, em sua ordenação circular, para a população dos Estados Unidos. Não houve variação nos resultados em relação ao gênero, no entanto, ressaltaram que a amostra foi composta por americanos, cuja língua materna é o inglês. Desta forma, esses resultados positivos não podem ser generalizados para uma amostra culturalmente diferente da estado-unidense.

Em trabalho recentemente publicado, Gupta, Tracey & Gore Jr. (2008) desenvolveram um projeto de investigação com grupos inter raciais/culturais norte-americanos, com o objetivo de reexaminar a validade estrutural da estrutura RIASEC de Holland (1997). Em termos mais específicos, desejavam verificar a aplicabilidade da estrutura de interesses de Holland em descendentes de diferentes grupos culturais. Com esta finalidade, os autores investigaram uma amostra que englobou toda a população de ensino médio (*high school*) de dois Estados americanos. Essa amostra foi composta por 115.567 participantes, dentre os quais, 55.634 do sexo masculino (48,14%) e 59.933 (52,86%) do sexo feminino. Quanto à composição racial/étnica do grupo, de acordo com a auto-identificação dos participantes, foi

assim composta: 11.865 Afro-americanos (10.27%); 5.147 Asiáticos-americanos (4.45%); 83.489 Euro-americanos (72.24%); 14.084 latinos (12.19%) e 982 Americanos nativos (0.85%). Aplicou-se a essa amostra, o *Unisex Edition of the ACT Interest Inventory - UNIACT-R, Level I* (Swaney, 1995). Trata-se de um inventário de interesses composto por 90 itens. Cada item descreve uma atividade que corresponde a uma das áreas de interesses do modelo RIASEC. Desta forma, foram atribuídos 15 itens para cada tipo RIASEC. Como resposta a este inventário, o avaliado deveria indicar sua preferência por atividades segundo uma escala de três pontos (não gosta, indiferente, gosta). Os itens do UNIACT-R são aplicáveis a ambos os sexos, no entanto, foram desenvolvidas normas para cada sexo. Estudos de fidedignidade e validade deste instrumento foram desenvolvidos por seu autor.

Essa enorme quantidade de dados do estudo de Gupta et al. (2008) foi submetida a vários métodos estatísticos, tomando-se como unidades de análise as matrizes de correlação entre os escores da escala RIASEC e do UNIACT-R. Essa ampla análise possibilitou a verificação de resultados interessantes, como as diferenças desprezíveis na estrutura dos escores RIASEC entre os grupos raciais / étnicos. E a questão mais importante em relação à estrutura RIASEC, avaliado pelo UNIACT-R, centra-se no fato de que os resultados permitem afirmar que o instrumento realmente avalia o construto para qual se propôs a avaliar. Esse resultado fortalece, empiricamente, o instrumento e a estrutura RIASEC, indicando sua possibilidade de aplicação em grupos multi raciais / étnicos dos EUA, garantindo ao orientador profissional a validade do instrumento.

O UNIACT-R também foi utilizado por Soh e Leong (2001) num estudo transcultural que tinha como objetivo a verificação da validade estrutural da teoria de Holland e sua estrutura RIASEC de interesses. O trabalho focalizou dois grupos de indivíduos: o primeiro composto por 180 americanos brancos (64% feminino e 36% masculino) residentes nos Estados Unidos e, o segundo, composto por 184 chineses (74% feminino e 26% masculino), residentes em Singapura. A idade dos participantes variou, em sua grande maioria, entre 17 e 19 anos. Os autores ressaltam que o UNIACT-R foi escolhido por apresentar rigor e cuidados em seu desenvolvimento e estudos de validade (Swaney, 1995) e por avaliar os mesmos construtos do RIASEC.

Nas considerações de Soh e Leong (2001) a teoria de Holland ainda não foi suficientemente explorada em Singapura, cuja população é predominantemente composta por chineses. Daí a curiosidade científica em comparar dois grupos tão contrastantes, apesar de terem o inglês como língua oficial na rede de ensino. Os resultados do UNIACT-R apontaram que há equivalência da estrutura de interesses nas duas amostras estudadas. Uma vez

estabelecido que este instrumento avalia a estrutura dos seis fatores do RIASEC nas amostras, testou-se a ordem circular do modelo estrutural RIASEC. Os resultados apontaram similaridades nas estruturas RIASEC nas duas amostras, no entanto, com sutis diferenças em função do sexo e com uma formação mais retangular do que circular. Quanto à validade convergente-discriminante, os resultados apontaram fracas associações entre interesses e valores, principalmente entre o tipo R e valores. Na amostra americana, foram identificados reduzidos índices de validade convergente entre os fatores S e E e, na amostra de Singapura, entre os fatores I e E. Quanto à validade de critério de construtos relacionados, os resultados indicaram que as preferências ocupacionais refletem os interesses dominantes, fato este que reforça a teoria de Holland de que os indivíduos caminham em busca de ambientes e atividades relacionados a suas características de personalidade. A maior contribuição deste trabalho envolve a relação entre interesses e valores. O estudo alerta que a similaridade das posições na estrutura RIASEC, encontrada em estudos transculturais, não garante que os tipos sejam conceitualmente equivalentes, o que reflete a necessidade desta verificação em estudos desta natureza.

Ainda na busca de verificar os fundamentos da teoria de Holland em outras populações, além da norte-americana, Sverko e Babarovic (2006) investigaram sua validade em uma amostra composta por 1866 adolescentes da Croácia, com idades entre 15 a 19 anos, sendo 751 do sexo masculino e 1112 do sexo feminino. A coleta foi feita em dois momentos, a primeira em 1998 e a segunda em 2002, com adolescentes que cursavam o ensino em nível compatível ao médio, no sistema educacional brasileiro. Nesta amostra foi aplicada a Escala de Valores desenvolvida no projeto internacional Work Importance Study (WIS), sob a coordenação geral de Donald Super (Super & Sverko, 1995) e o *Self Directed Search* (SDS) traduzido para a língua croata. Os autores argumentam que os cuidados técnicos necessários no processo de tradução do instrumento foram cumpridos, sendo a versão croata (*back translation*) aprovada pela Psychological Assessment Resources Inc. (PAR) e nomeada como *Upitnik za samoprocjenu profesionalnih interesa* (USPI). Os resultados apontaram bons índices de validade e fidedignidade (alfas entre 0,85 e 0,91) do SDS traduzido na Croácia e possibilitou a confirmação de que a estrutura circular dos tipos de personalidade RIASEC têm início na adolescência, tornando-se mais forte entre os jovens de 18 a 19 anos, com maior proximidade ao momento de efetivação da escolha profissional. Esses resultados confirmam a validade transcultural da teoria de Holland entre os estudantes croatas.

O interesse no paradigma teórico de Holland (1996) também despertou o interesse de pesquisadores brasileiros. Dentre eles, pode-se destacar o trabalho de Magalhães (2005) que

investigou as relações entre personalidades vocacionais, comportamentos de carreira e generatividade na vida adulta. Neste trabalho foram avaliados 733 profissionais, sendo 415 homens e 318 mulheres, com idades entre 25 e 65 anos. Foram aplicadas a Escala de Comprometimento de Carreira (Carson & Bedeian, 1994), a Escala de Entrincheiramento de Carreira (Carson, Carson & Bedeian, 1995) e a Escala de Personalidades Vocacionais. Os resultados encontrados mostraram que a adaptabilidade de carreira e a generatividade estão relacionadas a tipos de interesse vocacional, confirmando assim, a influência e importância de características de personalidade para a compreensão do desenvolvimento profissional adulto.

Por sua vez, Mansão e Yoshida (2005) utilizaram o QVI (Questionário Vocacional de Interesses) em estudos com adolescentes do ensino médio. Este instrumento possibilita a identificação de interesses a partir de 15 áreas distintas compostas por itens referentes a profissões, atividades e diversões. A pesquisa foi realizada com objetivo de verificar áreas de predominância de interesses profissionais, sendo que, o QVI foi aplicado a 92 estudantes de Ensino Médio de duas escolas (uma pública e outra particular). No processo de análise dos dados levou-se em conta diferenças quanto ao sexo e ao sistema de ensino, sendo que as áreas de interesses foram agrupadas em seis categorias representadas pelas tipologias da teoria de Holland (RIASEC). Como resultado, observou-se diferenças estatisticamente significativas entre os sexos, sendo que houve frequência maior de mulheres nas categorias intelectual e empreendedor. Não foram identificadas diferenças significantes entre os resultados dos participantes em função da origem escolar (pública ou privada).

Com o objetivo de verificar a validade de construto da Escala de Atividades do SDS, por meio da análise fatorial exploratória, e verificar a aplicabilidade do modelo RIASEC em estudantes brasileiros, Magalhães e Balbinotti (2005) aplicaram a referida escala em 425 estudantes universitários e 436 profissionais, de ambos os sexos, com idades que variaram entre 17 e 78 anos. Os resultados apresentaram qualidades psicométricas satisfatórias, corroborando para a validade de construto da escala.

Na mesma linha de investigações, Kemper e Balbinotti (2005), aplicaram o Inventário Tipológico de Interesses Profissionais (ITIP), o qual tem como base a Teoria Hexagonal das Personalidades Vocacionais, em alunos do ensino médio público. O objetivo do trabalho foi verificar o perfil de interesses profissionais a existência de diferenças significativas em relação às variáveis sexo e idade. Para isso, aplicaram o ITIP em 75 estudantes do terceiro ano do ensino médio público, de ambos os sexos e com variação de idade entre 16 a 38 anos. Os resultados apontaram diferenças significativas nas dimensões Realista no grupo masculino e na dimensão Social no grupo feminino.

Seguindo na mesma direção investigativa, Fischer e Balbinotti (2005) aplicaram o ITIP em alunos com idades entre 17 e 45 anos, matriculados no terceiro ano do ensino médio público, período noturno, com o objetivo de investigar seus interesses profissionais. Assim como no estudo anteriormente citado, os resultados encontrados indicaram diferenças significativas nas dimensões Realista para o grupo masculino e na dimensão Social para o grupo feminino. Alguns outros trabalhos tentaram investigar conceitos preditores de estabilidade de carreira, dentro da teoria de Holland, como o conceito de Diferenciação (Ostermann & Balbinotti, 2005a), de Elevação do perfil de interesses (Ostermann & Balbinotti, 2005b) e de Consistência (Ostermann & Balbinotti, 2005c) entre interesses e ocupações, como expressões da própria personalidade.

Com base nas pressuposições da Teoria da Personalidade Vocacional de Holland, este pesquisador, em conjunto com colaboradores, elaborou um instrumento de avaliação psicológica específico para examinar os elementos constitutivos dos tipos psicológicos, em termos de características de personalidade e de ambientes selecionados pelos indivíduos. Foi neste contexto que Holland, Fritzsche e Powell (1994) desenvolveram o *Self-Directed Search* – SDS. Trata-se de uma técnica de avaliação psicológica em formato de auto-relato (questionário auto-dirigido), com objetivo de sistematizar informações relevantes e úteis ao processo de tomada de decisão, clarificação da escolha e desenvolvimento de carreira. Foi formulada de modo a ser aplicável a crianças, adolescentes e adultos, sendo amplamente pesquisada em diferentes contextos socioculturais, com ótimos indicadores psicométricos.

No ano de 2000, aproximadamente, o pesquisador brasileiro Ricardo Primi, em contato com a Editora *Psychological Assessment Resources (PAR, Inc.)*, responsável pelo SDS, foi autorizado para realizar a adaptação deste instrumento ao Brasil. Desde então, sua tradução foi concluída e seu processo de adaptação se encontra em desenvolvimento, recebendo a colaboração de trabalhos como o de Mansão (2005). Esta versão traduzida foi nomeada por Questionário de Busca Auto-Dirigida. No entanto, sua versão final não se encontra disponibilizada para uso e comercialização no Brasil, restringindo-se a pesquisas autorizadas, como é o caso do trabalho de Mansão (2005) e desta atual investigação, sob autorização do professor Ricardo Primi.

Em contribuição ao aprimoramento do SDS ou Questionário de Busca Auto Dirigida, o trabalho de Mansão (2005) funcionou como peça chave do processo, sendo posteriormente publicado por Mansão e Yoshida (2006). Esta pesquisadora objetivou estudar as características psicométricas do SDS, estimando sua precisão e sua validade de construto e de critério no Brasil. Para tanto, avaliou 1162 estudantes das segunda e terceira séries do Ensino



Médio de duas escolas públicas e uma particular de uma cidade do interior do estado de São Paulo. Os instrumentos utilizados foram: SDS ou Questionário de Busca Auto-Dirigida (Holland et al., 1994), a Bateria de Provas de Raciocínio -BPR-5, forma B (Primi & Almeida, 1998), o Levantamento de Interesses Profissionais – LIP (Del Nero, 1984), o Inventário de Interesses de Angelini (Angelini, 1954) e o Questionário Vocacional de Interesses – QVI (Oliveira, 1982). Estes instrumentos foram aplicados coletivamente, em horário de aula. Os resultados apontaram elevado nível de consistência interna (Alfa de Cronbach variando de 0,87 a 0,90) e elevados índices de estabilidade temporal (teste-reteste de sete a dez dias, com coeficientes de Pearson variando de 0,82 a 0,91), em amostras de adolescentes brasileiros. A análise fatorial dos dados do SDS, por meio do método dos componentes principais, indicou seis fatores teoricamente compatíveis com os tipos profissionais de Holland (Realista, Investigativo, Artístico, Social, Empreendedor e Convencional). A partir dos resultados obtidos, as autoras concluíram que o SDS possui qualidades psicométricas satisfatórias para estudantes de ensino médio brasileiro (ensino público e privado), independentemente do sexo. Sendo assim, mostra-se um instrumento capaz de avaliar interesses profissionais. Foi possível verificar também correlações significativas no estudo de validade convergente entre o SDS e os instrumentos utilizados como medidas de critério (LIP, QVI e Angelini). Já na análise dos resultados a partir dos estudos de validação discriminante entre SDS e BPR-5, foram encontradas baixas correlações entre algumas habilidades e tipologias, confirmando assim, coerência com o previsto em análises de validade discriminante. Este estudo sugeriu, no entanto, nova constituição e apresentação dos itens para a versão brasileira do SDS. Além disso, confirmou a hipótese inicial de identificação de um construto único neste instrumento (interesses profissionais), medido em cada uma das tipologias do modelo RIASEC.

Este relevante trabalho de Mansão (2005) demonstrou a adequação técnica do SDS em termos de precisão e de validade para o contexto brasileiro. Desta forma, ofereceu evidências empíricas estimuladoras do uso deste instrumento nas práticas profissionais em OPV, podendo funcionar como critério (padrão) para o estudo de outras técnicas de avaliação psicológica de interesses e de motivações, como presentemente proposto.

## 2.4. A TEORIA DE ACHTNICH E O TESTE DE FOTOS DE PROFISSÕES (BBT-BR)

Dando seguimento à linha investigativa de associações entre personalidade e interesses como variáveis significativas no processo de escolha ocupacional, a serem examinadas na OPV, o Teste de Fotos de Profissões ou *Berufsbilder-Test* (BBT), elaborado por Martin Achtnich (1986, 1991), tem se destacado como recurso útil e válido, sobretudo na realidade brasileira. Segundo Mansão (2005) e informações disponíveis no site do Conselho Federal de Psicologia, o BBT é o único teste projetivo utilizado em OPV, com parecer favorável para uso e comercialização no contexto brasileiro.

Achtnich (1986, 1988, 1991) elaborou o seu instrumento de avaliação das inclinações motivacionais (BBT) reconhecendo, por sua ampla prática em atendimentos clínicos, a estreita ligação entre a satisfação das necessidades do indivíduo e seu sucesso profissional e pessoal, resultantes da integração das características de personalidade e dos interesses. Aponta ainda que essa gratificação básica da estrutura de inclinações motivacionais do indivíduo, em atividades laborais ou cotidianas, seria um elemento favorecedor de sua saúde mental, representando um aspecto de preservação da própria vida. Para Achtnich (1991), as inclinações motivacionais correspondem às tendências que os interesses e as necessidades individuais assumem no percurso da vida, passíveis de modificação em função de variáveis internas ou do contexto sociocultural, possuindo, portanto, uma natureza de permeabilidade e de desenvolvimento, superando aspectos determinísticos do comportamento humano.

O BBT é um instrumento projetivo composto por 96 fotos de profissionais no exercício de sua profissão, apresentando-se nas versões masculina e feminina. Este teste foi introduzido no Brasil por André Jacquemin na década de 1980 e propõe-se a avaliar as tendências motivacionais do indivíduo, informando sobre suas estruturas (primária e secundária) de interesses e de rejeições de atividades. Pode ser aplicado com eficiência em processos de OPV (Jacquemin & Pasian, 1991) em função da riqueza das informações e hipóteses interpretativas decorrentes de sua correta utilização (Pasian & Jardim-Maran, 2008).

No processo inicial de elaboração do BBT, Achtnich (1986, 1991) recorreu a princípios da combinação de fatores proposta pela Teoria de Personalidade de Szondi (1970), que versava sobre a constituição da personalidade como um conjunto extraído de transformações de diversos componentes (fatores), inclusive os hereditários, e sua influência sobre os componentes de escolha. Portanto, Achtnich (1991) empresta de Szondi um modelo estrutural de compreensão da personalidade, multifatorial (oito fatores), transpondo estes

princípios enquanto fatores essenciais para os processos de escolha profissional. Daí decorre a sua concepção dos radicais de inclinação motivacional, a serem aplicados nas práticas em Orientação Profissional com a finalidade de clarificar as necessidades e os interesses dos indivíduos e, com isso, favorecer o sucesso nas escolhas profissionais.

Complementarmente, Achtnich (1991) elaborou um conjunto de formulações próprias sobre os componentes da personalidade e suas ligações com os interesses pessoais, compondo variáveis representativas de estruturas de inclinação motivacional, interferentes em toda a vida dos indivíduos e, portanto, também em suas escolhas ocupacionais. Essas estruturas de inclinação motivacional poderiam ser investigadas, na proposta de Achtnich, por meio de escolhas e de rejeições de atividades, de ambientes e de instrumentos de trabalho, conforme apresentado em representações figurativas de múltiplas fotos de indivíduos em situação de trabalho. A fundamentação teórica do BBT pressupõe que os fatores de inclinação motivacional constituem necessidades que podem ser satisfeitas no exercício da profissão (embora não exclusivamente), de forma que elas se organizam para buscar sua satisfação.

Achtnich (1986, 1991) apresentou então, oito fatores (chamados radicais de inclinação) como elementos básicos para se classificar as tendências, as aspirações fundamentais e as inclinações essenciais dos interesses e da vida. Esses oito fatores coexistem num mesmo indivíduo, combinados entre si de maneiras múltiplas, no entanto, com a preponderância de uma ou mais tendências. Esses pareamentos entre os fatores e as possíveis combinações fornecem uma estrutura profissional, a qual Achtnich (1991) nomeou de estrutura de inclinação pessoal. Os oito fatores foram assumidos como sendo fatores de determinação do comportamento, embora não exclusivos, por reconhecer a influência sociocultural e a realidade imediata concreta das escolhas humanas, inclusive no processo de decisão profissional. De forma sintética, poder-se-ia apresentar esses oito fatores componentes da personalidade e das motivações humanas conforme informações apresentadas no Quadro 2.

**Quadro 2:** *Caracterização dos oito fatores (radicais de inclinação) de Achnich (1991) e seus ambientes e instrumentos de preferência.*

<b>Fator</b>	<b>Características</b>	<b>Ambiente / Instrumento</b>
<b>W</b>	Necessidade do toque, de estar em contato com outro de forma amável e afetuosa, de colocar-se à disposição do outro. Revela sensibilidade e subjetividade.	Seu ambiente favorecedor de satisfação é o contato pessoal, manifestando-se, de modo preferencial, no trabalho com o corpo, com crianças e materiais macios.
<b>K</b>	Necessidade de utilização da força física, da agressividade, da perseverança, do controle e da imposição aos que estão a sua volta.	Seu ambiente caracteriza-se por elementos de força e de rudeza. Prefere exercício de trabalhos físicos desgastantes (bater, cavar, serrar) e trabalho com materiais resistentes (martelo, faca, machado).
<b>S</b>	Trata do senso social, dividido em duas vertentes relacionadas: <b>S<sub>H</sub></b> : caracteriza-se pela necessidade de ajudar e cuidar do outro. <b>S<sub>E</sub></b> : caracteriza-se pela energia psíquica, dinamismo, pela necessidade de movimento, busca por mudanças, gosto pelo risco e pelo imprevisível, procura por soluções.	<b>S<sub>H</sub></b> : Seu ambiente favorece ações de ajuda. <b>S<sub>E</sub></b> : Preferência por ambientes de vida e de trabalho onde sejam necessárias a energia psíquica, o dinamismo, a movimentação e as mudanças.
<b>G</b>	Imaginação criativa, raciocínio abstrato, intuição, inspiração e idéias.	Seu ambiente favorece o desenvolvimento do raciocínio abstrato, voltado à investigação, criação do conhecimento, pesquisa.
<b>Z</b>	Necessidade de mostrar-se, estar em evidência, valorização de si e de seu trabalho, apreço ao belo e apuro estético.	Seu ambiente favorece a exposição direta de si ou de seu trabalho, possibilitando contatos que satisfaçam sua necessidade estética.
<b>V</b>	Necessidade de objetividade em suas relações, raciocínio lógico, conhecimento, organização, racionalidade e precisão.	Seu ambiente prima pela organização dos elementos que o compõem, de forma lógica e prática, na busca da otimização do rendimento.
<b>M</b>	Necessidade de lidar com o concreto da realidade, com limpeza e com fatos passados. Pode apresentar-se sendo paciente, conservador, econômico, avesso a inovações, nostálgico, apegado ao passado e a pessoas. Relaciona-se às características da fase anal, descritas pela psicanálise.	Preferência por trabalhar com a matéria (substâncias químicas, dinheiro, terra, secreções), com limpeza (sujeira e materiais de limpeza) e com fatos passados.
<b>O</b>	Trata da oralidade, dividida em duas vertentes: <b>O<sub>R</sub></b> : necessidade de falar, de comunicar-se com o outro. <b>O<sub>N</sub></b> : necessidade de alimento, de nutrir e de alimentar.	<b>O<sub>R</sub></b> : Seu ambiente favorece o contato interpessoal, por meio do contato verbal e da sociabilidade. <b>O<sub>N</sub></b> : Seu ambiente favorece o envolvimento em atividade ligada à gastronomia e contato com o outro pela alimentação.

A estrutura de inclinação motivacional do indivíduo seria constituída a partir da combinação desses fatores entre si. Achtnich (1986, 1991) afirmava que nenhuma atividade profissional poderia ser caracterizada somente por um dos fatores acima apresentados, concebendo-as como multifatoriais. Dessa forma, as fotos que compõem o BBT também foram estruturadas de maneira a representarem pelo menos uma estrutura bifatorial, a saber: um fator primário (representando a atividade principal em foco e apresentado em letra maiúscula) e um fator secundário (representando o objeto profissional e os instrumentos da atividade em foco, apresentado em letra minúscula). Para exemplificar, a foto 9 foi tecnicamente proposta como representativa de Wk (fator principal W e secundário k) representado, neste caso, pela foto do massagista (profissional em ação) na versão masculina e massagista / fisioterapeuta na versão feminina.

No BBT de Achtnich (1986, 1991), a estrutura de inclinação profissional seria elaborada a partir da análise da classificação das 96 fotos do teste em três grupos distintos: *fotos de preferência (que agradam o indivíduo)*, *fotos rejeitadas (que desagradam)* e *fotos indiferentes*. A escolha das fotos seria dirigida não apenas pelos aspectos racionais de suas representações, mas o aplicador deveria enfatizar ao respondente a questão de que sua classificação dos estímulos deveria passar pelas impressões afetivas sobre as fotos. Com isso seria possível avaliar o processo implícito nas decisões dos indivíduos e, portanto, também em sua escolha profissional, fornecendo informações sobre a organização de suas preferências e rejeições em relação a uma diversidade de possibilidades representadas nas fotos.

Num segundo momento da aplicação, o BBT também prevê que o respondente descreva suas impressões sobre as fotos escolhidas, as quais Achtnich (1986, 1991) nomeou de associações. Por meio destas seria possível acessar as percepções e as reflexões que o indivíduo realizou sobre suas escolhas e suas interpretações sobre as mesmas. Isto constitui a possibilidade projetiva desta técnica, onde as peculiaridades interpretativas têm lugar e podem ser devidamente exploradas e, posteriormente, analisadas no conjunto das evidências técnicas obtidas.

Com o objetivo de verificar a validade do Teste de Fotos de Profissões (BBT) de Achtnich, algumas pesquisas foram realizadas. Na Bélgica, Foulon (1981) desenvolveu um trabalho com 20 estudantes do ensino médio, com idades entre 16 a 19 anos, sendo 10 do sexo masculino e 10 do sexo feminino para os quais foram exibidas as fotos do BBT e obtidas 1920 descrições (20 para cada uma das 96 fotos), procurando verificar se as fotos representavam adequadamente os oito fatores de inclinação motivacional postulados por Achtnich. Essa produção foi submetida à avaliação de três juízes independentes que tinham o

objetivo de identificar e codificar, pelas funções descritas pelos estudantes, quais fatores estariam sendo representados em cada foto do material. Os dados permitiram a confirmação do fator primário em 40 das 96 fotos. Apesar deste estudo demonstrar, na verdade, a necessidade de revisão das fotos do BBT, foi um dos trabalhos pioneiros de utilização do instrumento fora da Suíça (onde foi criado), merecendo o devido destaque e apontando cuidados a serem tomados na transposição de instrumentos de avaliação psicológica a contextos socioculturais diversos.

Em 1987, na *Université Catholique de Louvain* (Bélgica), Lievyns (1987) apresentou sua pesquisa realizada para obtenção do grau de licenciada em Psicologia. Ela aplicou a versão masculina do BBT em 506 estudantes belgas (289 do sexo feminino e 217 do sexo masculino), com idade entre 17 anos a 24 anos. Essa amostra foi dividida em quatro grupos, a saber: sexo feminino em OPV, sexo masculino em OPV, sexo feminino em re-orientação e sexo masculino em re-orientação. Os casos em orientação referiam-se àqueles que procuraram o serviço de OPV da Universidade de *Louvain* para escolha profissional e, aqueles em re-orientação, referiam-se aos estudantes que já cursavam algum curso universitário, mas não estavam satisfeitos com sua escolha. O objetivo do trabalho consistiu em verificar se as fotos do BBT eram representativas do fator ao qual elas foram classificadas (validade interna) e também, verificar se o conjunto de fotos de um mesmo fator eram representantes homogêneas dos mesmos (consistência interna). Por validade interna do teste, a pesquisadora compreendia a correlação positiva e significativa entre a foto e o fator Achtnich do BBT. Uma correlação elevada significaria que uma foto seria típica representante do fator em questão. Para medir a consistência do fator, a autora fez uso de dois recursos psicométricos, a saber: a correlação de *Pearson*, adotando 0,20 como índice de corte para examinar as correlações encontradas entre as variáveis estudadas (as demais correlações não foram por ela consideradas como relevantes e não foram interpretadas) e o teste de *Kuder-Richardson* para avaliar a fidedignidade dos itens. Por meio da correlação de *Pearson*, foram obtidos coeficientes que variaram entre 0,26 a 0,87 para os rapazes e 0,16 a 0,76 para as moças. Quanto à fidedignidade, obteve-se valores que variaram entre 0,69 a 0,89 para os rapazes e 0,59 a 0,71 para as moças. Para a autora, estes resultados foram considerados positivos e suficientes para subsidiarem a afirmação do BBT enquanto método válido fidedigno para o contexto sociocultural belga.

Também nesta direção, em Portugal, Leitão (1993) investigou a validade preditiva do BBT em grupos pré-profissionais e profissionais portugueses e a validade de conteúdo das imagens representadas nas 96 fotos. Com este objetivo realizou a aplicação do BBT individualmente em 40 adolescentes com idades entre 14 e 15 anos, equitativamente divididos

em relação a sexo e nível sociocultural. Os dados foram analisados por quatro juízes independentes com o intuito de codificar as descrições com base na tabela de profissões de Achtnich (1991), para cada fator. A autora observou um índice de acordo entre os juízes de 87,3% na escala masculina e de 92,0% na escala feminina. Não foram encontradas diferenças significativas em função do sexo e do nível sociocultural. Esses dados permitiram a confirmação do fator primário em 52 fotos na versão masculina e em 53 fotos na versão feminina, indicando assim, a importância de estudos de adaptação de instrumentos às realidades dos ambientes em que estaria a ser utilizado.

Estes trabalhos internacionais aqui citados, dentre vários existentes, como apontaram Pasian, Okino e Melo-Silva (2007) e servem como demonstração das possibilidades de aplicação e de estudos com o BBT em diferentes contextos. Na verdade, ilustram seus alcances e suas necessidades de aprimoramento técnico-científico enquanto instrumento de avaliação de inclinações motivacionais, compreendidas como interesses (Noce, Okino, Assoni & Pasian, 2006).

Após a introdução do BBT no Brasil na década de 1980, por iniciativa do Prof. Dr. André Jacquemin, várias pesquisas foram realizadas com o intuito de testar suas condições psicométricas no contexto brasileiro, bem como adaptá-lo a esta realidade sociocultural. Deste modo, como detalhadamente exposto em Pasian et al. (2007), o BBT foi pesquisado, inicialmente, sob a ótica de sua validade interna (Jacquemin et al., 1985; Nunes, 1989).

Os estudos brasileiros, com o objetivo de checarem a adequação do instrumento ao contexto sociocultural do Brasil, verificaram que várias imagens das fotos não suscitavam as associações correspondentes aos respectivos fatores originalmente propostos por Achtnich. Esses resultados incentivaram a realização de outras pesquisas em busca da adaptação e padronização deste instrumento para a realidade nacional. Primeiramente foi pesquisada a forma masculina do BBT, na qual foi detectada a necessidade de reformulação de 42 das 96 fotos originais. Em seguida o novo conjunto de fotos foi testado em 476 rapazes do ensino médio, sendo 224 da rede particular e 252 da rede pública de ensino, além de 227 universitários (sexo masculino), sendo 69 da área de Ciências Exatas, 76 de Ciências Humanas e 82 de Ciências Biológicas (Jacquemin, 1995; Jacquemin et al., 1995; Jacquemin et al., 1998; Jacquemin, 2000; Jacquemin, Noce & Assoni, 2000; Okino et al, 2003)). Desta forma, foi possível constituir a forma masculina adaptada do BBT para o Brasil, denominada BBT-Br (M) (Jacquemin, 2000).

Posteriormente, em 1998, iniciou-se o trabalho com a forma feminina do BBT, na qual foi detectada a necessidade de reformulação de 47 fotos das 96 originais. Estas fotos

problemáticas foram refeitas e o novo conjunto de fotos foi testado em 512 alunas do ensino médio, sendo 221 da rede particular e 291 da rede pública de ensino. Também foram estudadas 352 universitárias, sendo 111 da área de Ciências Exatas, 135 de Ciências Humanas e 106 de Ciências Biológicas (Jacquemin et al., 2000; Jacquemin et al., 2001; Jacquemin et al., 2003; Okino et al, 2003). Como resultante desses trabalhos, foi possível a publicação da versão brasileira do BBT feminino, denominado como BBT-Br (F), como apresentado em Jacquemin, Okino, Noce, Assoni e Pasian (2006).

Além desses trabalhos de padronização e de adaptação do BBT, outros estudos foram desenvolvidos a respeito do uso deste instrumento em processos interventivos em OPV. Cabe destacar que Pasian et al. (2007) procuraram traçar detalhadamente o percurso histórico das pesquisas brasileiras com esta técnica projetiva, fazendo-se útil retomar esta revisão para se compreender os cuidados técnicos tomados no processo de tentar disponibilizar este instrumento aos psicólogos brasileiros. Dentro deste percurso, cabe destacar alguns destes trabalhos que foram desenvolvidos no Centro de Pesquisas em Psicodiagnóstico, sob orientação direta do Prof. Dr. André Jacquemin e de sua equipe, que foram anteriormente detalhados também por Noce, Pasian, Okino e Melo-Silva (2008).

Em seu trabalho de doutoramento, Sbardelini (1997) explorou as possibilidades do BBT na compreensão de casos de reopção de curso universitário e no estabelecimento de prognósticos da adaptação a nova escolha profissional, destacando o valor preditivo do BBT. Com esse intuito, a autora entrevistou 299 alunos que haviam solicitado reopção de curso em uma universidade federal brasileira e dentre eles, aplicou o BBT em 19 estudantes para caracterização de seus perfis profissionais. Além disso, investigou a concordância do perfil motivacional com o perfil profissional dos cursos de primeira opção e de reopção. Os dados possibilitaram o estabelecimento de um prognóstico favorável ou desfavorável a respeito da possível satisfação das necessidades no novo curso escolhido. Pelo acompanhamento acadêmico desses alunos, esta pesquisadora ressaltou o valor preditivo do BBT, uma vez que, passados dois anos, apenas 10% dos casos não confirmaram os dados do prognóstico elaborado a partir da avaliação psicológica com esta técnica projetiva. Esses resultados destacaram a riqueza das informações obtidas com o BBT. O aprofundamento analítico destas evidências, por meio de estudos de caso, confirmou a relevância do BBT para a compreensão da dinâmica psíquica dos processos de reopção profissional, fortalecendo sua validade clínica no contexto brasileiro, numa amostra de universitários. Conforme destacaram Pasian et al. (2007), qualitativamente, os dados apontaram a necessidade de criação de um programa de esclarecimento, atendimento e orientação aos alunos ingressantes nos cursos universitários,



com o objetivo de auxiliá-los no processo de autoconhecimento, integrando informações sobre os cursos escolhidos e o campo profissional dos mesmos.

Com a intenção de explorar outras possibilidades investigativas do BBT, Melo-Silva e Jacquemin (1997, 2000) estudaram as vantagens do BBT na classificação dos interesses ocupacionais, enfatizando a contribuição do procedimento complementar de elaboração da história das cinco fotos preferidas nos processos de orientação profissional/vocacional. Avaliaram dez estudantes, com idades entre 15 e 21 anos, por meio de entrevista clínica e do BBT, em dois momentos (meio e final) de uma intervenção em OPV. Além dos dados quantitativos, especial atenção foi dedicada à produção das histórias das cinco fotos preferidas do BBT. Elas foram analisadas individualmente em função da coerência interna, do engajamento profissional apontado nas elaborações dos adolescentes, das dúvidas relacionadas ao futuro profissional, comparando-se as histórias elaboradas nos dois momentos da intervenção. Os resultados apontaram que as histórias das cinco fotos preferidas do BBT viabilizaram a ampliação das possibilidades diagnósticas dessa técnica projetiva, na medida em que permitiram o seguimento do processo evolutivo de tomada de consciência ocorrida nos adolescentes durante o trabalho de orientação.

Numa outra vertente investigativa, Guelli e Jacquemin (1997) e Ribeiro (1998), confirmaram, empiricamente, as possibilidades de contribuição e utilização do BBT em adolescentes, num atendimento em OPV. O objetivo do trabalho consistiu na verificação da evolução clínica de um grupo de adolescentes focalizando variáveis implicadas no processo de escolha profissional, por meio do BBT e da Técnica R-O (Realidade Ocupacional), de Sturn. Com esse intuito, 30 adolescentes entre 16 e 17 anos, do sexo feminino, foram avaliadas. Os resultados obtidos enfatizaram, sob o ponto de vista prático, a importância das duas técnicas como recursos de estimulação das jovens na preparação e na ampliação das informações sobre as opções e os interesses profissionais.

Também na vertente de explorar possibilidades investigativas do BBT-Br, Melo-Silva, Noce e Andrade (1999) e Melo-Silva, Noce e Andrade (2003) investigaram os alcances terapêuticos de processos individuais e grupais de orientação de adolescentes. Para isso, as autoras analisaram a estrutura de inclinação profissional, por meio do BBT, de 136 adolescentes, sendo 39 do sexo masculino e 97 do sexo feminino, com idades entre 16 e 20 anos. As autoras apresentaram os dados de produtividade e da estrutura de inclinação motivacional positiva e negativa, de acordo com o sexo dos sujeitos, destacando semelhanças e diferenças na estrutura de interesses motivacionais e ocupacionais em função desta variável.

Frente a possibilidade de investigação das potencialidades prognósticas do BBT-Br, Bernardes (2000) e Bernardes e Jacquemin (2002), em um trabalho de mestrado, realizaram alguns estudos longitudinais com o BBT, que foi aplicado em adolescentes matriculados no ensino médio, em uma escola do interior do estado de São Paulo. Quatro anos depois, os participantes da fase inicial foram novamente procurados para realização de uma entrevista. Os resultados foram bastante positivos e confirmadores da capacidade prognóstica desta técnica, configurando-se em trabalho relevante na área pelo caráter longitudinal nele implicado, fortalecendo pressupostos teóricos e técnicos do instrumento em foco.

Em seu estudo de doutoramento Melo-Silva (2000), posteriormente publicado em Melo-Silva e Jacquemin (2001b), utilizaram o BBT como instrumento auxiliar na avaliação de processos de intervenção grupal em OPV, em uma amostra de 28 adolescentes do sexo feminino, alunas do segundo ano do ensino médio público. Elas foram avaliadas no início, ao final do processo (grupal) e após um ano desta intervenção, por meio do BBT. Os resultados obtidos nos três momentos avaliativos evidenciaram eficácia da intervenção realizada, atestando a importância desse tipo de processo com os adolescentes em momento de escolha ocupacional. O BBT mostrou-se como técnica auxiliar importante nos processos de OPV, sendo recomendada sua utilização a partir dessas evidências empíricas, por permitir ao adolescente a ampliação da consciência sobre si, sobre o mundo do trabalho e sobre o lazer.

Com o intuito de fortalecimento da técnica no campo da orientação profissional, Noce (2003) investigou as possibilidades de composição de uma versão reduzida da forma masculina do BBT-Br, apresentando parâmetros normativos para essa nova forma do instrumento com estudantes do ensino médio. O norteador deste trabalho foi a existência de um número maior de fotos no BBT referentes aos fatores S, V, G e Z (16 fotos), em relação aos fatores W, K, M e O, as quais possuem apenas oito representações no teste. A autora tentou igualar o número de representações desses fatores no teste e chegou a uma forma reduzida do BBT-Br masculino, composta por 64 fotos. Esta nova versão foi aplicada em 345 adolescentes do sexo masculino, matriculados no ensino médio, sendo 174 alunos de escolas particulares e 171 de escolas públicas, para os quais foram elaborados padrões normativos. Os resultados sugeriram a equivalência informativa entre a versão masculina completa do BBT-Br (96 fotos) e sua versão reduzida (64 fotos), o que tornou disponível, assim, uma nova alternativa de aplicação do BBT-Br na realidade sociocultural brasileira contemporânea.

Buscando a interface do BBT-Br com outras técnicas investigativas, Jardim-Maran (2004) investigou o dinamismo psíquico da adolescência diante da escolha vocacional por meio de entrevista, do BBT-Br e do Questionário Desiderativo. Eles foram aplicados a 60

estudantes do terceiro ano do ensino médio público e particular, com idades entre 16 e 19 anos. Os resultados do BBT-Br e do Desiderativo possibilitaram evidenciar sinais de interface qualitativa entre os fatores de inclinação mais escolhidos ou rejeitados no BBT-Br e os mecanismos de defesa/conteúdos rejeitados no Questionário Desiderativo. Além disso, os resultados indicaram vivências de sentimentos de vulnerabilidade e de instabilidade pessoal diante da escolha profissional, mas acompanhadas por sinais de bons recursos adaptativos. Algumas diferenças significativas no processamento psicodinâmico dos adolescentes em função do sexo e da origem escolar foram observadas, o que sugeriu especificidades defensivas associadas ao treinamento adaptativo de vida experienciado por esses adolescentes em seu contexto sociocultural. Em termos gerais, a associação do Questionário Desiderativo ao BBT-Br mostrou-se um procedimento enriquecedor para a compreensão dos temores e das ansiedades dos adolescentes neste período da vida, muitas delas bastante frequentes e por eles compartilhadas.

Seguindo a linha de investigações relativa às possibilidades de aplicação clínica do BBT-Br, Melo-Silva, Assoni e Bonfim (2001) e Melo-Silva, Pasian, Assoni e Bonfim (2008) estudaram a proposta de um modelo de análise da história das cinco fotos preferidas, com objetivo de verificar a efetividade deste procedimento no diagnóstico e no prognóstico da resolução de conflitos vivenciados durante o processo de escolha profissional. Para isso, 80 adolescentes (23 do sexo masculino e 57 do sexo feminino), com idades entre 15 e 20 anos, foram avaliados com o BBT. O conteúdo de 160 histórias (duas de cada orientando) foi avaliado, sendo a primeira história elaborada durante o processo de OVP e, a segunda, ao término do atendimento. Os resultados apontaram que esse modelo de análise possibilitou maior clarificação e compreensão do conflito envolvido na escolha profissional dos adolescentes e a indicaram como uma estratégia útil e clinicamente válida para sinalizar a resolutividade do processo de intervenção realizado com adolescentes em momento de escolha ocupacional.

Um outro trabalho interessante foi desenvolvido por Campos (2003), que investigou a congruência/incongruência entre o perfil vocacional (evidenciado pelo BBT) e o perfil da profissão desempenhada por adultos, assumindo como parâmetro as intercorrências de saúde por eles vivenciadas. Isso porque, de acordo com Achtnich (1991), a congruência entre a profissão e o perfil de necessidades do indivíduo favoreceria diretamente sua saúde geral e psíquica. Os resultados obtidos evidenciaram que indivíduos com maior satisfação profissional e com sinais de congruência entre suas necessidades e as atividades desempenhadas no trabalho apresentavam poucas intercorrências em sua saúde geral. Estas

evidências empíricas apontaram que a incongruência entre necessidades / interesses pessoais e as atividades profissionais realizadas relacionam-se direta e positivamente com sintomas de adoecimento físico. Conseguiu-se, desta forma, clara evidência dos pressupostos teóricos elaborados por Achtnich para o BBT (Achtnich, 1991).

Com o objetivo de examinar as possibilidades informativas do BBT-Br quanto a indicadores de maturidade para a escolha profissional e na perspectiva de validar e fundamentar empiricamente algumas das hipóteses interpretativas desta técnica projetiva, Noce (2008) avaliou, individualmente, 93 estudantes do terceiro ano do ensino médio público, de ambos os sexos, por meio do BBT-Br. A amostra foi dividida em dois grupos com características contrastantes em relação ao nível de maturidade para a escolha profissional (baixa e alta maturidade), informação advinda previamente da Escala de Maturidade para Escolha Profissional (EMEP) de Neiva (1999). Os resultados demonstraram a existência de especificidades motivacionais na produção dos adolescentes diante do BBT-Br em função de seu nível de maturidade para a escolha profissional e também em função do sexo, confirmando, empiricamente, evidências da influência sociocultural na determinação dos interesses profissionais. Os resultados possibilitaram verificar que o nível de maturidade para a escolha profissional influenciou diretamente os índices de produtividade no BBT-Br, confirmando suas hipóteses interpretativas e, portanto, fortalecendo indicadores de validade para esta técnica projetiva no contexto sociocultural contemporâneo.

Por esta sintética descrição de alguns dos trabalhos desenvolvidos no Brasil, pode-se observar que as possibilidades de uso do BBT em processos de intervenção em OPV tem sido bastante exploradas. Na maioria dessas pesquisas, ele foi o único instrumento de avaliação psicológica utilizado nesses processos, existindo uma lacuna relativa à validação concorrente de seus indicadores técnicos com outros recursos externos e outros testes psicológicos.

Estudando as pesquisas já realizadas a respeito do BBT e a própria construção desse instrumento projetivo de clarificação das inclinações motivacionais, nota-se um caráter eminentemente empírico na demonstração dos construtos implicados na concepção de Achtnich (1986, 1991). Dentro desse contexto e da pesquisa bibliográfica desta área de estudos, resente-se a falta de investigações sobre a estrutura dos fatores motivacionais de Achtnich do ponto de vista de sustentação teórica de seus princípios analíticos. Em outras palavras, não se identificam trabalhos, com o BBT, dirigidos à investigação da validade de construto de suas pressuposições interpretativas, mais especificamente sobre a sustentação teórica dos fatores Achtnich (W, K, S, Z, V, G, M, O) como adequados representantes das inclinações motivacionais humanas.

Cabe ressaltar, no entanto, que esse tipo de questionamento não implica em demérito ao BBT, pois, como já foram relatados acima, inúmeros trabalhos de pesquisa demonstraram empiricamente seus alcances e suas riquezas técnicas e de aplicação, sobretudo em processos de OPV. Apenas pretende-se apontar a necessidade de novas investigações com o instrumento BBT na realidade brasileira, buscando seu aprimoramento técnico-científico, razão e foco do presente trabalho.

## 2.5. SDS E BBT-BR: INDICADORES DE VALIDADE

A partir das considerações apresentadas em relação ao BBT-Br e ao SDS, ponderou-se como viável a possibilidade de concretizar a interseção metodológica entre estas duas técnicas avaliativas, dentro de suas especificidades técnicas. Esta estratégia, base do presente estudo, assumiu a finalidade de investigar algumas das características técnicas (especialmente validade e precisão) destas técnicas de avaliação psicológica em adolescentes vivenciando o momento da escolha profissional, cruzando seus resultados a fim de otimizar condições de demonstração empírica dos alcances destes instrumentos em processos de OPV.

Com base nestes pressupostos, uma das questões básicas a serem ponderadas é o próprio princípio que rege os processos de validação de instrumentos de avaliação psicológica. Para Messick (2000), dentro de um processo de validação de um construto, várias formas complementares de evidências precisam ser integradas. Com esta finalidade, indicadores do comportamento do sujeito no teste, escores da estrutura obtida na avaliação, fatores importantes na vida do sujeito, aplicabilidade dos dados, relacionamentos do sujeito e conseqüências da testagem psicológica podem ser utilizados como variáveis para dimensionar a validade de instrumentos de exame psíquico. Para este autor, validar um teste psicológico implica em focar o significado e as conseqüências da medida por ele estimada, enquanto representantes do comportamento presente e futuro dos indivíduos. E nesse contexto, a validade em si “diz respeito ao significado e conseqüências da medida. De acordo com isso, o objetivo de estudos de validação seria apontar evidências convergentes que sustentem o significado do escore e suas implicações” (p. 3). Este pesquisador compreende a validade como um conceito unitário e ressalta que, fundamentalmente, há somente um tipo de validade: a de construto. Ainda nessa linha de pensamento, defende a idéia da validade como um conceito integral ou unificado, tomando como base para esse pensamento, normas da *American Psychological Association* – APA. No entanto, ressalta que o estabelecimento de validade engloba e integra formas de evidências que se complementam para responder um conjunto interdependente de questões assim consideradas (Messick, 2000). Portanto, para que um teste seja considerado adequado para utilização, ele depende de sua legitimidade na aderência de princípios bem estabelecidos e muito familiares à área de avaliação psicológica, os quais se referem à fidedignidade, validade e confiabilidade.

Estas necessidades técnicas são especialmente relevantes no contexto brasileiro, onde o Conselho Federal de Psicologia assumiu uma postura de incentivo e de sistematização da

qualidade das técnicas de avaliação psicológica utilizadas em nosso país (CFP, 2003). Ao refletir sobre as implicações destas exigências técnicas no domínio das técnicas projetivas de avaliação psicológica, Fensterseifer e Werlang (2006) argumentam que:

As técnicas projetivas têm evidenciado a necessidade de se abandonar a dicotomia entre dados quantitativos e qualitativos, pois ambos são importantes para o estudo da personalidade humana, e é preciso que existam técnicas adequadas para o manejo de ambos. Certamente, esse já era um desafio quando do surgimento da Psicologia projetiva e, hoje, permanece como um estandarte dos testes projetivos, na discussão a respeito de sua utilidade e confiabilidade. (p. 22).

Em complemento a esta idéia, Meyer e Kurtz (2006) apresentam-se totalmente a favor da abolição da dicotomia preconizada há décadas entre os psicólogos, que classifica os testes de avaliação de personalidade em objetivos e projetivos. Segundo esses autores, “os termos objetivo e projetivo carregam múltiplas, freqüentemente obscuros significados, incluindo algumas conotações que são muito enganosas quando aplicadas à instrumentos e métodos de avaliação de personalidade” (p. 223). Portanto, o uso dessas terminologias para distinção dos testes de personalidade implica em conotações e conclusões errôneas a respeito da compreensão global do construto avaliado, e não favorecem a compreensão diferenciada dos métodos de avaliação psicológica.

É fato consumado que o rigor psicométrico agrega maior sustentação aos instrumentos de avaliação psicológica e isto é visto pela comunidade científica como um quesito necessário às técnicas. Daí a importância na continuidade de trabalhos que reforcem evidências de validade às técnicas projetivas (Anzieu, 1981; Fensterseifer & Werlang, 2006; Villemor-Amaral & Pasqualini-Casado, 2006), como para o Teste de Fotos de Profissões (BBT-Br) de Achtnich (1991).

No entanto, na concepção de Alves (2004) as Resoluções do Conselho Federal de Psicologia no. 25/2001 (CFP, 2001) e no. 002/2003 (CFP, 2003) acabaram por prejudicar a aprendizagem e o aprimoramento do uso das técnicas projetivas no contexto brasileiro. Para esta pesquisadora, mesmo que o objetivo inicial do CFP não focasse a fiscalização das técnicas projetivas, esta autora ressalta que foram elas as mais prejudicadas pela resoluções citadas, dadas as dificuldades de realização de estudos de validade e de precisão deste tipo de instrumentos, em função de sua natureza mais subjetiva.

Para Fensterseifer e Werlang (2006), investigar as qualidades psicométricas dos testes projetivos constitui-se numa tarefa complexa e desafiadora, pelo fato de que as técnicas de verificação de validade e de fidedignidade de testes psicométricos nem sempre podem ser

aplicadas da mesma forma aos projetivos, uma vez que se tratam de ferramentas com princípios diferentes. Nesta mesma direção, Lilienfeld, Wood e Garb (2000) reforçam a necessidade de investimento no estudo destas técnicas, sustentando que é falsa a idéia de que pouca validade e pouca confiabilidade lhes são características inerentes.

Ainda na visão de Fensterseifer e Werlang (2006), a investigação de propriedades psicométricas dos testes projetivos muitas vezes é dificultada devido ao fato deles não fornecerem, normalmente, um escore ou um protocolo quantitativo que possibilite tratamento estatístico. Além disso, muitas técnicas projetivas não possuem um sistema único de avaliação, uma vez que se estimula a criatividade e a livre associação do sujeito, elementos de alta complexidade compreensiva e interpretativa.

No caso da presente pesquisa, trabalhou-se apenas com os dados quantitativos do BBT-Br, o qual fornece um protocolo de respostas e possui um sistema único de avaliação, segundo orientações do próprio autor do teste (Achnich, 1991). Na tentativa de viabilizar o processo de validação do construto do BBT-Br, por meio de convergência de seus dados com um outro instrumento e pela análise fatorial, esta foi uma questão considerada importante. Assim, a possibilidade de escolhas foi ampliada para os instrumentos objetivos, de preferência com dados psicométricos já validados, o que viabilizou a aproximação com o SDS.

Após amplo levantamento bibliográfico em busca de abordagens teóricas e respectivos instrumentos de avaliação psicológica que avaliassem construtos similares aos envolvidos no BBT, foi possível identificar zonas de proximidade entre as concepções da Personalidade Vocacional de Holland (1996) e as formulações de Achnich (1986, 1991). Um ponto central, inclusive já apontado anteriormente, é a noção de que a integração da personalidade e o equilíbrio psíquico do indivíduo são dependentes (embora não de maneira exclusiva) do nível de satisfação de suas necessidades e de suas motivações, por sua vez, com possível efetivação no exercício ocupacional e profissional (Roberti et al., 2003).

A análise da influência de características da personalidade sobre a identidade profissional, nomeadamente, Personalidade Vocacional, é uma vertente historicamente relevante dentro da OPV, mas sob diferentes perspectivas e possibilidades de aplicação. Segundo levantamento bibliográfico dos últimos cinco anos na base de dados *PsicInfo*, utilizando-se apenas a palavra-chave *Vocational Personality*, identificou-se mais de trezentos trabalhos científicos publicados sobre o tema, sendo que um número expressivo deles refere-se ou utiliza-se da teoria de Holland (1996, 1997) como estratégia de pesquisa sobre variáveis implicadas na escolha ocupacional. Depreende-se, portanto, a relevância do trabalho teórico deste autor, também bastante estudado no Brasil (Magalhães, 2005; Mansão, 2005; Mansão &



Yoshida, 2006; Primi et al., 2002, Sparta, 2003, Balbinotti et al., 2004; Primi et al., 2009 – no prelo - manual) e no mundo (Rounds, Tracey & Hubert, 1992; Rounds & Tracey, 1996; Ackerman & Beier, 2003; Staggs, Larson & Borgen, 2003; Sverko & Babarovic, 2006; Hedrih, 2008; Gupta et al., 2008).

Em termos teóricos, o trabalho de Holland aproxima-se dos pressupostos básicos estabelecidos por Achtnich (1986, 1991), na medida em que postula a preservação da saúde mental do indivíduo como fortemente determinada pela concretização e satisfação das necessidades motivacionais no trabalho. Outro ponto comum entre as formulações destes referidos pesquisadores, além de princípios comuns em suas propostas, é a criação de instrumentos de avaliação psicológica específicos como embaixadores e norteadores das práticas de intervenção em OPV. Desta forma, Holland et al. (1994) elaboraram o *Self Directed Search* - SDS e, por sua vez, Achtnich (1986, 1991) criou o *Berufsbilder-Test* (BBT) ou Teste de Fotos de Profissões. Estes dois instrumentos de avaliação psicológica (SDS e BBT), embora distintos em suas proposições, podem oferecer contribuição

Paralelamente, no entanto, a proposição de Achtnich, bem como seu instrumento BBT, embora comprovadamente úteis na prática clínica (Bernardes, 2000; Jardim-Maran, 2004; Melo-Silva & Jacquemin, 1997; Melo-Silva & Santos, 1997; Melo-Silva & Jacquemin, 2000; Melo-Silva et al., 2003; Noce, 2007), alcançaram, até o momento, inserção técnica circunscrita em OPV, apesar de sua relevância e reconhecimento como teste projetivo indicado para uso em OPV no Brasil (Bandeira et al., 2006; Noronha et al., 2003; Sparta et al., 2006; Nascimento, 2007).

Tendo por base estas considerações, configura-se como possibilidade profícua para o aprimoramento da área de OPV a busca de interseções metodológicas entre Holland e Achtnich, contrapondo evidências empíricas de seus dois instrumentos de avaliação psicológica, dentro de suas especificidades técnicas. Esses delineamentos permitiram a visualização de uma proximidade teórica entre o BBT e o SDS, fato este que motivou a elaboração e o desenvolvimento do presente estudo, delineando seu principal objetivo: verificar evidências da validade de construto do BBT-Br, buscando suprir, assim, uma das lacunas de pesquisa com este instrumento de avaliação psicológica.

É possível verificar, pelas pesquisas relatadas até o momento, que o SDS, além de robusta sustentação teórico-metodológica, constitui-se num instrumento de avaliação psicológica com seguros índices de precisão e de validade, demonstrados também na realidade deste país. Quanto ao BBT-Br, existem fortes evidências científicas quanto à validade preditiva e de conteúdo, no entanto, ressurte-se a falta de se evidenciar seus

construtos, nomeadamente os fatores motivacionais de Achnich (1986, 1971). Com esta meta, idealizou-se neste projeto, validar o BBT-Br, de base teórica psicodinâmica, a partir de uma técnica já consolidada cientificamente e que tivesse como base o mesmo foco de avaliação: os interesses profissionais. Para isso, recorreu-se ao SDS como técnica de referência, cuja base teórica apresentada por Holland (1997) é estrutural-interacionista ou tipológica-interacionista.

Apesar das especificidades destes citados instrumentos de avaliação psicológica, ambos se dispõem a examinar o mesmo construto (interesses profissionais) dentro de uma perspectiva estrutural (ou tipológica). Assumem, como ponto de partida, que características de personalidade, disposições afetivas e emocionais têm reflexo nas escolhas motivacionais (e profissionais) ao longo do desenvolvimento humano, favorecendo ou não a satisfação de necessidades pessoais e equilíbrio interno.

Dentro desse raciocínio, contemplando-se as considerações prévias, as possibilidades de interface entre as dimensões da Tipologia de Holland (1996) e os fatores Achnich (1986, 1991) constituem-se como rica veia investigativa. Isto ganha destaque, sobretudo quando se reconhece, em ambas as proposições teóricas desses autores, a busca pela satisfação das necessidades e dos interesses, que podem ser contemplados por meio das escolhas profissionais/ocupacionais, como estratégias de viabilização ou favorecimento da saúde mental dos indivíduos. Pretende-se, portanto, buscar evidências empíricas de validade convergente entre BBT-Br e SDS, bem como examinar especificamente estes instrumentos de avaliação psicológica em termos de precisão e de validade de construto (por análise fatorial) em adolescentes que estão vivenciando o momento da escolha profissional, na realidade brasileira contemporânea.

### **3. OBJETIVOS**

---

### **3.1. OBJETIVO GERAL**

O presente estudo teve como objetivo geral avaliar as características psicométricas do *Self Directed Search Career Explorer* (SDS) de John Holland e do Teste de Fotos de Profissões (BBT-Br) de Martin Achtnich, especificamente estimando a precisão e a validade destes instrumentos.

### **3.2. OBJETIVOS ESPECÍFICOS**

1. Descrever a estrutura de interesses de adolescentes do terceiro ano do ensino médio, segundo as possibilidades informativas do SDS e do BBT-Br.
2. Avaliar a precisão (consistência interna) do SDS e do BBT-Br.
3. Verificar a validade de construto por meio da análise da estrutura interna (análise dos componentes principais) do SDS e do BBT-Br.
4. Avaliar a validade convergente do BBT-Br a partir do SDS. Pretendeu-se aqui verificar as relações associativas entre a estrutura primária positiva ponderada de interesses do BBT-Br (expressa pelos fatores W, K, S, Z, V, G, M e O) e os seis tipos de personalidade motivacional (R, I, A, S, E, C) de Holland.



## **4. MÉTODO**

---

#### 4.1. AMOSTRA

Tendo em vista os objetivos deste trabalho, foram adotados como critérios de inclusão nesta pesquisa: idade de 16 a 19 anos e ser estudante do terceiro ano do Ensino Médio diurno de escolas públicas de Ribeirão Preto (SP), com histórico de desenvolvimento típico. A definição deste grupo como objeto de estudo deu-se, sobretudo pelo fato de, nesta série acadêmica e faixa etária, os adolescentes brasileiros se encontrarem em contato direto com a necessidade de fazer uma escolha profissional, foco de aplicação deste trabalho. Este momento da vida configura-se por inúmeras vivências de pressões, tanto por parte do ambiente em que vivem (sobretudo família e escola) como por parte de sua própria auto-exigência, em busca de definições pessoais, procurando-se verificar, nesta atual pesquisa, quais seriam seus interesses a partir dos instrumentos de avaliação psicológica. A restrição da amostra (focalizando apenas o ensino médio público) deveu-se ao cuidado de se evitar contraposições da possível influência de variáveis sócio-econômicas na composição do estudo, caso, por exemplo, fossem incluídos também os estudantes do ensino particular de nível médio.

O desenvolvimento pessoal foi apreendido a partir de informações de seu histórico e rendimento acadêmico no nível de estudos em curso. Foram selecionados os adolescentes que não apresentaram histórico de atraso em seu rendimento escolar, além de voluntários ao estudo, formalmente autorizados por seus pais ou responsáveis.

Estes critérios de seleção de voluntários ao estudo foram aplicados nas salas de terceiro ano de duas escolas estaduais de ensino médio público da região central de Ribeirão Preto (SP). Estas escolas foram selecionadas por reunirem alunos de diversos bairros da cidade, bem como por possuírem estrutura operacional que permitia a realização do estudo, além de serem aquelas que autorizaram formalmente a efetivação do trabalho em seu contexto. Foram contatadas turmas de alunos até se atingir o mínimo de 200 participantes de cada sexo. Desta forma, a amostra do presente trabalho foi composta por 497 adolescentes, dentre os quais 295 são do sexo feminino e 202 do sexo masculino.

De acordo com os dados informados pelo Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística - IBGE (2007), a cidade de Ribeirão Preto registrou 18.051 matrículas de alunos no Ensino Médio público (estadual e municipal) no ano de 2005, correspondendo à informação mais recente disponível sobre o tema. De acordo com esse valor, o número de participantes

alcançado no presente estudo ( $n = 497$ ) corresponde a 2,75% total de estudantes do Ensino médio público desta cidade.

A amostra procurou, portanto, atingir número significativo de participantes de modo a subsidiar as análises estatísticas pretendidas com os instrumentos em questão. Uma caracterização da amostra, em função do sexo e da faixa etária, pode ser visualizada na Tabela 1.

**Tabela 1:** *Distribuição de frequência (simples e porcentagem) e estatística descritiva da amostra ( $n = 497$ ), em função da idade e do sexo.*

Idade	Sexo				Total	
	Feminino		Masculino		N	%
	N	%	n	%		
16	58	19,7	37	18,3	95	19,1
17	203	68,8	128	63,3	331	66,6
18	29	9,8	28	13,9	57	11,5
19	5	1,7	9	4,5	14	4,7
Média	16,9		17,0			
DP	0,6		0,7			
Mediana	17		17			
Subtotal	295	59%	202	41%		
Total			497			100%

A análise da distribuição dos adolescentes em função do sexo demonstrou predomínio da participação do sexo feminino nesta amostra. Embora inicialmente fosse desejado o equilíbrio de participantes em função do sexo, no processo de coleta de dados isto se tornou inviável. O número de rapazes matriculados e cursando o terceiro ano do ensino médio, nas duas escolas colaboradoras, foi bastante menor em relação ao número de moças, parecendo se tratar de uma realidade do cotidiano deste nível de formação acadêmica em escolas públicas de Ribeirão Preto (SP).

Em relação à idade dos participantes, houve concentração de alunos na faixa de 17 anos, nos dois sexos. Essa idade corresponde ao comumente esperado no percurso acadêmico brasileiro, lembrando-se de que uma das condições para participação no trabalho foi um histórico escolar sem repetências. Os alunos com 16 anos, tanto na amostra masculina como na feminina, de acordo com informações coletadas no questionário sobre história pessoal, foram inseridos na vida escolar regular com a idade de seis anos, aproximadamente, ou seja, época anterior ao previsto para a primeira série do ensino fundamental (quando estes voluntários ingressaram na escola, dado que esta realidade se alterou recentemente). Por sua vez, os alunos mais velhos da amostra (18 e 19 anos), tanto do sexo feminino quanto



masculino, informaram que experienciaram alguma interrupção temporária nos estudos por motivos de repetência, necessidade de inserção no mercado de trabalho e/ou dificuldades financeiras na família. Estas informações foram consideradas como justificativas pertinentes e não impeditivas de sua participação nesta pesquisa.

Por meio das respostas fornecidas ao Questionário sobre história pessoal e familiar dos participantes (Apêndice B), foi possível verificar o nível de escolaridade e estado civil dos pais e, por meio do Questionário de Nível Econômico - Escala Critério de Classificação Econômica Brasil (Anexo A), verificou-se a classificação sócio-econômica dos pais dos participantes desta pesquisa. No entanto, cabe informar que apenas 71,6% dos participantes (n = 356) devolveram estes documentos devidamente preenchidos à pesquisadora. O restante dos participantes (n = 141), o que corresponde a 28,4% dos participantes, continham limites informativos que impediram a identificação das características dos familiares desta amostra. Este fato pode ser decorrente de um esquecimento desta atividade por parte dos alunos, acrescido ao fato de que o preenchimento teria que ser realizado com a colaboração de seus pais ou responsáveis. Provavelmente, esta pode ser uma das variáveis que dificultou a devolução dos documentos completamente respondidos dentro do tempo disponibilizado aos estudantes.

Ao sistematizar a distribuição da amostra em função do estado civil dos pais, verificou-se claro predomínio de uniões estáveis: 273 casos, correspondendo a 54,9%, incluindo casados e amasiados. Seguiu-se a ocorrência de pais separados (71 casos, equivalendo a 14,3% da amostra) e apenas 11 viúvos (2,2 %).

Ainda por meio do Questionário de história pessoal foi possível obter informações a respeito do nível de escolaridade dos pais. Estes dados estão apresentados na Tabela 2, juntamente com a classificação econômica das famílias dos participantes, embora abrangendo informações referentes a 356 casos desta amostra. Cabe informar que o nível de escolaridade dos pais foi classificado pelo mais elevado grau existente entre os genitores, de acordo com as informações fornecidas pelos participantes e seus responsáveis.

**Tabela 2:** *Distribuição de frequência (simples e porcentagem) da amostra em função da escolaridade e do nível econômico dos pais.*

Nível de escolaridade	Nível econômico *								TOTAL	
	A		B		C		D		n	%
	n	%	n	%	n	%	n	%	n	%
Analfabeto	-	-	-	-	1	0,90	1	14,30	2	0,60
Fundamental	1	2,90	40	19,20	50	46,70	4	57,10	95	26,80
Médio	10	29,40	107	51,40	44	41,10	2	28,60	163	45,60
Superior	21	61,80	56	26,90	5	4,70	-	-	82	23,10
Não informado	2	5,90	5	2,40	7	6,50	-	-	14	3,90
TOTAL	34	100,00	208	100,00	107	100,0	7	100,00	356	100,00

Pode-se notar que a frequência de pais analfabetos foi praticamente ausente, havendo predomínio de pais com nível escolar médio, seguidos por aqueles de escolaridade em nível fundamental e superior. Observa-se também, que 3,90% dos participantes omitiram esta informação. Em relação ao nível econômico dos participantes, identificou-se predomínio de famílias classificadas no nível econômico B, seguidos por nível C, ou seja, representando condições medianas em termos econômicos nos participantes deste estudo. Os níveis A e D foram bem menos frequentes entre os participantes, apontando que, de fato o alto nível econômico pouco frequenta a escola pública, assim como aqueles mais desfavorecidos economicamente, embora por razões de natureza obviamente diversa. Cabe ainda lembrar que as escolas colaboradoras deste estudo foram selecionadas entre as disponíveis na região central da cidade, dado que concentram a grande massa de alunos do Ensino Médio, mas também por receberem alunos provenientes de diversas partes do município. Desta forma, foi possível também obter este perfil razoavelmente diversificado na distribuição econômica dos participantes, a partir das informações disponibilizadas pelo instrumento utilizado (ANEP, 2005).

## 4.2. MATERIAIS

4.2.1. *Termo de Consentimento Livre e Esclarecido*: assinado pelos voluntários e seus pais ou responsáveis, contendo a explicação dos objetivos do trabalho e direitos dos participantes (*Apêndice A*)

4.2.2. *Questionário sobre história pessoal e familiar* dos participantes (*Apêndice B*): trata-se de questionário elaborado para este projeto, com a finalidade de colher informações sobre o histórico de vida dos possíveis voluntários, subsidiando conhecimento das variáveis decisivas no processo de seleção da amostra.

4.2.3. *Questionário de Nível Econômico - Escala Critério de Classificação Econômica Brasil (CCEB)* da Associação Brasileira de Empresas de Pesquisa (ANEP, 2005) (*Anexo A*): foi utilizada para estimar o poder aquisitivo dos participantes dessa pesquisa, categorizando-os em termos de classes econômicas A1, A2, B1, B2, C, D e E, escalonadas da mais alta (A1) a mais baixa (E). Representa uma estimativa do poder de compra dos indivíduos e famílias urbanas, com base em levantamento socioeconômico realizado no Brasil.

4.2.4. *Self-Directed Search Career Explorer (SDS - forma CE)* – (Holland, Fritzsche & Powell, 1994), denominado no Brasil como Questionário de Busca Auto Dirigida, conforme tradução desenvolvida por Ricardo Primi.

O SDS é um inventário de interesses profissionais, elaborado a partir do modelo hexagonal de Personalidade Vocacional de John Holland (Holland, 1996; 1997; Holland et al., 1994). Segundo esta teoria, os indivíduos se classificariam em seis tipos de identidades profissionais bem definidas: Realista (R), Investigador (I), Artístico (A), Social (S), Empreendedor (E) e Convencional, compondo assim, o acrônimo RIASEC.

O SDS é um instrumento auto-aplicável, com itens organizados em cinco seções distintas: 11 itens em Atividades, 11 em Competências, 12 em Carreiras, e duas escalas tipo Likert para cada um dos seis tipos psicológicos na seção Habilidades, totalizando assim, 12 itens. Desta forma, cada seção é composta por itens que avaliam as preferências relativas a esses seis tipos psicológicos de Holland (RIASEC). O avaliado foi convidado a ler cada um dos itens e marcar um “Sim” para os itens que lhe interessam e “Não” para aqueles que não

lhe interessam. Esta tarefa já abre possibilidades ao respondente de realizar uma reflexão sobre suas preferências e, ao final da avaliação, o indivíduo elabora o seu próprio Código de Holland, composto pelos dois ou três tipos psicológicos que atingiram maior escore no SDS como um todo. De acordo com o manual do SDS elaborado por Holland et al. (1994) o código se comporia por duas letras, no entanto, na homepage do SDS (PAR, 2009) esta composição permite até três tipos. Este Código de Holland tem a função de representar o perfil de interesses deste indivíduo.

Trata-se, portanto, de um instrumento de avaliação de interesses, sinalizados pelo próprio respondente (auto-relato), possibilitando que o orientador conheça o tipo psicológico do indivíduo, segundo as concepções da Personalidade Vocacional de Holland (1958, 1959, 1996, 1997). Este recurso seria um facilitador no processo de escolha e clarificação das motivações profissionais, sendo que vários estudos apontaram resultados satisfatórios quanto à validade desse instrumento nos Estados Unidos (Rounds & Tracey, 1996; Rounds et al., 1992; Gupta et al., 2008) e em diversas populações (Holland, 1997; Soh & Leong, 2001; Du Toit & Bruin, 2002; Mansão, 2005; Hedrih, 2008).

Ao responder o SDS, o indivíduo é direcionado a fazer auto-reflexões em aspectos relacionados às atividades que gosta ou não de realizar, às competências em que ele se julga hábil ou manifesta interesse, às carreiras que ele gostaria ou não de seguir e às habilidades que ele julga possuir. Apesar de apresentar-se como um instrumento objetivo, as reflexões que são exigidas do indivíduo para o seu correto preenchimento demandam uma profunda consulta a aspectos de personalidade, que foram concebidos ao longo de seu processo de formação de identidade.

Holland (1997) elaborou também um Dicionário ocupacional, no qual o avaliado pode procurar profissões que foram também classificadas de acordo com o acrônimo RIASEC, ou seja, com cada um dos seis tipos de Holland. A interpretação do protocolo do sujeito é realizada de acordo com a interpretação do código obtido, o qual fornece subsídios para a exploração de diversas profissões no *Dictionary of Holland Occupational Codes* (Gottfredson & Holland, 1996).

Desde a sua primeira publicação, o SDS sofreu várias revisões. Apresenta-se na forma R (*Regular*); forma E (*Easy*), aplicável em indivíduos com pouca habilidade de leitura; Forma CP (*Career Planning*), elaborada para adultos em processo de reorientação de carreira; e forma CE (*Career Explorer*), indicada para indivíduos que estão cursando um nível situado entre o último ano do Ensino Fundamental e o Ensino Médio.

Em 2000, Ricardo Primi e seu grupo de colaboradores conseguiram permissão junto à *Psychological Assessment Resources* (PAR) para traduzir e utilizar o SDS (forma CE) no Brasil, em projetos de pesquisa. A versão brasileira deste material denomina-se Questionário de Busca Auto-Dirigida e foi generosamente cedida para aplicação nesta pesquisa pelo Professor Ricardo Primi, dentro de seus esforços de estímulo à investigação científica brasileira.

Os parâmetros psicométricos do SDS (CE), de acordo com Primi et al (2004), citado também por Mansão (2005), apontaram, em termos de consistência interna, coeficientes que variaram entre 0,90 e 0,94. Sua estabilidade temporal após três meses também foi avaliada, encontrando-se coeficientes entre 0,76 e 0,89, indicativos de satisfatória precisão.

Quanto aos estudos de validade, tanto Primi et al. (2004), quanto Mansão (2005), apresentaram resultados bastante positivos, fundamentando o uso do SDS no Brasil. O primeiro trabalho aqui citado refere que foram realizados estudos de validade preditiva, assim como pesquisas que correlacionaram o SDS com inventários de personalidade (16 PF, NEO-PI, IFP, entre outros). Especificamente no trabalho de Mansão (2005) e Mansão e Yoshida (2006), por sua vez, foram encontrados resultados favoráveis à utilização deste instrumento no Brasil. Com o objetivo de estudar as características psicométricas do SDS, estimando sua precisão e sua validade de construto e de critério no Brasil, as autoras avaliaram 1162 estudantes das segunda e terceira séries do Ensino Médio. Os resultados apresentaram elevado nível de consistência interna (Alfa de Cronbach variando de 0,87 a 0,90) e elevados índices de estabilidade temporal (teste-reteste), com coeficientes de *Pearson* variando de 0,82 a 0,91. Quanto à análise fatorial dos dados do SDS, ela foi verificada por meio do método dos componentes principais, e indicou seis fatores teoricamente compatíveis com os tipos profissionais de Holland. A partir destes resultados, as autoras concluíram que o SDS possui qualidades psicométricas bastante satisfatórias em estudantes de ensino médio brasileiro (ensino público e privado), demonstrando, desta forma, ser um instrumento útil e adequado para avaliação de interesses profissionais.

4.2.5. *Teste de Fotos de Profissões - BBT-Br*: versão masculina (Jacquemin, 2000) e feminina (Jacquemin et al., 2006)

O Teste de Fotos de Profissões – *Berufsbilder Test* (BBT) é um instrumento projetivo no qual o indivíduo é convidado a fazer escolhas (preferências, rejeições e áreas neutras) a partir das imagens que lhe são apresentadas. Neste processo de classificação dos estímulos do

BBT, o indivíduo recorre a suas representações internas daquelas atividades profissionais ali presentes, o que remete a seus componentes de personalidade, processados em seu desenvolvimento. Em outras palavras, por meio das opções das fotos o indivíduo revela sua constituição interna em termos afetivo-sociais e de interesses.

O BBT-Br é composto por 96 fotos que representam diferentes profissionais em situação de trabalho. Originalmente elaborado para aplicação individual, as fotos do BBT-Br podem ser manipuladas pelo indivíduo, que recebe a instrução de classificá-las em três grupos: a) fotos positivas (fotos que agradam o sujeito); b) fotos negativas (fotos que não agradam o sujeito); c) fotos indiferentes (fotos que nem agradam e nem desagradam, suscitam indiferença no sujeito). Num segundo momento, o indivíduo é convidado a trabalhar com as fotos escolhidas positivamente, de modo a compor grupos com as mesmas, respeitando sentidos e percepções decorrentes deste seu contato com as fotos. Desta forma é convidado a agrupar fotos que apresentam alguma semelhança, hierarquizando e justificando suas preferências, explicitando descrições de cada um destes estímulos em função dos quesitos informativos: profissional representado, atividade realizada, objetivo, instrumento, local de trabalho. Este trabalho interpretativo do BBT foi denominado, por Achtnich (1991), como a Fase de Associações desta técnica projetiva, parte que ele considerava fundamental. Finalizada esta etapa, o indivíduo ainda é convidado a selecionar, entre as fotos escolhidas como positivas, cinco fotos de preferência, elaborando uma história integradora destas imagens.

Cada uma das 96 fotos apresenta, em seu verso, o fator motivacional correspondente àquela atividade, representado por um fator principal (letra maiúscula) e um fator secundário (letra minúscula). De acordo com as considerações de Achtnich (1991), é a partir da frequência de distribuição de escolhas (positivas e negativas) dos fatores (representados em cada foto do teste) que será possível elaborar as estruturas de inclinação motivacional (primária e secundária, positiva e negativa) do indivíduo. Também serão codificadas (em termos de fatores representados) as associações elaboradas pelo respondente. Esta classificação é possível a partir do Dicionário de Verbos (Achtnich, 1991; Jacquemin, Assoni & Noce, 2006), no qual os autores listaram várias atividades profissionais e lhes atribuíram um fator (W, K, S, G, Z, V, M e O), de acordo com a teoria de Achtnich (1991). Por fim é também analisada, em termos qualitativos, a história das cinco fotos preferidas, examinando-se, sobretudo, a(s) identidade(s) assumida(s) pelo respondente nesta elaboração projetiva. Em uma aplicação clínica, a estrutura de inclinação motivacional é obtida a partir da classificação

das fotos realizada pelo sujeito, devendo ser interpretada juntamente com as associações e as evidências advindas da história das cinco fotos preferidas.

Conforme padronização técnica desta técnica projetiva (Achnich, 1991), busca-se identificar as estruturas de inclinação motivacional no BBT, considerando os seguintes aspectos: a) estrutura de interesses (a partir das escolhas positivas), b) estrutura de rejeições (a partir das escolhas negativas). Estas duas estruturas são examinadas e elaboradas tendo em conta os fatores primários ponderados do BBT (letras maiúsculas das fotos), bem como os respectivos fatores secundários (letras minúsculas das fotos). As estruturas de inclinação motivacional são constituídas pela apresentação dos fatores em ordem decrescente de escolhas realizadas, seja ela positiva ou negativa, considerando-se, para interpretação os três ou quatro maiores fatores, representando, respectivamente, as áreas de interesse e de rejeição motivacional.

Cabe, ainda neste momento, retomar breve descrição sobre a necessidade de ponderação técnica das estruturas primárias (positiva e negativa) do BBT. Achnich (1991) elaborou esta técnica projetiva com base em oito fatores motivacionais (W, K, S, Z, G, V, M, O), sendo cada um, inicialmente, representado por oito fotos. Posteriormente incluiu, especificamente para os fatores S, Z, V e G outras oito imagens, representando profissões que, teoricamente, exigiriam formação acadêmica mais aprimorada, atingindo nível universitário. Estas fotos ficaram conhecidas como “fotos linha”, compondo os fatores S', Z', V' e G'. Para a composição das estruturas primárias (positiva e negativa), no entanto, utiliza-se apenas os oito fatores de Achnich, sendo necessário calcular a média das escolhas nestes quatro fatores que possuem o dobro de fotos no teste. É a este processo que se chama de ponderação da estrutura fatorial (de interesses e de rejeições) do BBT. Os demais fatores (W, K, M e O) são apresentados de forma direta em sua frequência simples de escolhas (positiva ou negativa, conforme a estrutura em elaboração).

Este procedimento é realizado para cada indivíduo, gerando depois, na análise de um conjunto de casos, a possibilidade de estruturação de um perfil global de áreas de interesse e de rejeição motivacional. Isto é realizado para atingir a estrutura primária (representando as atividades) quanto a estrutura secundária (representando os ambientes e os instrumentos de trabalho).

Dentre as pesquisas realizadas com o BBT e BBT-Br, no âmbito de suas evidências psicométricas, identificam-se trabalhos voltados ao estudo de sua validade interna (Jacquemin, 2000; Jacquemin et al., 2006), validade preditiva (Bernardes, 2000) e validade de critério (Noce, 2008). Relativamente à precisão, Sbarderlini (1997) examinou a estabilidade

das estruturas motivacionais identificadas pelo BBT, encontrando bons resultados nesta direção.

Com relação aos parâmetros normativos do BBT-Br no Brasil têm-se os estudos desenvolvidos por Jacquemin (2000) e Jacquemin et al (2006). Para obtenção dos dados normativos do BBT-Br masculino (Jacquemin, 2000), o autor trabalhou com uma amostra de 476 rapazes de Ensino Médio, avaliados nos anos de 1995 e 1996, dos quais 224 eram da rede particular e 252 da rede pública de ensino de Ribeirão Preto (SP). Além dos alunos de ensino médio, o estudo investigou também com 227 universitários, dentre os quais 69 eram da área de Ciências Exatas (Cursos de Química, Engenharia Civil e Análise de Sistemas), 76 da área de Ciências Humanas (Cursos de Jornalismo, Direito e Administração de Empresas) e 82 área de Ciências Biológicas (Cursos de Medicina, Odontologia e Ciências Biológicas). Em relação ao estudo normativo da versão feminina do BBT-Br (Jacquemin et al, 2006), os dados foram coletados nos anos de 1997 e 1998. Foram avaliadas 512 moças matriculadas no Ensino Médio, dentre as quais 221 pertenciam à rede particular e 291 à rede pública de ensino de Ribeirão Preto (SP). Seguindo o modelo adotado no trabalho com o BBT-Br masculino, foram incorporados à amostra 352 universitárias, dentre as quais 106 pertenciam à área de Ciências Biológicas (Cursos de Ciências Biológicas, Medicina, Odontologia e Enfermagem); 135 da área de Ciências Humanas (Cursos de Administração de Empresas, Pedagogia, Psicologia e Jornalismo); e 111 da área de Ciências Exatas (Cursos de Análise de Sistemas, Ciências Contábeis, Química e Arquitetura). Em ambos os trabalhos, a aplicação do BBT-Br foi coletiva, em suas respectivas escolas e em dias e horários letivos.

Por fim, vale reiterar que o BBT-Br consta, no Sistema de Avaliação dos Testes Psicológicos (SATEPSI) do Conselho Federal de Psicologia (CFP, 2003), como a única técnica projetiva aplicada à área de Orientação Profissional / Vocacional com parecer favorável ao uso no Brasil. Esta análise da técnica fortalece as suas possibilidades de contribuição em processos de avaliação psicológica voltados aos interesses motivacionais e à escolha profissional.

4.2.6. Equipamentos computacionais para registro e para análise dos resultados nos diferentes instrumentos utilizados, em especial o *Statistical Package for the Social Sciences* (SPSS), versão 15.0.



### 4.3. PROCEDIMENTOS

Embora os procedimentos adotados neste trabalho priorizassem a implementação de seus objetivos, considerou-se útil e sensato, paralelamente ao desenvolvimento do projeto, realizar um estudo de natureza exploratória das possibilidades de aproximação teórica entre SDS e BBT-Br. Portanto, iniciaremos a descrição dos procedimentos descrevendo este estudo preliminar, pois se tornou parte importante e relevante para embasar, inclusive, a realização do estudo empírico em si. Numa segunda etapa dos procedimentos, portanto, focalizar-se-á a descrição completa dos passos específicos tomados para se responder aos objetivos da presente investigação científica.

#### 4.3.1. Estudo preliminar

Com o intuito de verificar a proximidade teórica entre o BBT-Br e o SDS, base de sustentação do atual estudo de convergência destas técnicas, julgou-se interessante efetivar uma abordagem inicial do tema com pesquisadores destes instrumentos no contexto brasileiro. Desta forma, foi realizado este estudo, de natureza exploratória, para verificar a possibilidade de consenso teórico entre especialistas na interpretação dos construtos das duas técnicas, comparando a estrutura fatorial do BBT-Br (W, K, S, Z, G, V, M, O) com os tipos do SDS (R, I, A, S, E, C). Para tanto, sete psicólogos com habilidade técnica comprovada em uma ou nas duas técnicas estudadas (BBT-Br e SDS) foram formalmente consultados, como juízes independentes, de acordo com instruções fornecidas pela pesquisadora no *Apêndice C*. Foi proposto a estes avaliadores externos que buscassem relacionar os fatores de inclinação motivacional do BBT-Br (W, K, S, Z, G, V, M, O) com as dimensões da Teoria Hexagonal de Personalidades Vocacionais de Holland (RIASEC). Esta análise baseou-se nas características de personalidade atribuídas a cada fator e/ou dimensão, buscando-se uma interface qualitativa entre essas duas técnicas. Para embasar esta atividade, foi fornecido a cada juiz um quadro dos fatores/dimensões de Holland (1997) e de Achtnich (1991), contemplando suas respectivas caracterizações gerais, solicitando-se sua apreciação de inter-relação entre esses construtos, com suas específicas justificativas. Esse material funcionou como base para a

investigação do consenso teórico possível e existente entre especialistas da área, relativamente aos construtos envolvidos nestas duas técnicas de avaliação dos interesses.

Buscou-se, inicialmente, descrever as associações realizadas pelos psicólogos entre os fatores do BBT e os componentes do RIASEC, bem como suas respectivas justificativas, apresentando possíveis inter-relações analítico-interpretativas entre estes indicadores técnicos, resultados apresentados na Tabela 3. Os juízes tinham a possibilidade de escolherem, para cada fator do BBT, uma primeira e também uma segunda associação com os tipos do SDS, em ordem de prioridade. Vale a pena lembrar que, devido a esta possibilidade e também do número de fatores do BBT (8) ser maior que o número de tipos psicológicos do RIASEC (6), os números de associações expressas nesta tabela não correspondem ao número de juízes, mas sim ao número de associações que os mesmos efetuaram em seus trabalhos analíticos.

**Tabela 3:** *Distribuição de freqüência (simples) das associações entre os oito fatores do BBT-Br e os seis tipos psicológicos do SDS, segundo avaliação de sete avaliadores independentes.*

Fatores Achnich	Ordem das associações	Tipos de Holland						Total
		R	I	A	S	E	C	
W	1 <sup>a</sup> .	-	-	-	5	-	-	5
	2 <sup>a</sup> .	-	1	1	1	-	1	4
K	1 <sup>a</sup> .	7	-	-	-	-	-	7
	2 <sup>a</sup> .	-	-	-	-	-	-	-
S	1 <sup>a</sup> .	-	-	-	7 (Sh)	1 (Se)	-	8
	2 <sup>a</sup> .	-	-	1 (Se)	-	2 (Se)	-	3
Z	1 <sup>a</sup> .	-	-	5	-	1	-	6
	2 <sup>a</sup> .	-	-	1	-	-	-	1
G	1 <sup>a</sup> .	-	5	2	-	-	-	7
	2 <sup>a</sup> .	-	2	4	-	-	-	6
V	1 <sup>a</sup> .	1	1	-	-	-	5	7
	2 <sup>a</sup> .	2	-	-	-	-	2	4
M	1 <sup>a</sup> .	2	-	-	-	-	5	7
	2 <sup>a</sup> .	-	-	-	-	-	1	1
O	1 <sup>a</sup> .	-	-	-	1	6	-	7
	2 <sup>a</sup> .	-	-	-	2	1	-	3
Total		12	9	14	16	11	14	76

Uma primeira análise global destas evidências aponta que os avaliadores independentes conseguiram realizar elevada quantidade de associações entre os fatores de Achnich e os tipos psicológicos de Holland (total de 76 associações em sete juízes). É importante destacar que os avaliadores poderiam ou não relatar inter-relações entre os fatores, como apontado nos procedimentos. Caso apontassem alguma relação entre as variáveis dos

instrumentos psicológicos em análise, deveriam classificar esta associação como de ordem primária (1ª. – associação prioritária) ou secundária (2ª. – associação de segunda ordem). Como pode ser depreendido desta tabela, os juízes encontraram 54 associações possíveis de primeira ordem entre os fatores Achtnich e os tipos psicológicos de Holland e mais 22 inter-relações de segunda ordem. Apenas estas evidências já se constituem como fortes evidências de associação dos conteúdos examinados pelas construções teóricas implícitas nestes dois instrumentos de avaliação psicológica, voltados ao exame dos interesses. Além disso, houve clara consistência entre os julgamentos realizados pelos avaliadores independentes, oferecendo crédito adicional à presente proposta de validação de conteúdo do BBT a partir dos construtos já consolidados na literatura relativos ao SDS.

Com base nestas evidências, procurar-se-á, a seguir, realizar uma análise descritiva e interpretativa destas associações realizadas pelos juízes, tendo em conta cada um dos fatores de Achtnich, seguindo-se a ordem com que aparecem na Tabela 5. Pode-se notar que, com relação ao fator W, dois dos juízes não conseguiram encontrar inter-relação de primeira ordem com qualquer dos tipos psicológicos de Holland. Em contrapartida, os outros examinadores independentes identificaram cinco associações primárias e uma secundária deste fator W ao tipo Social de Holland. Ainda foram pontuadas mais três associações secundárias para o fator W de Achtnich, sendo uma com o tipo Artístico, uma com o tipo Intelectual e uma com o tipo Convencional. Esta relação primária entre fator W e tipo Social foi justificada pela concepção de que o fator W e o tipo S revelam inclinações para profissões nas quais existe o contato interpessoal e os cuidados com o outro (Achtnich, 1991; Holland, 1997). Um único ponto que se apresentou, nas justificativas dos juízes, como pouco associado foi o componente do contato sensorial e do toque, implícitos na concepção de W para Achtnich, e ausente nas descrições do tipo Social de Holland.

Em relação ao fator K, observou-se unanimidade entre os juízes, já que todos o associaram primária e unicamente ao tipo Realista de Holland. A justificativa desta forte associação, pelas considerações dos avaliadores, encontra-se na concepção de que estas variáveis retratam o uso da força física, a manipulação de objetos e de ferramentas, além de implicar em atividades que envolvem o pensamento prático, concreto e objetivo (Achtnich, 1991; Holland, 1997).

Tendo em consideração que o fator S de Achtnich se apresenta em duas vertentes (Sh e Se), alguns juízes fizeram suas associações especificando esta diferenciação dentro do fator. Os avaliadores associaram, também de forma unânime, o fator S (em sua vertente Sh) ao tipo Social de Holland. Esta aproximação entre o fator Sh e o tipo Social foi justificada pelo fato de ambos

apresentarem inclinações para profissões nas quais prevalecem sensibilidade, necessidade de interação social, capacidade verbal e interpessoal, com participação afetiva, responsabilidade e humanitarismo (Achnich, 1991; Holland, 1997). Houve ainda uma associação primária da vertente Se com o tipo Empreendedor de Holland, além de três associações secundárias de Se, sendo uma ao tipo Artístico e duas ao tipo Empreendedor. No entanto, estas associações, além de mais esparsas, foram argumentadas pelos juízes como confirmadoras da necessidade de disposição e de energia pessoal voltadas às interações sociais, reforçando, na verdade, o caráter social já inicialmente apontado para este fator S do BBT.

Quanto ao fator G de Achnich, os avaliadores apresentaram cinco associações primárias e duas secundárias ao tipo Intelectual, paralelamente a duas associações primárias e quatro secundárias do fator G ao tipo Artístico de Holland. Esta associação predominante entre o fator G e o tipo Intelectual foi justificada pelo aspecto de ambos referirem-se ao raciocínio abstrato, implicando em espontaneidade e improvisação, favorecendo trabalhos que envolvam atitudes de investigação, elaborações lógicas, pesquisa, criação e argumentação. A relação do fator G ao tipo Artístico, presente de modo secundário, pode ser compreendida pelos elementos de criatividade, uso da imaginação, intuição e emoções, implícitos nestas variáveis do BBT e do SDS, além de relacionar-se ao uso do pensamento abstrato. Caracterizariam, na perspectiva dos avaliadores, tendência a buscar novas experiências e inovações, não favorecendo atividades rotineiras, lógicas ou com regras pré-estabelecidas (Achnich, 1991; Holland, 1997).

Já em relação ao fator V de Achnich, observou-se predominância das associações (cinco primárias e duas secundárias) ao tipo Convencional, além de uma associação primária e duas secundárias ao tipo Realista e uma associação primária ao tipo Intelectual. Esta aproximação do fator V ao tipo Convencional pode ser compreendida, pelos argumentos dos avaliadores, pelas características que se referem ao interesse por atividades que envolvam uso da lógica, razão, raciocínio, com necessidade de objetividade, organização, racionalidade, precisão e controle, confirmando as concepções de Achnich (1991) a partir das construções já consolidadas de Holland (1997).

O fator M de Achnich apresentou cinco associações primárias e uma secundária ao tipo Convencional e duas associações primárias ao tipo Realista. Esta aproximação pode ser compreendida pelas características que ambos conferem ao aspecto econômico, pelo conservadorismo, conformismo, prudência, pela resistência a mudanças, além da necessidade de estabelecimento e manutenção de regras, rotinas ordenadas e bem organizadas (Achnich, 1991; Holland, 1997).

Por fim, ao examinar as considerações dos juízes a respeito do fator O de Achtnich, verificou-se predominância de seis associações primárias e uma secundária com o tipo Empreendedor. Além disso, houve três associações do fator O com tipo Social de Holland, sendo uma primária e duas secundárias. Esta associação do fator O com o tipo Empreendedor pode ser compreendida, pelos argumentos dos juízes, pelas características comuns de aptidão verbal, de sociabilidade e de habilidade argumentativa, aspectos que tendem a favorecer atividades relacionadas à área de vendas e posições de liderança (Achtnich, 1991; Holland, 1997).

Na perspectiva de aprofundar a análise destas associações realizadas pelos juízes entre os fatores do BBT e os tipos psicológicos investigados no SDS, focalizou-se a verificação das inter-relações predominantes, com base nas associações prioritárias (primárias), descrevendo-as em termos de frequência simples e de porcentagens. Para fundamentar a interpretação destas evidências, as justificativas apresentadas pelos juízes foram cuidadosamente analisadas. Para sistematizar estas evidências foi elaborada a Tabela 4.

**Tabela 4:** *Distribuição de frequência das associações primárias e secundárias entre os seis tipos psicológicos do RIASEC e os oito fatores do BBT, segundo análise de avaliadores independentes.*

Tipos Holland (RIASEC)	Total associações	Fator BBT associado	Ordem das associações				Fator predominante	
			Primária		Secundária		Tipo	%
			n	%	n	%		
R	12	K	7	58	-	-	K	16
		M	2	17	-	-		
		V	1	8	2	17		
I	9	G	5	56	2	22	G	12
		V	1	11	-	-		
		W	-	-	1	11		
A	14	Z	5	36	1	7	Z	18
		G	2	14	4	29		
		S	-	-	1	7		
S	16	W	-	-	1	7	S e W	21
		S	7	44	-	-		
		W	5	31	1	6		
E	11	O	1	6	2	13	O	15
		O	6	55	1	9		
		Se	1	9	2	18		
C	14	Z	1	9	-	-	V e M	18
		V	5	36	2	14		
		M	5	36	1	7		
Total	76	W	-	-	1	7		
			54	71%	22	29%		

Pode-se observar, a partir dos dados da Tabela 4, a distribuição das associações realizadas pelos juízes entre os fatores do BBT (Achnich, 1991) e os tipos psicológicos do RIASEC (Holland, 1997). A partir desses resultados, é possível constatar a existência de propriedades associativas entre os dois instrumentos avaliados, uma vez que houve 71% de acordo, de primeira ordem, entre os fatores do BBT e os tipos de Holland. Compreende-se como primeira ordem, a primeira escolha associativa realizada pelos avaliadores, em ordem de prioridade.

O tipo Realista (R) foi relacionado com os fatores K, M e V de Achnich, sendo possível, no entanto, observar a predominância da relação entre o tipo R e o fator K, com 58% das associações. Em seguida, o tipo Realista foi associado primariamente ao fator M, com 17% das inter-relações e, ainda, ao fator V, com 8% do total das associações realizadas entre estes fatores do BBT e os tipos do SDS. Desta forma, o tipo Realista de Holland evidenciou-se fortemente relacionado ao fator K de Achnich.

O tipo Intelectual (I) foi relacionado com os fatores G, V e W, sendo que 56% das escolhas primárias e 22% das escolhas secundárias relacionam o tipo Intelectual ao fator G. Dentre as outras associações realizadas pelos avaliadores independentes, 11% das associações primárias referiram-se ao fator V e, secundariamente, 11% o relacionaram ao fator W. Portanto, a associação identificada pelos juízes como de primeira ordem relativa ao tipo Intelectual foi com o fator G de Achnich.

Quanto ao tipo Artístico de Holland, observou-se um leque maior de associações, referentes aos fatores Z, G, S e W. Pode-se notar que 36% das associações relacionaram, primariamente, o tipo Artístico ao fator Z e 14% ao fator G. Quanto às escolhas de segunda ordem, ou seja, escolhas secundárias, 29% das associações também relacionaram o tipo Artístico ao fator G, 7% ao fator S e 7% ao fator W. Com base nesses resultados, pode-se afirmar que o tipo Artístico de Holland evidenciou-se prioritariamente relacionado ao fator G de Achnich.

O tipo Social, por sua vez, foi relacionado aos fatores S, W e O de Achnich. Observou-se predominância das associações entre o tipo Social como fator S, em sua vertente Sh, com 44% das associações. O fator W foi referido em 31% das associações e o fator O em 6% apenas. Estes resultados indicam uma proximidade do tipo Social de Holland com o fator S e W de Achnich, respectivamente, em ordem de prioridade. Esta aproximação é referida por Achnich (1991), devido às características sociais destes fatores, principalmente pelo contato interpessoal humano, preocupação com o outro e ternura neste contato, aspectos estes muito marcantes no tipo Social de Holland (1997).

Em relação ao tipo Empreendedor, os juízes o associaram aos fatores O, S (em sua vertente Se) e ao fator Z. Foi possível observar a relação entre o tipo Empreendedor e o fator O em 55% das associações dos juízes. Em complemento, o fator Se foi relacionado em 9% das associações ao tipo Empreendedor e, com o fator Z, também em 9%. Este resultado indica maior força associativa entre o tipo Empreendedor de Holland e o fator O de Achtnich.

Por fim, o tipo Convencional de Holland foi associado aos fatores V, M e W de Achtnich. Com o fator V, o tipo convencional recebeu 36% das associações primárias e 14% das secundárias e, com o fator M, também foi relacionado em 36% das referências primárias e em 7% de forma secundária. Quanto ao fator W, o tipo Convencional foi relacionado de forma secundária em 7% apenas. Este resultado corrobora a associação do tipo Convencional aos fatores V e M de Achtnich (1991), reforçando os postulados teóricos das técnicas que atribuem a estes indivíduos características de organização, pensamento lógico, praticidade nas relações, conservadorismo, conformismo, prudência, resistência a mudanças, além da necessidade de estabelecimento e manutenção de regras, rotinas ordenadas.

Para maior clareza e para sistematização didática das evidências associativas prioritárias encontradas pela análise dos avaliadores independentes, procurou-se elaborar o Quadro 3. Neste quadro estão apresentadas a(s) associação(ões) primária(s) predominante(s) entre os fatores do BBT de Achtnich com os tipos psicológicos do SDS de Holland.

**Quadro 3:** *Associações prioritárias entre os fatores do BBT-Br e tipos psicológicos do SDS, segundo análise dos avaliadores independentes.*

<b>FATORES DO BBT-BR</b> (Achtnich, 1991)	K	G	Z	Sh W	O Se	M V
	↓	↓	↓	↓	↓	↓
<b>TIPOS PSICOLÓGICOS</b> (Holland, 1997)	R	I	A	S	E	C

Uma análise sintética e interpretativa destas associações encontradas entre BBT e SDS poderia ser assim esquematizada:

- O fator K associa-se claramente com o tipo Realista, sendo esta uma escolha unânime entre os avaliadores, confirmando assim suas características de força, coordenação motora e capacidades mecânicas.
- O fator G mostrou-se predominantemente associado ao tipo Intelectual, apesar de ter apresentado também associações com o tipo Artístico, confirmando assim, sua característica de criação, pensamento abstrato, originalidade e criatividade.
- O fator Z mostrou-se predominantemente associado ao tipo Artístico, caracterizando a necessidade de apreciação do belo, de sensibilidade estética, além de criatividade, intuição e emotividade.
- O fator S (em sua vertente Sh) e o fator W foram associados ao tipo Social, confirmando assim, seu caráter humanitário, sua sensibilidade, empatia e também sua necessidade de interação interpessoal e social, sempre no sentido de ajuda ao outro.
- Já o fator S (em sua vertente Se) e o fator O foram predominantemente associados ao tipo Empreendedor, caracterizando as necessidades de dinamismo, energia psíquica, procura por soluções e empreendedorismo.
- Os fatores M e V foram associados ao tipo Convencional, que descrevem pessoas conscienciosas, prudentes, mantenedoras de regras e rotinas rígidas, ordenadas e que priorizam a ordem, o cumprimento de normas, conservadorismo, além dos interesses pelo uso da lógica, da razão, da precisão e objetividade.

Considerando-se os dados apontados nas Tabelas 2 e 3 e Quadro 3, foi possível inferir indícios de uma aproximação teórica, ou mais especificamente, proximidade de propriedades associativas entre os fatores do BBT-Br (Achtlich, 1991) e os tipos psicológicos de Holland (1997), segundo análise de especialistas nestes instrumentos de avaliação psicológica. Embasados por estas evidências, passa-se, a seguir, a descrever detalhadamente o processo do estudo empírico aqui realizado, em atendimento aos objetivos delineados para esta pesquisa.

#### **4.3.2. Coleta de dados**

Inicialmente, este projeto foi submetido à apreciação do Comitê de Ética em Pesquisa com Seres Humanos da Faculdade de Filosofia, Ciências e Letras de Ribeirão Preto – USP. O



processo de coleta de dados somente foi iniciado após a devida aprovação do projeto por este comitê (conforme documento do Anexo B).

A partir dos objetivos propostos neste trabalho, os cuidados relativos ao uso de instrumentos de avaliação psicológica foram assegurados, assim como no que concerne aos princípios éticos de pesquisa envolvendo a participação de seres humanos. Neste trabalho, foram garantidos aos participantes os princípios propostos pelo Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (Anexo 1), assinado pelos voluntários e seus pais/responsáveis. Manteve-se ainda assegurado o direito sobre a informação obtida com a aplicação das técnicas de avaliação psicológica, embora nenhum voluntário tenha solicitado devolutiva sobre seus resultados. Informações sobre o processo de Orientação Profissional/Vocacional e conceitos básicos envolvidos neste processo foram apresentadas aos alunos por meio de palestras nas escolas participantes, na tentativa de retribuir aos envolvidos algum ganho pessoal de natureza informativa e reflexiva. Talvez decorrente desta atenção ao processo coletivo dos estudantes tenha preenchido parcialmente as necessidades situacionais de informações sobre os processos de escolha profissional, de modo a não haver posterior solicitação de devolutiva individual dos resultados encontrados.

Para dar início à execução desta investigação científica, inicialmente, a pesquisadora identificou, na região central da cidade de Ribeirão Preto (SP), as escolas municipais e estaduais de Ribeirão Preto (SP) de Ensino Médio. Esta região da cidade foi escolhida por viabilidade técnica e por centralizar o atendimento educacional neste nível de formação, favorecendo a realização do trabalho. Procurou-se o contato com os dirigentes destas escolas, obtendo-se permissão para a pesquisa em duas delas, onde foi executada.

Uma vez obtida a autorização institucional para a pesquisa, solicitou-se a colaboração voluntária dos estudantes, após esclarecimentos sobre o trabalho em sala de aula, focalizando os objetivos e os métodos deste trabalho. A partir do interesse manifesto em colaborar com o estudo, foram enviadas, por meio dos próprios voluntários, cartas explicativas, juntamente com o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido – TCLE (Apêndice A), aos pais ou responsáveis dos alunos, a ser assinado por ambos (responsável e participante do estudo). Juntamente com o TCLE foram enviados também o Questionário sobre História Pessoal e Familiar (Apêndice B) do participante da pesquisa e o Questionário de Nível Econômico (Anexo A). Estes documentos, já preenchidos, foram devolvidos à pesquisadora, juntamente com o TCLE, funcionando como base informativa para aplicação dos critérios de seleção dos participantes.

Após a obtenção dos referidos documentos, deu-se início então ao processo de coleta de dados, o qual foi desenvolvido em dois momentos. O primeiro se deu em Outubro de 2006 e, o segundo, nos meses de Março, Abril e Junho de 2007, respeitando-se a disponibilidade das escolas colaboradoras, ainda que resultando em intervalos não desejados no processo de coleta dos dados deste trabalho. Foi necessária a realização desta segunda etapa de busca de participantes, tendo em vista que o número inicial alcançado era insuficiente para as análises pretendidas no trabalho.

Devido à necessidade das aplicações coletivas ocorrerem em horário regular de aula, verificou-se o quadro de horários dos alunos de terceiro ano médio das escolas colaboradoras, agendando-se a aplicação dos instrumentos junto aos professores das várias turmas. A grande maioria deles foi colaboradora com esta pesquisa e a aplicação dos instrumentos de avaliação psicológica foi possível em horário regular de sala de aula.

Em função das duas formas do BBT-Br (masculino e feminino), foi necessário separar os participantes em salas específicas para o processo de aplicação dos instrumentos desta pesquisa. Para otimizar a coleta dos dados, no entanto, duas classes de alunos foram agendadas para o mesmo horário já que, devido à separação das turmas em função do sexo, o espaço físico de uma sala de aula comportava o número de alunos. Ainda para garantir os devidos cuidados técnicos e a necessária tranquilidade nas aplicações coletivas dos instrumentos, foram designados dois psicólogos para cada uma das salas. Vale a pena ressaltar que o número de alunas foi sempre predominante em todas as turmas escolares.

Respeitadas as condições necessárias para a coleta dos dados, deu-se início à aplicação dos instrumentos. O primeiro instrumento aplicado foi o BBT-Br, na forma de slides. As instruções foram lidas em conjunto e após esclarecimento das dúvidas, deu-se início à aplicação. As fotos foram apresentadas por meio de um projetor de slides, com tempo programado de projeção de 17 segundos para cada foto, em tela específica para esta função. Conforme as 96 fotos eram projetadas, os alunos as classificaram em formulário próprio, segundo as instruções do teste. O tempo médio de aplicação foi de 40 minutos.

Finalizada a aplicação do BBT, seus protocolos foram recolhidos e na sequência, foram distribuídos os protocolos do SDS (forma CE). Realizou-se a leitura da instrução padronizada para o SDS e após esclarecimentos das dúvidas, deu-se início à aplicação do SDS. O tempo médio utilizado pelos alunos ficou em torno de 20 minutos. Na medida em os alunos finalizavam a resolução desta técnica, foram orientados a sinalizar isto a um dos aplicadores, de modo a conferir rapidamente e recolher o material preenchido.

Como tentativa de contrapartida ao esforço das escolas e dos alunos participantes, a pesquisadora ofereceu uma apresentação dos resultados descritivos globais desta pesquisa, na forma de palestra na própria escola. No entanto, a diretoria manifestou interesse de que a pesquisadora apresentasse uma palestra aos seus alunos sobre o tema da Orientação Profissional. Para este evento, foram convidados todos os alunos matriculados no terceiro ano do ensino médio destas escolas, sendo que esta palestra se realizou em duas ocasiões, ambas no período noturno. O interesse manifestado pelos alunos foi grande, tanto diante da pesquisa quanto diante destas palestras sobre OPV, sendo que se pode julgar que foi possível auxiliá-los no processo de autoconhecimento, orientando-os sobre a importância das características de personalidade na determinação dos interesses profissionais e das escolhas ocupacionais.

#### **4.3.3. Análise de resultados**

Os dados foram sistematizados, inicialmente, em função do tipo de técnica de avaliação psicológica aqui utilizada. Desta forma, os protocolos do SDS foram analisados de acordo com recomendações constantes em seus referenciais técnicos (Holland, 1997; Holland et al., 1994). Em princípio, foi preenchida uma folha de apuração para cada protocolo com o intuito de verificação do Código de Holland de cada um dos participantes. A seguir estes resultados foram digitados em planilha do SPSS para desenvolvimento das análises estatísticas pertinentes.

Quanto aos protocolos do BBT-Br, todos foram sistematizados segundo padronização apresentada em seus respectivos manuais técnicos (Achnich, 1991; Jacquemin, 2000; Jacquemin et al., 2006). O posicionamento dos adolescentes (escolha positiva, negativa ou neutra) diante de cada uma das 96 fotos do BBT-Br foi registrado em banco de dados, possibilitando o acesso a dados individuais/globais de produtividade (número de escolhas positivas, negativas e neutras) e a estrutura de inclinação de cada indivíduo e/ou de um grupo de indivíduos, em função das variáveis sexo, idade e origem escolar. Esta planilha dos dados foi transportada posteriormente para o SPSS, facilitando o processo de análises estatísticas. Os resultados foram preliminarmente organizados de forma descritiva e, a seguir, interpretados em função de seu referencial normativo disponível na literatura nacional (Achnich, 1991; Jacquemin, 2000; Jacquemin et al., 2006).

Procurou-se inicialmente elaborar perfis gerais de resultados do conjunto de estudantes avaliados pelo BBT-Br, almejando-se conhecer suas características de personalidade, interesses e inclinações motivacionais. Isso se tornou possível por meio das estruturas de inclinação motivacional, viabilizadas pelo programa computacional do BBT-Br. Dessa forma, pretendeu-se atingir uma parte dos objetivos iniciais desse estudo, relacionados à caracterização de indicadores da dinâmica afetiva de adolescentes com desenvolvimento típico vivenciando o momento da escolha profissional/ocupacional, conforme possibilidades informativas dos instrumentos de avaliação psicológica utilizados.

Na seqüência dos propósitos deste trabalho, procedeu-se à avaliação das qualidades técnicas e psicométricas do SDS e do BBT-Br. Com esta finalidade recorreu-se às seguintes estratégias, tendo-se adotado o nível de significância igual ou menor a 0,05 em todas as análises estatísticas realizadas:

- a) Comparação entre as médias de escolhas no SDS em cada sexo, com as respectivas estatísticas descritivas: Teste *t* para amostras independentes.
- b) Comparação de médias de escolhas no SDS para cada um dos tipos RIASEC, de acordo com o sexo e as seções (Atividades, Competências e Carreiras), com as respectivas estatísticas descritivas: Teste *t* para amostras independentes.
- c) Comparação dos fatores da tipologia RIASEC para cada sexo: Análise de Variância para medidas repetidas (ANOVA), com *post hoc* de Bonferroni para determinação da direção das diferenças significativas entre os fatores.
- d) Comparação das médias, para cada sexo, das escolhas do BBT-Br *versus* a média normativa de Jacquemin (2000) e Jacquemin et al (2006), com as respectivas estatísticas descritivas: Teste *t* para uma amostra.
- e) Estudo da precisão (consistência interna) do SDS e do BBT-Br, separadamente, calculando-se o índice Alfa de Cronbach. No caso do SDS os resultados foram analisados para o conjunto dos adolescentes ( $n = 497$ ). Já para o BBT-Br, as análises da consistência interna foram realizadas em função de sua versão masculina e feminina, ou seja, respectivamente desenvolvidas com o subgrupo de rapazes ( $n = 202$ ) e de moças ( $n = 295$ ) desta amostra.

f) Estudo da validade do SDS e do BBT-Br: como procedimento anterior ao cálculo da análise fatorial de natureza exploratória, foi estimado o coeficiente de Kaiser-Meyer-Olkin (KMO) e foi calculado o teste de esfericidade Bartlett para verificar a condição de utilização do método de Análise dos Componentes Principais. Como os valores obtidos foram indicativos de que as correlações entre os itens eram suficientes e adequadas para proceder a uma análise fatorial exploratória, ela foi efetivada por meio da Análise dos Componentes Principais (ACP) com rotação Varimax. Nos dois instrumentos de avaliação psicológica estudados foi definido, a partir do modelo teórico implícito na técnica, o número de fatores a serem extraídos. Desta forma, no caso do SDS realizou-se a ACP solicitando-se uma solução com seis fatores (modelo RIASEC de Holland, 1997) e, no caso do BBT-Br, definiu-se a priori o número de oito fatores, tomando-se como base a idéia original do instrumento (Achnich, 1991). Tanto para o SDS (devido aos objetivos preliminares desta pesquisa), como para o BBT-Br (dadas suas versões específicas para cada sexo) a relação mínima de cinco respondentes para cada item dos instrumentos não foi observada, o que indica que os resultados destas ACP aqui realizadas devem ser examinados com devida parcimônia e cautela. Estas análises tiveram o propósito de identificar os componentes principais que explicam a variância do construto avaliado por estes instrumentos.

g) Estudo de validade convergente: para verificar as possibilidades de convergência entre os resultados do SDS e do BBT-Br, foram calculados os coeficientes de correlação de Pearson entre a frequência de escolhas positivas nos oito fatores do BBT-Br (W, K, S, Z, G, V, M, O) e os resultados das preferências pelos tipos psicológicos (RIASEC) do SDS, apresentados pelo conjunto de adolescentes presentemente avaliados. Esta análise correlacional entre os resultados das duas técnicas de avaliação psicológica procurou validar a convergência entre BBT-Br e SDS, como referido, tomando-se como critério-padrão as evidências (já confirmadas pela literatura científica) relativas ao instrumento de Holland (SDS).

Em síntese, poder-se-ia apontar que os dados destas duas técnicas de avaliação psicológica foram sistematizados e analisados de modo a subsidiar o alcance dos objetivos (geral e específicos) propostos para o presente trabalho. Na sequência, portanto, serão apresentados os resultados obtidos mediante as análises anteriormente descritas, respeitando-se a ordem dos procedimentos aqui relatada.



## **5. RESULTADOS**

---

Para maior clareza na exposição dos resultados, optou-se pela apresentação dos dados referentes às duas técnicas, SDS e BBT-Br, separadamente e nesta ordem. A explanação dos resultados seguirá a sequência apresentada nos objetivos, a saber: estrutura de interesses, análise da precisão (consistência interna) e verificação da validade de construto (Análise dos Componentes Principais) de cada técnica de avaliação psicológica utilizada. Ao final serão apresentados os dados referentes à validade convergente do BBT-Br a partir do SDS, por meio do Coeficiente de Correlação de Pearson. Cabe destacar que o nível de significância adotado no conjunto das análises estatísticas realizadas neste trabalho foi menor ou igual a 0,05.

## **5.1. SELF DIRECTED SEARCH (CAREER EXPLORER) – SDS**

### **5.1.1. Estrutura de interesses**

Como referido anteriormente, o SDS constitui-se num instrumento de avaliação dos interesses avaliados por meio de auto-relato de preferências em relação a um conjunto de 221 itens que retratam os seis tipos psicológicos de Holland (RIASEC). Estes itens estão distribuídos em quatro seções distintas: Atividades, Competências, Carreiras e Habilidades, sendo que as três primeiras exigem respostas do tipo “sim” ou “não” e, na seção de Habilidades, o respondente classifica seus recursos pessoais numa escala likert de um a sete pontos, onde o valor mais alto corresponde à percepção de melhor recurso pessoal naquele quesito. Os dois tipos psicológicos que atingiram os maiores escores no SDS, como um todo, compõem o código Holland (1997), representando o perfil de interesses do avaliado.

Aplicados estes procedimentos ao conjunto desta amostra, pode-se encontrar os resultados apresentados na Tabela 5. Nela pode-se ver a estatística descritiva das preferências assinaladas pelos adolescentes em função da tipologia RIASEC, além da comparação de médias efetuadas a partir do sexo.



**Tabela 5:** Estatística descritiva e comparação de médias das escolhas no SDS em função do sexo dos adolescentes.

Tipos	Sexo				<i>t</i>	<i>p</i>
	Masculino (n = 202)		Feminino (n = 295)			
	Média	DP	Média	DP		
R	22,50	10,48	11,50	7,44	12,87	0,000
I	20,83	10,67	19,39	10,46	1,49	0,136
A	20,33	11,39	20,98	11,78	-,61	0,538
S	21,97	9,96	27,78	9,69	-6,46	0,000
E	28,45	10,40	22,21	10,06	6,65	0,000
C	19,70	11,01	16,10	10,76	3,61	0,000

Em termos gerais, estes dados demonstram predomínio, no grupo masculino, de escolhas dos tipos Empreendedor, Realista e Social e, no grupo feminino, as escolhas focalizam os tipos Social, Empreendedor e Artístico. Estas evidências aparentes entre os sexos foram confirmadas, por comparação estatística, nos tipos Realista, Empreendedor e Convencional (maior frequência entre os rapazes) e no tipo Social (mais frequentes entre as moças). A frequência média de escolhas dos tipos Investigativo e Artístico no SDS não se mostrou estatisticamente diferente entre os sexos. Esses resultados denotam que um perfil masculino caracterizado pelo empreendedorismo, logicidade e energia permeando um pensamento prático, contudo, sem deixar de valorizar os relacionamentos interpessoais. Para o grupo feminino, é possível observar o predomínio de interesses para atividades que envolvem contatos interpessoais de ajuda ao outro, humanitarismo, valorizando o empreendedorismo e energias necessárias nos projetos, e acompanhados pela criatividade na expressão de idéias e sentimentos.

A seguir, acompanhando a estruturação do SDS, elaborou-se a estatística descritiva (média e desvio-padrão) das escolhas efetivadas para cada seção desta técnica avaliativa, comparando sua frequência em função do sexo dos adolescentes avaliados. Estes resultados encontram-se na Tabela 6.

**Tabela 6:** Estatística descritiva das escolhas RIASEC nas seções do SDS e sua comparação estatística, em função do sexo dos adolescentes (n = 497).

Tipo	Sexo	Atividades				Competências				Carreiras				Habilidades			
		M	DP	t	p	M	DP	t	p	M	DP	t	p	M	DP	t	p
R	Masc	5,57	2,95	12,40	≤0,001	5,14	3,34	-9,53	≤0,001	3,90	3,05	-11,68	≤0,001	8,30	3,23	-10,04	≤0,001
	Fem	2,58	2,11			2,46	2,65			1,14	1,73			5,57	2,65		
I	Masc	4,60	3,27	0,32	0,750	5,93	3,22	-2,39	0,017	3,61	3,19	-0,07	0,946	6,98	6,98	-2,54	0,011
	Fem	4,69	3,12			5,20	3,40			3,59	3,01			6,26	2,98		
A	Masc	4,84	2,87	1,26	0,209	4,53	3,02	1,29	0,199	3,89	3,36	0,02	0,986	7,47	3,67	-0,34	0,733
	Fem	5,18	3,26			4,89	3,13			3,89	3,37			7,35	3,82		
S	Masc	4,48	2,91	7,66	0,001	7,30	3,06	4,72	≤0,001	2,81	2,87	4,20	≤0,001	7,79	3,15	4,82	≤0,001
	Fem	6,53	9,25			8,53	2,72			3,92	2,91			9,23	3,22		
E	Masc	7,28	2,80	-5,83	≤0,001	7,35	2,97	-5,16	≤0,001	5,40	3,55	-6,48	≤0,001	8,88	3,02	-4,63	≤0,001
	Fem	5,75	2,94			5,92	3,09			3,41	2,89			7,47	3,38		
C	Masc	3,31	3,71	-3,54	≤0,001	4,30	3,14	-1,34	0,180	4,06	3,65	-4,65	≤0,001	8,32	2,97	-2,38	0,018
	Fem	2,29	2,94			3,91	3,20			2,65	3,08			7,60	3,61		

Masc. = sexo masculino (n = 202) / Fem. = sexo feminino (n = 295)

Os dados apresentados na tabela 6 demonstram uma média superior de escolhas do grupo masculino nos tipos Empreendedor nas quatro seções (Atividades, Competências, Carreiras e Habilidades). Na seção Atividades, o tipo Empreendedor foi acompanhado pelo tipo Realista e Artístico; na seção Competências, pelo tipo Social e Intelectual; na seção Carreiras, pelo tipo Convencional e, na seção Habilidades, pelos tipos Convencional e Realista. Quanto ao grupo feminino, observa-se uma média superior de escolhas do tipo Social nas quatro seções avaliadas. O tipo Empreendedor apresenta uma elevada média de escolhas nas seções Atividades, Competências e Habilidades. Na seção Carreiras, destaca-se, juntamente com o tipo Social e Empreendedor, o tipo Convencional.

Com objetivo de verificar a comparação dos fatores RIASEC para cada sexo, tanto em termos gerais das escolhas no SDS, como para suas seções específicas (atividades, competências, carreiras e habilidades), realizou-se a análise de variância (ANOVA) com medidas repetidas. Desta forma, foi possível visualizar a estrutura fatorial dos interesses dos rapazes e das moças, conforme apresentado na Tabela 7. Para especificar as diferenças estatisticamente significativas, identificadas nestas análises, recorreu-se ao Teste *post hoc* de Bonferroni.

**Tabela 7:** *Comparações estatísticas dos fatores do RIASEC para cada sexo.*

Seção do SDS	Masculino (n = 202)			Feminino (n = 295)		
	Estrutura fatorial	F (5, 197)	p	Estrutura fatorial	F (5, 290)	p
Atividades	<b>E &gt; R</b> > (A = I = S) > C	55,27	< 0,001	<b>S &gt; (E = A)</b> > (A = I) > (R = C)	134,68	< 0,001
Competências	<b>(E = S)</b> > I > (R = A = C)	58,18	< 0,001	<b>S &gt; E</b> > (I = A) > C > R	182,34	< 0,001
Carreiras	<b>E</b> > (C = R = I = A) > <b>S</b>	23,06	< 0,001	<b>(S = A = I = E)</b> > C > R	100,73	< 0,001
Habilidades	<b>(E = C = R)</b> > (S = A = I)	12,53	< 0,001	<b>S</b> > (C = E = A) > I > R	56,57	< 0,001
TOTAL	<b>E &gt; (R = S)</b> > (S = I = A) > (I = A = C)	35,70	< 0,001	<b>S &gt; (E = A)</b> > (A = I) > C > R	162,94	< 0,001

A partir destas análises foi possível identificar diferenças significativas entre os fatores RIASEC específicas para cada sexo, resultando numa ordenação peculiar de interesses, conforme evidências do SDS. Focalizando-se inicialmente a análise dos dados relativos aos rapazes, notou-se que, na estrutura geral, priorizaram os tipos Empreendedor, Realista e Social. No tocante às atividades (que avaliam o que os adolescentes gostam ou gostariam de fazer) predominaram as escolhas relativas ao Empreendedor e ao Realista, revelando motivação para efetivar atividades voltadas para prática, lógicas e concretas, permeadas por atitudes decisórias, firmes e persuasivas. Quanto às competências que, no SDS retratam as áreas em que os adolescentes se sentem confiantes na própria capacidade de execução ou gostariam de aprender, os rapazes identificaram-se sobremaneira com os tipos Empreendedor e Social. Essas escolhas denotam um perfil que envolve o raciocínio lógico, prático, permeados por energia e liderança em sua execução, acompanhados por interesses em atividades que envolvam contatos interpessoais, inclusive de ajuda ao outro. Já nas carreiras, destaca-se claramente o tipo Empreendedor, que envolvem atividades que envolvem relações interpessoais nos quais demonstram extrema capacidade de vendas, de persuasão e liderança. Por fim, nas habilidades, eles se descreveram preferencialmente como os tipos Empreendedor, Convencional e Realista, os quais denotam um perfil hábil nos contatos interpessoais, acompanhados pela logicidade e praticidade, no entanto, permeados por uma atitude conscienciosa e apegada a regras ordenadas. Seja na análise geral da estrutura de interesses ou nas seções do SDS os rapazes se destacam como tipo Empreendedor, que retrata um perfil permeado pela energia e força nas relações interpessoais, com aspectos de liderança e capacidade de persuasão.

Na sequência da análise desta Tabela 7, cabe destacar que a estrutura geral dos interesses das moças mostrou-se claramente pelo tipo Social, seguido pelo Empreendedor e Artístico. Especificamente no tocante às atividades de maior interesse, elas se descreveram com esta mesma estrutura fatorial: Social, Empreendedor e Artístico. Esta estrutura refere interesses ligados à atividades que envolvem a sociabilidade, relacionamentos interpessoais de ajuda ao outro, com

desprendimento e energias nesses contatos, além de serem acompanhados por criatividade na expressão de idéias e emoções. Quanto às competências, referiram preferências nos tipos Social e Empreendedor, também denotando tendências e facilidade nos contatos interpessoais, permeados por interesses em ajudar ao outro, com energia e empreendedorismo. Quanto às carreiras, houve sinais de claro alargamento de horizontes de interesse, igualando-se a distribuição dos tipos Social, Artístico, Investigativo e Empreendedor. Essas tendências revelam um perfil de interesses que envolvem humanitarismo e empatia nas relações interpessoais, com uma expressão criativa e energética na expressão de idéias e emoções, além de um pensamento investigativo e analítico. Em termos de habilidades, as moças obtiveram destaque no tipo Social que, aliás, permeia totalmente suas estruturas de interesses, revelando sociabilidade, paciência e sensibilidade nos contatos que envolvem ajuda ao outro.

A partir destas análises evidenciaram-se claramente aspectos peculiares das preferências motivacionais dos adolescentes do terceiro ano do ensino médio, a partir de seus auto-relatos no SDS. Pode-se, portanto, identificar perfis de interesse específicos em função do sexo, elementos a serem oportunamente debatidos com a literatura da área.

### 5.1.2. Análise da precisão (consistência interna)

A análise da precisão do SDS foi realizada por meio da verificação da consistência interna (Alfa de Cronbach -  $\alpha$ ) do instrumento. Desta foi, estimou-se a homogeneidade dos itens representativos das tipologias do modelo de Holland (RIASEC) nas quatro seções SDS e também no instrumento total. A tabela 9 apresenta estes resultados, de acordo com o sexo dos participantes.

**Tabela 8:** *Coeficiente Alfa de Cronbach ( $\alpha$ ) para cada tipo do modelo RIASEC, de acordo com o sexo dos adolescentes e para o conjunto da amostra.*

Tipologias	Sexo		Total (n = 497)
	Feminino (n = 295)	Masculino (n = 202)	
Realista	0,80	0,85	0,88
Investigativo	0,84	0,85	0,85
Artístico	0,90	0,90	0,90
Social	0,84	0,84	0,85
Empreendedor	0,84	0,86	0,86
Convencional	0,85	0,84	0,85

Os coeficientes gerais encontrados para o conjunto da amostra foram bastante elevados, variando entre 0,85 a 0,90, valores classificados por Sisto (2006) como ótimos indicadores de precisão do instrumento. Examinando estes resultados em função do sexo notou-se variação entre 0,80 e 0,90 para o grupo feminino e, para o grupo masculino, valores entre 0,85 e 0,90. Esses valores realmente constituem-se em índices bastante satisfatórios da fidedignidade do SDS, corroborando sua elevada consistência interna, tanto para moças como para rapazes e para o conjunto de adolescentes de terceiro ano do ensino médio.

Com o intuito de complementação destes resultados, estimou-se também os coeficientes alfa ( $\alpha$ ) de cada uma das seções nas seis tipologias RIASEC, tendo como base os resultados do conjunto de adolescentes avaliados. Esses valores estão apresentados na Tabela 9.

**Tabela 9:** *Coeficiente Alfa de Cronbach ( $\alpha$ ) do SDS de acordo com as seções e cada Tipologia RIASEC, para a amostra total (n = 497).*

Seções	Tipologias					
	Realista	Investigativo	Artístico	Social	Empreendedor	Convencional
Atividades	0,81	0,83	0,80	0,81	0,83	0,88
Competências	0,86	0,84	0,81	0,82	0,82	0,84
Carreiras	0,83	0,81	0,86	0,79	0,85	0,88
Habilidades	0,58	0,24	0,78	0,72	0,70	0,70

Pode-se visualizar que os coeficientes alfa encontrados nas seções de Atividades, Competências e Carreiras foram altos, variando entre 0,81 a 0,88 na seção Atividades; entre 0,81 a 0,86 na seção Competências; de 0,79 a 0,88 na seção Carreiras. A seção Habilidades apresentou índices mais baixos, variando entre 0,24 a 0,78. As tipologias Investigativo e Realista apresentaram os menores índices. De acordo com esses resultados, priorizando as seções de Atividades, Competências e Carreiras, principalmente, é possível afirmar que o SDS apresenta elevada consistência interna (Dancey e Reidy, 2006), assegurando avaliação precisa dos interesses profissionais.

### 5.1.3. Análise da validade (análise dos componentes principais)

Com o objetivo de analisar a validade do SDS, testando-se sua estrutura interna (modelo RIASEC), foi realizada uma análise fatorial de natureza exploratória, por meio da Análise dos Componentes Principais (ACP) do conjunto dos resultados da amostra. Como procedimento anterior ao cálculo da análise fatorial, no entanto, foi estimado o coeficiente de Kaiser-Meyer-Olkin ( $KMO = 0,85$ ) e foi realizado o Teste de esfericidade de Bartlett ( $p < 0,000$ ) para verificar a condição de utilização da Análise dos Componentes Principais. Os resultados indicaram que as correlações entre os itens são suficientes e adequadas para proceder a uma análise fatorial exploratória, conforme considerações de Dancey e Reidy (2006).

Recorreu-se a procedimentos de extração dos componentes principais deste conjunto de dados do SDS, aplicando-se rotação Varimax. Como também já descrito nos procedimentos, optou-se inicialmente por testar, neste processo, o agrupamento dos 204 itens (distribuídos nas seções Atividades, Competências e Carreiras) em seis fatores, seguindo-se o modelo original do instrumento. Os autovalores, porcentagem da variância por eles explicada e sua respectiva porcentagem acumulada estão apresentados na Tabela 10.

**Tabela 10:** Autovalores e porcentagem da variância explicada na ACP do SDS com solução de seis fatores.

Fatores	Autovalor	Variância explicada %	Variância acumulada %
1	24,95	12,23	12,23
2	13,36	6,55	18,78
3	10,28	5,04	23,82
4	8,45	4,14	27,96
5	5,84	2,86	30,82
6	5,52	2,71	33,53

Por meio desta solução de seis fatores do SDS conseguiu-se explicar 33,5% da variância dos resultados, índice considerado frágil diante das expectativas teóricas a respeito deste tipo de análise técnica. Apesar disso, os resultados foram bastante sistemáticos e coerentes na medida em que reproduzem os fatores RIASEC em todas as seções do SDS e

também em seu conjunto. Pode-se, deste modo, confirmar o modelo hexagonal pressuposto no SDS para a explanação dos interesses dos adolescentes.

Dada esta realidade, a seguir estão apresentadas as tabelas relativas à composição de cada um destes fatores, de modo a examinar a adequação da solução fatorial encontrada em relação a sua pertinência ao modelo RIASEC de Holland (1997). Estas tabelas trazem a descrição dos itens que compõem cada fator, sua respectiva carga fatorial, bem como o tipo e a seção do RIASEC a que estão relacionados. Nestas análises considerou-se que os itens deveriam ter carga fatorial igual ou superior a 0,30 para compor cada fator.

Na tabela 11 estão reunidos os itens do Fator 1, juntamente com sua respectiva tipologia do modelo RIASEC e sua respectiva seção.

**Tabela 11:** *Itens do SDS a compor o Fator 1, com respectivas tipologias e seções.*

Item	Enunciado	Carga Fatorial	Tipologia RIASEC	Seção
1	Contador – acompanha o movimento financeiro de uma empresa	0,73	C	Carr
4	Manter registros precisos de pagamentos e vendas	0,70	C	Comp
2	Revisor de orçamento – ajuda uma empresa a decidir como gastar economicamente seu dinheiro	0,69	C	Carr
5	Procurar erros em registros financeiros	0,69	C	Ativ
9	Fazer um curso de contabilidade	0,69	C	Ativ
6	Assistente de folha de pagamentos – inspeciona se os empregados recebem seus pagamentos corretamente.	0,68	C	Carr
3	Contador público – acompanha transações financeiras	0,68	C	Carr
6	Conferir talões de cheque ou extratos	0,66	C	Ativ
11	Instalar um sistema de registros contábeis	0,65	C	Ativ
3	Fazer um curso de matemática financeira	0,65	C	Ativ
1	Somar, subtrair, multiplicar e dividir números em negócios ou livros de contabilidade	0,64	C	Ativ
10	Analista financeiro – ajuda empresas em seus investimentos econômicos	0,64	C	Carr
7	Manter registros	0,63	C	Ativ
7	Inspetor bancário (auditor) – verifica registros bancários procurando por erros	0,61	C	Carr
2	Manter registro de despesas	0,61	C	Ativ
4	Inspecionar documentos, papéis ou produtos para encontrar erros ou defeitos	0,57	C	Ativ
9	Especialista em impostos – calcula o montante de impostos devidos	0,55	C	Carr
8	Fazer trabalhos de escritório	0,54	C	Comp
4	Controlador de estoque – mantém os registros de suprimentos	0,53	C	Carr
11	Revisor – confere documentos buscando erros	0,52	C	Carr
10	Fazer correções rapidamente	0,51	C	Comp
10	Fazer um inventário de suprimentos ou produtos	0,49	C	Ativ
9	Usar o computador para analisar dados de negócio	0,48	C	Comp
3	Fazer vários trabalhos burocráticos rapidamente	0,45	C	Comp
2	Organizar, arquivar cartas e outros documentos	0,44	C	Comp
12	Atendente bancário – ajuda clientes em um banco	0,42	C	Carr
5	Operador de computador – insere informações no computador	0,39	C	Carr
11	Descobrir erros nos trabalhos de outras pessoas	0,39	C	Comp
7	Operar um processador de texto	0,38	C	Comp
1	Especulador – faz investimentos econômicos com base em previsões incertas	0,37	E	Carr
8	Secretária (o) – ajuda um superior com trabalhos de escritório	0,37	C	Carr
8	Operar máquinas de fax e/ou Xerox	0,34	C	Ativ
6	Obter informações por telefone	0,33	C	Comp
5	Datilografar a partir de um ditado	0,33	C	Comp
5	Usar computador para analisar dados	0,31	I	Comp
1	Operar uma máquina de cópias (xerox)	0,31	C	Comp



Nota-se que há clara consistência nestes resultados, apontando um fator composto por itens representativos do tipo Convencional de Holland (1997). Verificou-se 36 itens com carga fatorial superior a 0,30 no Fator 1, dentre os quais, 34 são associados ao tipo Convencional, um ao tipo Empreendedor e um ao tipo Investigativo. Desses 34 itens do tipo Convencional, 11 fazem parte da composição da seção Atividades, 11 da seção Competências e 12 da seção Carreiras. Quanto aos dois itens não associados ao tipo Convencional, a saber: o item 5 (usar computador para analisar dados) e o item 1 (Especulador – faz investimentos econômicos com base em previsões incertas) podem facilmente ser compreendidos como próximos das atividades do tipo Convencional, pela sistemática analítica envolvida neste tipo de atividades. Confirma-se, portanto, o tipo Convencional do RIASEC, o qual se caracteriza pela eficiência no cumprimento de tarefas de maneira rígida e bem organizada, pela valorização atribuída ao acúmulo de bens materiais, identificação com o poder e *status* social.

**Tabela 12:** *Itens do SDS a compor o Fator 2, com respectivas tipologias e seções.*

Item	Enunciado	Carga Fatorial	Tipologia RIASEC	Seção
5	Trabalhar com um mecânico ou técnico competente	0,72	R	Ativ
1	Mecânico – conserta carros	0,71	R	Carr
2	Consertar carros, motos, bicicletas	0,71	R	Ativ
4	Usar ferramentas mecânicas ou fazer trabalhos com metais	0,70	R	Ativ
7	Usar equipamentos de solda (soldador)	0,69	R	Comp
11	Técnico em eletrônica – constrói, testa ou conserta equipamentos eletrônicos	0,69	R	Carr
10	Eletricista – conserta fiação elétrica em casas, prédios ou equipamentos	0,67	R	Carr
1	Consertar aparelhos elétricos	0,67	R	Ativ
3	Consertar máquinas	0,66	R	Ativ
9	Engenheiro mecânico – constrói, repara ou trabalha com máquinas	0,65	R	Carr
6	Mecânico de aviões – conserta aviões	0,64	R	Carr
2	Carpinteiro – constrói coisas de madeira	0,60	R	Carr
6	Usar ferramentas de carpinteiro	0,60	R	Comp
4	Fazer reparações elétricas simples	0,58	R	Comp
11	Consertar vazamentos hidráulicos (torneiras, canos)	0,57	R	Comp
2	Usar equipamentos tais como furadeira ou máquinas de costura	0,54	R	Comp
5	Consertar móveis	0,54	R	Comp
12	Marceneiro – constrói armários para casas ou prédios	0,54	R	Carr
6	Instalar ou reparar telefones	0,52	R	Ativ
1	Trocar pneus	0,50	R	Comp
10	Trabalhar com equipamentos eletrônicos	0,49	R	Ativ
9	Fazer desenhos técnicos ou mecânicos	0,48	R	Comp
10	Construir coisas simples de madeira	0,43	R	Comp
7	Construir objetos de madeira	0,43	R	Ativ
8	Motorista – dirige caminhão ou ônibus	0,40	R	Carr
3	Ler plantas técnicas	0,39	R	Comp
7	Bombeiro – apaga ou ajuda a prevenir incêndios	0,39	R	Carr
8	Usar o microscópio	0,39	I	Comp
8	Fazer um curso relacionado à tecnologia (como desenhista industrial, por exemplo)	0,37	R	Ativ
8	Caçar ou pescar	0,36	R	Carr
7	Corretor de imóveis – vende casas ou terrenos	0,32	E	Carr
4	Operador de rádio – envia e recebe mensagens de rádio	0,32	R	Carr
3	Fiscal de construção civil – inspeciona novas construções verificando se elas estão construídas corretamente.	0,31	R	Ativ
11	Visitar uma loja de computadores	0,30	R	Carr
5	Fazendeiro – cria animais ou faz plantações	0,30	R	Carr

Novamente pode-se notar que dos 35 itens que compuseram o Fator 2, 10 itens são pertencentes à seção Atividades, 11 à seção Competências e 14 à seção Carreiras. Dentre os 35 itens, apenas dois não cobrem o tipo Investigativo, sendo os demais representantes consistentes do tipo Realista. Um deles (usar o microscópio, classificado como Investigativo) possui similaridade com o tipo Realista, na medida em que permite observação minuciosa de dados da realidade ambiental. Estas considerações podem, portanto, serem consideradas como evidências de confirmação do tipo Realista do modelo RIASEC nos atuais resultados obtidos com o SDS. Essa tipologia caracteriza pessoas que se interessam por atividades sistematizadas, práticas e que envolvam o uso do raciocínio lógico, tanto em seu planejamento como no manuseio de equipamentos.

**Tabela 13:** *Itens do SDS a compor o Fator 3, com respectivas tipologias e seções.*

Item	Enunciado	Carga Fatorial	Tipologia RIASEC	Seção
4	Músico – toca instrumento musical	0,69	A	Carr
4	Compor uma música, fazer arranjo para alguma música	0,68	A	Comp
7	Estudar com artistas, músicos ou escritores talentosos	0,64	A	Ativ
9	Tocar em uma banda, grupo ou orquestra	0,64	A	Ativ
11	Tocar em uma banda, conjunto ou orquestra	0,63	A	Comp
6	Cantor – canta para o público	0,62	A	Carr
7	Compositor – escreve canções ou músicas	0,62	A	Carr
8	Tocar um solo musical	0,61	A	Comp
9	Artista de entretenimento – canta, dança ou conta piadas	0,61	A	Carr
8	Tocar um instrumento musical	0,61	A	Ativ
2	Artista – cria pinturas, desenhos e outros tipos de arte	0,60	A	Carr
11	Ler sobre arte, literatura ou música	0,57	A	Ativ
1	Tocar um instrumento musical	0,55	A	Comp
2	Cantar em um coral	0,54	A	Comp
7	Escrever boas histórias ou poesias	0,53	A	Comp
3	Dramaturgo – escreve peças de teatro ou outras peças artísticas	0,53	A	Carr
11	Diretor de teatro – ensina atores como interpretar papéis	0,52	A	Carr
5	Ator / atriz – interpreta papéis e shows ou filmes	0,51	A	Carr
3	Pintar quadros, aquarelas ou fazer esculturas	0,51	A	Comp
8	Escultor – cria esculturas ou obras	0,50	A	Carr
4	Pintar quadros	0,49	A	Ativ
6	Criar uma representação artística de um conceito ou idéia	0,48	A	Comp
5	Ler ou escrever poesias	0,47	A	Ativ
1	Poeta – escreve poemas	0,46	A	Carr
9	Fazer uma apresentação de entretenimento (engraçada, interessante)	0,45	A	Comp
10	Publicar uma história, poema ou artigo em jornais escolares ou outro meio de comunicação	0,45	A	Comp
6	Ter aulas de arte	0,45	A	Ativ
2	Tirar fotografias	0,44	A	Ativ
1	Projetar, desenhar ou pintar	0,44	A	Ativ
10	Escritor – escreve livros, artigos ou histórias	0,42	A	Carr
12	Fotógrafo - tira fotos	0,40	A	Carr
5	Fazer desenho de roupas (modelos), cartazes, pôsteres ou móveis	0,40	A	Comp
3	Escrever para revistas ou jornais	0,39	A	Ativ
10	Escrever novelas ou criar jogos	0,37	A	Ativ
9	Trabalhar ao ar livre	0,31	R	Ativ

O fator 3 do SDS, pela presente Análise dos Componentes Principais, apresentou uma composição de 35 itens, sendo praticamente todos representativos do tipo Artístico do modelo de Holland. Dentre eles, 12 são pertencentes à seção Atividades, 11 à seção Competências e 12 à seção Carreiras. Apenas um item estava relacionado ao tipo Realista (trabalhar ao ar livre) que pode ser relacionado ao caráter de liberdade na expressão de idéias e emoções, sem a presença de locais e regras pré-estabelecidas, características facilmente associadas ao tipo Artístico, reforçando, mais uma vez, um dos componentes do modelo RIASEC. O tipo artístico caracteriza-se pela criatividade e imaginação, valoriza o uso da abstração, das idéias e por isso mesmo, mostra-se avesso às atividades rotineiras.

**Tabela 14:** *Itens do SDS a compor o Fator 4, com respectivas tipologias e seções.*

Item	Enunciado	Carga Fatorial	Tipologia RIASEC	Seção
3	Ser um líder bem sucedido	0,67	E	Comp
5	Supervisionar o trabalho de outras pessoas	0,64	E	Ativ
8	Supervisionar o trabalho de outras pessoas	0,63	E	Comp
2	Ser nomeado diretor ou presidente de um grupo	0,63	E	Ativ
12	Gerente – supervisiona um grupo de pessoas	0,61	E	Carr
1	Ser um líder de um projeto	0,60	E	Ativ
4	Ter aulas rápidas de liderança	0,59	E	Ativ
9	Dirigir o trabalho de outras pessoas	0,58	E	Ativ
4	Ser um relações públicas bem sucedido	0,57	E	Comp
3	Gerente de vendas – supervisiona um grupo de vendedores	0,57	E	Carr
6	Liderar um grupo para que ele atinja seus objetivos	0,57	E	Ativ
7	Conhecer líderes e executivos importantes	0,56	E	Ativ
10	Executivo – supervisiona várias pessoas em um negócio	0,56	E	Carr
6	Organizar o trabalho de outras pessoas	0,56	E	Comp
4	Diretor de marketing – planeja um programa de marketing	0,52	E	Carr
5	Gerenciar uma campanha de vendas	0,50	E	Comp
2	Planejar uma estratégia para atingir uma meta	0,50	E	Comp
9	Começar meu próprio negócio ou serviço	0,48	E	Comp
3	Aprender como ter sucesso nos negócios	0,48	E	Ativ
7	Ser um bom argumentador	0,47	E	Comp
10	Ser um representante de classe	0,47	E	Comp
5	Representante de vendas – vende produtos para	0,45	E	Carr
6	Comprador – decide quais produtos uma loja irá vender	0,44	E	Carr
8	Gerente de emissora de TV – dirige uma TV	0,44	E	Carr
10	Trabalhar em meu próprio negócio ou serviço	0,41	E	Ativ
9	Corretor de títulos – compra e vende ações, títulos ou debêntures	0,40	E	Carr
1	Ser um bom vendedor	0,40	E	Comp
11	Sou uma pessoa ambiciosa	0,39	E	Comp
2	Vendedor – vende bens e serviços	0,38	E	Carr
8	Participar de campanhas políticas	0,32	E	Ativ
11	Vender anúncios em revistas ou jornais	0,31	E	Ativ
11	Funcionário do governo – trabalha em organizações públicas	0,30	E	Carr

Observa-se aqui que o Fator 4 abarcou 32 itens do SDS dentre os quais, 11 são pertencentes à seção Atividades, 11 à seção Competências e 10 à seção Carreiras. Todos os 32 itens foram unanimemente associados ao tipo Empreendedor de Holland, caracterizado pela energia e firmeza aplicadas em suas atividades. Associa-se geralmente a grande habilidade verbal e persuasiva, facilitando, assim, seu posicionamento coordenador e gerencial. A consistência dos resultados da Análise dos Componentes Principais reforça, passo a passo, a estrutura RIASEC deste modelo teórico.

**Tabela 15:** *Itens do SDS a compor o Fator 5, com respectivas tipologias e seções.*

Item	Enunciado	Carga Fatorial	Tipologia RIASEC	Seção
7	Assistente social – ajuda pessoas com problemas com amigos, família ou trabalho	0,71	S	Carr
6	Psicólogo clínico – ajuda pessoas que têm problemas com seus sentimentos	0,68	S	Carr
1	Ajudar pessoas que estão preocupadas, descontroladas ou perturbadas	0,63	S	Comp
11	Sou procurado pelas pessoas que desejam falar de seus problemas	0,58	S	Comp
1	Conselheiro matrimonial – ajuda casais com problemas	0,58	S	Carr
11	Orientador educacional – ajuda estudantes com problemas	0,57	S	Carr
9	Ajudar pessoas quando estiverem doentes	0,56	S	Ativ
7	Ajudar a resolver discussões entre pessoas	0,56	S	Ativ
2	Ajudar crianças com dificuldades	0,56	S	Ativ
5	Acalmar pessoas que estão nervosas ou descontroladas	0,55	S	Comp
6	Ter aulas sobre auto-ajuda	0,55	S	Ativ
4	Conselheiro de drogaditos – ajuda pessoas com problemas com drogas e álcool	0,55	S	Carr
11	Ajudar as pessoas a resolverem seus problemas	0,54	S	Ativ
10	Trabalhar com suicidas ou em centros de valorização da vida	0,50	S	Ativ
5	Ter aulas de relações humanas	0,50	S	Ativ
9	Entender as relações sociais	0,48	S	Comp
3	Conhecer importantes educadores ou terapeutas	0,48	S	Ativ
7	Cientista social – estuda problemas sociais	0,48	I	Carr
4	Ler livros ou artigos de psicologia	0,48	S	Ativ
10	Ouvir os outros	0,47	S	Comp
8	Ensinar coisas aos outros	0,46	S	Comp
2	Ensinar coisas às crianças com facilidade	0,44	S	Comp
7	Fazer as pessoas se sentirem à vontade	0,43	S	Comp
4	Reconhecer as forças e as fraquezas dos outros	0,42	S	Comp
2	Diretor de previdência social – supervisiona trabalho para pessoas com necessidade	0,41	S	Carr
8	Enfermeiro (a) – cuida de pessoas enfermas	0,40	S	Carr
1	Ensinar em uma escola	0,38	S	Ativ
3	Trabalhar bem e cooperativamente com outras pessoas	0,37	S	Comp
8	Escrever cartas para amigos	0,37	S	Ativ
6	Trabalhar com outras pessoas em um grupo ou time	0,34	S	Comp
12	Assistente de médicos – examina pacientes em consultórios médicos	0,32	S	Carr
9	Professor – ensina em escolas	0,30	S	Carr

O Fator 5 englobou 32 itens do SDS, sendo praticamente todos representantes do tipo Social de Holland. Dentre eles, 11 itens são pertencentes à seção Atividades, 11 à seção Competências e 10 à seção Carreiras. Apenas um item mostrou-se relacionado ao tipo Investigativo (Cientista social – estuda problemas sociais) que pode, tanto em termos semânticos como de conteúdo, ser compreendido em sua similaridade com os interesses do tipo Social. Essa tipologia é definida por características ligadas a responsabilidade,

sensibilidade, humanismo nos contatos interpessoais e gosto pela interação social. Os resultados obtidos pela análise dos componentes principais sugerem que o construto representado pelo fator 5 encontra-se associado à tipologia Social.

**Tabela 16:** *Itens do SDS a compor o Fator 6, com respectivas tipologias e seções.*

Item	Enunciado	Carga Fatorial	Tipologia RIASEC	Seção
5	Pesquisador científico – ajuda encontrar respostas para questões científicas	0,70	I	Carr
7	Realizar um experimento científico	0,68	I	Comp
7	Estudar uma teoria científica	0,64	I	Ativ
2	Descrever as funções dos glóbulos brancos	0,64	I	Comp
3	Escrever um trabalho ou relatório científico ou escolar	0,61	I	Comp
5	Ler revistas e livros científicos	0,61	I	Ativ
4	Assistir um curso de Biologia	0,59	I	Ativ
4	Químico – estuda e desenvolve produtos químicos	0,58	I	Carr
6	Trabalhar em um projeto de pesquisa	0,58	I	Ativ
3	Estudar química	0,57	I	Ativ
1	Escrever um relatório científico	0,56	I	Ativ
10	Visitar um museu de ciências	0,55	I	Ativ
2	Técnico de laboratório – trabalha com equipamentos médicos	0,55	I	Carr
11	Estudar o cérebro	0,55	I	Ativ
4	Interpretar fórmulas químicas simples	0,55	I	Comp
11	Explicar por que algumas bolhas flutuam e outras afundam	0,54	I	Comp
1	Biólogo – estuda plantas e animais	0,51	I	Carr
10	Interpretar a tabela periódica de elementos (químicos)	0,51	I	Comp
1	O que é meia vida de um elemento radioativo	0,51	I	Comp
9	Usar o microscópio	0,50	I	Comp
6	Por que os satélites não caem na Terra	0,49	I	Comp
10	Astrônomo – estuda o sistema solar	0,43	I	Carr
12	Geólogo – estuda a história da Terra	0,43	I	Carr
9	Meteorologista – estuda os fenômenos climáticos	0,43	I	Carr
2	Aprender Física	0,42	I	Ativ
9	Estudar Astronomia	0,41	I	Ativ
8	Físico – estuda as leis da natureza, como a lei da gravidade	0,40	I	Carr
8	Analisar informações	0,39	I	Ativ
6	Cirurgião – faz operações médicas	0,36	I	Carr
11	Zoólogo – estuda a história dos animais	0,34	I	Carr
3	Antropólogo – estuda diferentes culturas	0,30	I	Carr

Este último fator identificado na Análise dos Componentes Principais aqui realizada mostrou-se composto por 31 dos 204 itens do SDS, todos associados ao tipo Investigativo. Dentre eles, 11 itens são associados à seção Atividades, 9 à seção Competências e 11 à seção Carreiras. Essa tipologia caracteriza-se por interesses ligados ao pensamento, criatividade, manipulação de palavras e idéias novas, permeados pela necessidade de compreensão das coisas. Novamente estes resultados corroboram para o fortalecimento da estrutura RIASEC



como um modelo apropriado para explorar a estrutura dos interesses dos adolescentes avaliados. Evidenciou-se, deste modo, índices fortalecedores da validade de construto do SDS na realidade sociocultural brasileira contemporânea, replicando achados da literatura nacional e internacional da área.

## 5.2. O TESTE DE FOTOS DE PROFISSÕES - BBT-Br

### 5.2.1. Estrutura de interesses

Embora o BBT-Br tenha, como pressuposto de Achtnich (1991), a equivalência de suas versões masculina e feminina, há que se considerar as especificidades de representação dos estímulos que compõem a técnica. Os fatores das 96 fotos do BBT-Br são os mesmos, porém as fotos são diferentes, razão para se adotar neste trabalho análises específicas dos resultados em função da versão técnica utilizada. Na verdade, trata-se da exploração dos resultados do BBT-Br unicamente em função do sexo, não sendo possível compor uma estrutura dos interesses a partir da amostra global de adolescentes presentemente avaliados.

Conforme padronização técnica desta técnica projetiva (Achtnich, 1991), foi possível sistematizar os resultados do BBT-Br no grupo feminino (n = 295) e no grupo masculino (n = 202), material que compõem a Tabela 17. Nesta tabela está também apresentada a referência normativa para cada perfil de resultados, de modo a favorecer a interpretação dos atuais resultados.

**Tabela 17:** Estruturas médias de inclinação motivacional primária (ponderada) e secundária (positiva e negativa) dos estudantes (n = 497) no BBT-Br, em função do sexo, com respectivos referenciais normativos.

Estrutura do BBT-Br		Sexo															
		Feminino					Masculino										
Primária	Positiva	S <sub>3,5</sub>	O <sub>3,4</sub>	Z <sub>3,0</sub>	W <sub>2,9</sub>	G <sub>2,5</sub>	V <sub>2,4</sub>	M <sub>1,5</sub>	K <sub>0,8</sub>	O <sub>3,1</sub>	G <sub>2,9</sub>	S <sub>2,8</sub>	V <sub>2,7</sub>	Z <sub>2,1</sub>	K <sub>2,0</sub>	M <sub>1,4</sub>	W <sub>1,2</sub>
	Negativa	K <sub>5,9</sub>	M <sub>4,7</sub>	V <sub>3,9</sub>	W <sub>3,6</sub>	G <sub>3,5</sub>	Z <sub>3,2</sub>	O <sub>3,0</sub>	S <sub>2,9</sub>	W <sub>5,6</sub>	M <sub>4,6</sub>	K <sub>4,5</sub>	Z <sub>3,8</sub>	S <sub>3,3</sub>	G <sub>3,2</sub>	V <sub>3,0</sub>	O <sub>2,9</sub>
Secundária	Positiva	w z s m g k o v					z s k o g v w m										
	Negativa	v o k m g s z w					m w g o s k v z										
		Referenciais normativos *															
Primária	Positiva	S <sub>4,1</sub>	O <sub>4,1</sub>	Z <sub>3,9</sub>	G <sub>3,4</sub>	W <sub>3,3</sub>	V <sub>2,8</sub>	M <sub>1,9</sub>	K <sub>1,1</sub>	S <sub>3,1</sub>	G <sub>3,1</sub>	V <sub>3,0</sub>	O <sub>2,8</sub>	K <sub>2,5</sub>	Z <sub>2,4</sub>	W <sub>1,5</sub>	M <sub>1,4</sub>
	Negativa	K <sub>5,9</sub>	M <sub>4,6</sub>	V <sub>3,7</sub>	W <sub>3,4</sub>	G <sub>2,9</sub>	O <sub>2,6</sub>	S <sub>2,6</sub>	Z <sub>2,6</sub>	W <sub>5,1</sub>	M <sub>4,8</sub>	K <sub>4,4</sub>	Z <sub>4,1</sub>	G <sub>3,6</sub>	O <sub>3,6</sub>	S <sub>3,5</sub>	V <sub>3,2</sub>
Secundária	Positiva	w z m s g k o v					z k s g v w o m										
	Negativa	v k o m s g z w					m o g w v s z k										

\* Referenciais normativos: Jacquemin (2000) para o sexo masculino e Jacquemin *et al.* (2006) para o sexo feminino.

Estes resultados permitem visualizar que a estrutura primária positiva do grupo feminino apresentou como fatores principais: S, O, Z e W. Isto indica um perfil de interesses caracterizado por necessidades ligadas às relações de ajuda, contato interpessoal, comunicação e interação com pessoas, sensibilidade estética, apreciação do belo, valorização de si e de seu trabalho, permeado por ternura, criatividade e abstração nesses contatos. Em contrapartida, a estrutura primária negativa apontou como fatores principais: K, M e V, indicando rejeição por atividades que exijam em seu cotidiano o uso de força física, posturas agressivas, ou manuseio de materiais químico-orgânicos, além de atividades que requeiram o uso essencial da racionalidade, lógica e rigidez em sua organização. A composição das estruturas secundárias acabou por confirmar estas evidências de suas respectivas estruturas primárias, oferecendo confirmação adicional às hipóteses formuladas sobre as áreas de interesse e de rejeição profissional por parte das moças avaliadas. Estas atuais estruturas de inclinação motivacional mostraram-se muito semelhantes aos dados Jacquemin *et al* (2006), com apenas uma pequena diferença na ordenação dos fatores W e G, contudo, sem alterar sua preponderância na estrutura das inclinações motivacionais.

Quanto ao grupo masculino, a estrutura primária positiva mostrou-se composta pelos fatores O, G, S e V como elementos principais. Isto indicou preferência dos rapazes por atividades que envolvem expansividade pessoal, boa comunicação, busca de relacionamentos interpessoais, uso da criatividade e do pensamento abstrato, relacionamentos de ajuda, dinamismo e energia, ênfase na lógica, razão e organização do pensamento. Por outro lado, os rapazes sinalizaram como fatores principais da estrutura primária negativa: W, M e K. Apontaram, portanto, rejeição por atividades de contato, de toque, que envolvam delicadeza ou atividades ligadas ao contato com matérias químicas / orgânicas, materiais antigos e, também, aquelas que requeiram uso de força física e agressividade.

A estrutura primária negativa (rejeições) do grupo masculino de adolescentes aproxima-se do referencial normativo apresentado por Jacquemin (2000), em termos gerais. No entanto, na estrutura primária positiva, observa-se uma diferença importante em relação ao fator O. No presente estudo ele apresenta-se como o fator mais escolhido pelo grupo masculino, sendo que, nos dados normativos, ele se encontra em quarta posição. Desta forma, os atuais adolescentes mostraram-se mais interessados em atividades que envolvam contatos interpessoais, caracterizados pela expansividade, bom humor, “*oferecendo ampla superfície de contato com o mundo*” (Achnich, 1991, p. 136).

Quanto à estrutura secundária das escolhas positivas do BBT-Br, referente aos ambientes e instrumentos profissionais, observa-se proximidade dos atuais dados com seus

respectivos referenciais normativos. É interessante notar que, nesta estrutura secundária negativa, o fator “o” também se destaca (nas normas e nos atuais dados), confirmando assim, neste grupo estudado, a valorização dos ambientes e dos instrumentos relacionados a este fator (ligado à comunicação e à nutrição).

Complementando estas análises dos perfis gerais de inclinação motivacional advindos do BBT-Br para cada sexo, julgou-se pertinente examinar os resultados nesta técnica de modo mais detalhado. Para tanto, os resultados do BBT-Br foram tratados de modo a apresentar as estatísticas descritivas (valores mínimo e máximo, média, desvio-padrão e mediana) das diversas variáveis do instrumento, a saber: a) índices de produtividade (número de escolhas positivas, negativas e indiferentes); b) frequência média de escolhas positivas de cada um dos fatores (considerando-se seus dados brutos, sem ponderação). Estes resultados atuais foram comparados (por meio do teste *t* para uma amostra) com os parâmetros normativos específicos do BBT-Br, sendo utilizado o trabalho de Jacquemin et al. (2006) para a versão feminina e, o estudo de Jacquemin (2000), no caso da análise da versão masculina. Esses dois trabalhos apresentam-se como referenciais importantes e norteadores aos pesquisadores que estudam o BBT-Br. Por este motivo, considerou-se relevante apresentar os dados encontrados na presente pesquisa e compará-los com esses referenciais normativos.

Estes resultados estão sistematizados, primeiramente, para o sexo feminino (BBT-Br feminino), compondo a Tabela 18. A seguir será apresentada a mesma estrutura de resultados do BBT-Br na Tabela 19, versando, no entanto, sobre a forma masculina desta técnica.

**Tabela 18:** Estatística descritiva (valores mínimo e máximo, média, desvio-padrão e mediana) dos resultados no BBT-Br feminino ( $n = 295$ ) e sua comparação com referenciais normativos.

Variável do BBT-Br	Estatística descritiva					Padrão normativo	Comparação estatística	
	Mín.	Max.	Média	DP	Med.	*	$T$	$p$
Escolhas +	5	83	31,60	13,6	31	38,70	-9,05	0,000
Escolhas -	4	83	44,50	16,2	43	40,20	4,54	0,000
Escolhas 0	0	60	19,90	9,9	20	17,10	4,92	0,000
W	0	8	2,88	1,98	3	3,31	-3,75	0,000
K	0	6	0,81	1,08	0	1,10	-4,53	0,000
S	0	8	3,21	1,78	3	3,70	-4,70	0,000
S'	0	8	3,87	2,05	4	4,58	-5,91	0,000
Z	0	8	3,02	1,82	3	4,02	-9,43	0,000
Z'	0	8	2,88	2,08	3	3,76	-7,25	0,000
V	0	8	2,51	1,56	2	2,67	-1,77	0,078
V'	0	8	2,38	1,76	2	2,88	-4,85	0,000
G	0	8	3,03	1,76	3	3,87	-8,12	0,000
G'	0	7	1,98	1,56	2	2,83	-9,31	0,000
M	0	7	1,55	1,29	1	1,88	-4,43	0,000
O	0	8	3,41	1,80	3	4,10	-6,57	0,000

\*Jacquemin et al (2006)

Pode-se identificar diferenças estatisticamente significativas entre os resultados médios deste trabalho em comparação com o padrão normativo do BBT-Br feminino, tanto no tocante aos índices de produtividade, quanto nos fatores desta técnica, com exceção do fator V. Estes elementos serão devidamente debatidos no processo de discussão dos resultados, podendo ser compreendidos como decorrência de especificidades de composição das amostras destas investigações científicas aqui comparadas.

Este mesmo processo de sistematização dos resultados do BBT-Br foi efetivado também para a sua versão masculina, englobando a produção de 202 rapazes. Estes dados encontram-se na Tabela 19, tendo por parâmetro normativo o estudo desenvolvido por Jacquemin (2000).

**Tabela 19:** Estatística descritiva (valores mínimo e máximo, média, desvio-padrão e mediana) dos resultados no BBT-Br masculino ( $n = 202$ ) e sua comparação com referenciais normativos.

Variável do BBT-Br	Estatística descritiva					Padrão normativo	Comparação estatística	
	Mín.	Max.	Média	DP	Med.	*	<i>t</i>	<i>p</i>
Escolhas +	2	66	26,2	13,4	25	31,5	5,60	0,000
Escolhas -	8	84	43,6	17,9	41	46,7	2,44	0,015
Escolhas 0	0	57	23,2	12,1	22	17,8	6,39	0,000
W	0	6	1,25	1,54	1	1,50	-2,33	0,021
K	0	7	2,03	1,76	2	2,52	-3,95	0,000
S	0	7	3,09	1,85	3	3,54	-3,42	0,001
S'	0	8	2,57	1,63	2	2,66	-0,75	0,456
Z	0	8	2,43	1,73	2	2,62	-1,60	0,112
Z'	0	8	1,88	1,78	1	2,25	-2,94	0,004
V	0	8	2,91	1,88	3	3,64	-5,50	0,000
V'	0	8	2,50	1,81	2	2,43	0,55	0,584
G	0	8	3,31	1,78	3	3,41	-0,78	0,435
G'	0	7	2,58	1,73	3	2,77	-1,57	0,119
M	0	6	1,46	1,67	1	1,44	0,173	0,863
O	0	8	3,13	1,99	3	2,75	2,74	0,007

\*Jacquemin (2000)

Mais uma vez foram encontradas claras evidências de diferenças estatisticamente significativas entre os atuais resultados médios de produtividade e de distribuição das escolhas positivas dos fatores do BBT-Br dos rapazes em relação aos parâmetros normativos disponíveis desta técnica. Em apenas quatro destas variáveis comparadas (fatores S', V', G e M) houve similaridade entre as normas e os resultados dos rapazes avaliados nesta presente investigação. Novamente estes resultados deverão ser compreendidos como possivelmente decorrentes de características dos grupos amostrais destes estudos, sendo oportunamente debatidos com a literatura científica disponível na área.

### 5.2.2. Análise de precisão (consistência interna)

Da mesma forma como foi calculado para o SDS, a consistência interna do BBT-Br também foi calculada por meio da estimativa da homogeneidade dos itens representativos dos construtos, neste caso, de cada fator de Achtnich. Utilizou-se o coeficiente Alfa de Cronbach ( $\alpha$ ). Os resultados dos coeficientes gerais estimados para cada fator estão apresentados na Tabela 20.

Tabela 20: *Coeficientes Alfa ( $\alpha$ ) dos fatores do BBT-Br, de acordo com o sexo dos participantes.*

Fatores BBT-Br	Sexo	
	Feminino (n = 295)	Masculino (n = 202)
<i>W</i>	0,70	0,74
<i>K</i>	0,59	0,68
<i>S</i>	0,75	0,73
<i>Z</i>	0,80	0,79
<i>V</i>	0,74	0,80
<i>G</i>	0,71	0,75
<i>M</i>	0,59	0,75
<i>O</i>	0,57	0,64

Os coeficientes gerais encontrados para o conjunto da amostra apresentaram uma variação entre 0,57 a 0,80, valores classificados por Sisto (2006) como indicadores de níveis medianos de precisão do instrumento. Examinando estes resultados em função do sexo notou-se variação entre 0,57 e 0,80 para o grupo feminino e, para o grupo masculino, valores entre 0,64 e 0,80. Esses valores constituem-se em índices razoáveis da fidedignidade do BBT-Br, corroborando sua adequada consistência interna, tanto para moças como para rapazes de terceiro ano do ensino médio.

### 5.2.3. Análise da validade (análise dos componentes principais)

Com o objetivo de identificar fatores latentes e simplificadores da distribuição dos resultados no BBT-Br, realizou-se uma análise fatorial exploratória por meio de procedimentos de extração dos componentes principais, com rotação Varimax. Esta análise foi realizada para cada versão do instrumento, abarcando especificamente os resultados obtidos com a amostra feminina ( $n = 295$ ) e masculina ( $n = 202$ ) deste estudo. O reduzido número de participantes destes grupos, diante das exigências técnicas da Análise de Componentes Principais (ACP), torna seus resultados passíveis de cautelosa interpretação, embora úteis para a exploração das características de validade de construto do BBT-Br, estudo ainda não realizado no Brasil até o momento.

Como procedimento anterior ao cálculo da análise fatorial, foi estimado o coeficiente de Kaiser-Meyer-Olkin (KMO) e foi calculado o Teste de esfericidade Bartlett ( $p$ ), para verificar a condição de utilização da Análise dos Componentes Principais (ACP). Para o grupo masculino, verificou-se o  $KMO = 0,75$  e  $p < 0,000$  e, no grupo feminino, encontrou-se  $KMO = 0,79$  e  $p < 0,000$ , respectivamente. Esses valores indicam que as correlações entre os itens são suficientes e adequadas para proceder a uma análise fatorial exploratória dos dados de cada versão do BBT-Br.

Optou-se, nestas ACP, pelo agrupamento dos 96 itens (fotos) em oito fatores, seguindo-se a idéia original do instrumento (Achnich, 1991). Os autovalores, porcentagem da variância explicada e respectiva porcentagem acumulada advindos da ACP da versão feminina do BBT-Br estão apresentados na Tabela 21.

**Tabela 21:** Autovalores e porcentagem da variância explicada na ACP do BBT-Br feminino ( $n = 295$ ), com solução de oito fatores.

Fatores	Autovalor	Variância explicada %	Variância acumulada %
1	13,28	13,83	13,83
2	4,66	4,86	18,69
3	4,53	4,71	23,40
4	3,90	4,07	27,47
5	2,98	3,10	30,57
6	2,68	2,79	33,37
7	2,46	2,57	35,93
8	2,33	2,42	38,36



Desta ACP com extração (a priori) de oito fatores do BBT-Br feminino foi possível explicar 38,36% da variância dos resultados. Novamente este valor é considerado frágil como modelo de explanação para os resultados, embora bastante útil para exame detalhado das características estruturais desta técnica projetiva.

As tabelas relativas à composição específica dos fatores extraídos desta ACP serão apresentadas um pouco mais à frente. Julgou-se necessário examinar primeiramente as evidências encontradas com esta mesma análise técnica para o BBT-Br masculino. Os autovalores, porcentagem da variância explicada e respectiva porcentagem acumulada advindos da ACP da versão masculina do BBT-Br compõem a Tabela 22.

**Tabela 22:** *Autovalores e porcentagem da variância explicada na ACP do BBT-Br masculino (n = 202), com solução de oito fatores.*

Fatores	Autovalor	Variância explicada %	Variância acumulada %
1	16,00	16,67	16,67
2	5,10	5,32	21,99
3	4,61	4,80	26,78
4	3,05	3,17	29,96
5	2,66	2,77	32,73
6	2,49	2,60	35,33
7	2,19	2,28	37,60
8	2,06	2,14	39,75

A partir dos resultados fornecidos pela ACP com extração de oito fatores do BBT-Br masculino, foi possível explicar 39,75% da variância dos resultados. Assim como para os resultados da versão feminina, este valor pode ser considerado frágil como modelo de explanação para os resultados, apesar de sua utilidade no exame detalhado das características estruturais deste teste projetivo.

Encontradas estas evidências, passa-se agora a apresentar as tabelas relativas à composição de cada um destes oito fatores extraídos dos resultados das duas versões do BBT-Br, de modo a examinar a adequação da solução fatorial encontrada em relação a sua pertinência aos pressupostos de Achnich (1991). Estas tabelas trazem a descrição dos itens que compõem cada fator, sua respectiva carga fatorial, bem como a versão (masculina ou feminina) do BBT-Br a que estão relacionados. Nestas análises considerou-se que os itens deveriam ter carga fatorial igual ou superior a 0,30 para compor cada fator.

Na tabela 23 estão reunidos os itens (fotos) do BBT-Br do Fator 1, para os grupos masculino e feminino, juntamente com seus respectivos fatores do modelo de Achtnich (1991) e a respectiva versão técnica a qual pertencem neste instrumento de avaliação psicológica.

**Tabela 23:** *Itens (fotos) do BBT-Br a compor o Fator 1 para o sexo masculino (M) e feminino (F), com respectivos fatores de Achtnich.*

Foto		Profissional		Carga fatorial		Fator	
M	F	M	F	M	F	M	F
47	41	Ceramista	Tocadora de harpa	0,64	0,68	Mg	Wg
41	30	Florista	Pintora	0,63	0,64	Wg	Gz
23	67	Jardineiro	Professora de Piano	0,63	0,60	Ms	V'w
66	6	Professor de balé	Violinista	0,59	0,57	Z'w	Gw
49	90	Esteticista	Organizadora de exposições	0,59	0,57	Wm	Z'm
25	70	Cabeleireiro	Mosaísta	0,58	0,57	Wz	Z'k
33	7	Alfaiate	Ceramista	0,56	0,56	Wv	Mw
9	74	Massagista	Bailarina	0,55	0,50	Wk	Z's
8	20	Padeiro, pasteleiro	Artista de circo	0,53	0,50	Ow	Zs
4	52	Decorador de vitrines	Restauradora de arte	0,52	0,45	Zw	Zm
39	12	Curtidor de peles	Atleta (em apresentação)	0,50	0,41	Mv	Zk
52	31	Mosaísta	Pintora de paredes	0,49	0,37	Zm	Mz
93	66	Fonoaudiólogo	Coordenadora de moda têxtil	0,49	0,36	S'o	Z'w
78	33	Mímico	Costureira	0,49	0,35	Z'z	Wv
57	4	Garçom	Florista	0,48	0,30	Wo	Zw
24		Cozinheiro		0,47		Os	
43		Missionário		0,46		Sg	
63		Empregado em antiquário		0,45		Mo	

O fator 1 englobou 18 fotos do BBT-Br masculino, dentre as quais seis são associadas ao fator W, quatro ao fator primário M, quatro ao fator Z, duas ao fator O e duas ao fator S. À primeira vista esses resultados apontam um quadro diversificado de fatores e profissões, no entanto, analisando-se as atividades profissionais envolvidas, pode-se observar que estão reunidas nesse fator profissões que priorizam atividades que requerem a habilidade do toque, a sensibilidade no uso das mãos, tanto no manuseio de materiais macios como de substâncias. Pode-se inferir, portanto, tratar-se prioritamente de um fator da ACP representativo dos pressupostos de Achtnich (1991) referentes aos fatores W e M.

Na versão feminina do BBT-Br, o primeiro fator identificado na ACP dos resultados abarcou 15 fotos, dentre os quais oito são associadas ao fator primário Z, duas ao fator G, duas ao fator W, duas ao fator M e uma ao fator V. Predominam neste fator, para o grupo

feminino, atividades profissionais relacionadas às expressões artísticas, à elaboração e manuseio do belo e também à sensibilidade e criatividade impressas nesse campo de aplicação. Confirmam-se assim, os fatores W para o grupo masculino e Z para o feminino.

**Tabela 24:** *Itens (fotos) do BBT-Br a compor o Fator 2 para o sexo masculino (M) e feminino (F), com respectivos fatores de Achtnich.*

Foto		Profissional		Carga fatorial		Fator	
M	F	M	F	M	F	M	F
34	96	Serralheiro	Conferencista	0,66	0,68	Kv	G'o
55	62	Pedreiro	Política	0,58	0,64	Mm	Go
75	61	Chefe de obras	Secretária estenografa	0,57	0,63	V's	Vo
50	95	Carregador	Empresária, mulher de negócios	0,53	0,56	Km	V'o
11	88	Motorista de caminhão	Escritora	0,52	0,52	Sk	G'g
31	72	Pintor	Advogada	0,51	0,51	Mz	G'k
10	44	Trab. Construção civil	Publicitária	0,47	0,48	Kk	Zg
2	48	Marceneiro	Repórter entrevistadora	0,46	0,46	Kw	Og
58	14	Açougueiro	Delegada	0,46	0,46	Ko	Gk
13	46	Torneiro mecânico	Estudante	0,42	0,39	Vk	Gg
71	22	Engenheiro mecânico	Psicóloga em grupo	0,41	0,37	V'k	Gs
35	83	Marinheiro	Professora de física / matemática	0,39	0,35	Sv	V'v
	79		Arquiteta		0,33		V'z

O segundo fator encontrado na ACP do BBT-Br masculino mostrou-se composto por doze itens (fotos), sendo cinco teoricamente relacionadas ao fator primário K, três ao fator V, dois ao fator M e dois ao fator S, em sua vertente Se. Esses resultados apontaram a predominância do fator K de Achtnich (1991) neste segundo componente principal dos resultados do grupo masculino, considerando-se, sobretudo, o fato de que outros dois itens também apresentam o fator k secundário. O perfil do fator K, associado aos outros que apareceram neste agrupamento, revelaram interesses por atividades que envolvem o uso de força física, perseverança e controle sobre as tarefas de ordem prática e lógica.

Na análise da versão feminina do BBT-Br, pode-se identificar treze fotos compondo o fator 2, dentre as quais sete são associadas ao fator primário G, quatro ao fator V, uma ao fator Z, uma ao fator O. Para as moças, predominaram neste fator 2 as características do fator G de Achtnich (1991), que também apareceu em outros itens como fator secundário. Apesar da diversidade dos fatores, observadas as profissionais exibidas nos outros itens (secretária, empresária, arquiteta e professora), pode-se dizer que este fator 2 engloba atividades que

exigem o uso do raciocínio abstrato, da criatividade, permeadas, no entanto, pela organização lógica do pensamento. Desta forma, pode-se inferir que o segundo fator advindo da ACP dos resultados do BBT-Br fortaleceu as evidências de representação dos pressupostos teóricos de Achtnich (1991) referentes ao fator K para o grupo masculino e aos fatores G e V para o feminino.

**Tabela 25:** *Itens (fotos) do BBT-Br a compor o Fator 3 para o sexo masculino (M) e feminino (F), com respectivos fatores de Achtnich.*

Foto		Profissional		Carga fatorial		Fator	
M	F	M	F	M	F	M	F
94	51	Apresentador de TV	Enfermeira de idosos	0,59	0,67	Z'o	Sm
72	17	Advogado	Musicoterapeuta	0,55	0,65	G'k	Ws
61	65	Homem de negócios	Pediatra	0,55	0,63	Vo	S'w
16	93	Corretor de bolsa	Fonoaudióloga	0,54	0,62	Ok	S'o
95	8	Empresários em reunião	Mãe com criança	0,54	0,54	V'o	Ow
40	73	Recepcionista de hotel	Coop. ao desenvolvimento	0,51	0,50	Ov	S's
56	11	Empregado em mercearia	Enfermeira	0,51	0,48	Om	Sk
44	68	Publicitário	Psicóloga infantil	0,50	0,48	Zg	G'w
62	43	Político, jornalista	Professora primária	0,48	0,45	Go	Sg
48	3	Repórter entrevistador	Professora maternal	0,46	0,44	Og	Sw
85	85	Padre	Psicoterapeuta	0,45	0,43	S'g	S'g
53		Caixa		0,40		Vm	
96		Filósofo (orador)		0,39		G'o	
32		Vendedor demonstrador		0,38		Oz	
82		Diplomata		0,37		Z'v	
60		Apresentador animador		0,35		Zo	

O fator 3 englobou 16 fotos do BBT-Br masculino, dentre as quais cinco estão teoricamente associadas ao fator primário O, quatro ao Z, três ao G, três ao V e uma ao S. O fator O aparece de forma secundária em outras seis fotos deste grupo e, o fator g, em três. Pareceram predominar, neste fator 3, para o grupo masculino, as características inerentes ao fator O de Achtnich (1991). Analisando-se as profissões aqui agrupadas, pode-se denotar que reúnem atividades onde a habilidade verbal, a comunicação, a persuasão e o contato interpessoal são comuns e integram a rotina de trabalho.

Já na ACP do BBT-Br feminino observou-se que o fator 3 ficou composto por 11 fotos, sendo que oito representam teoricamente o fator primário S, uma o fator W, uma o G e uma o fator O. Predominaram neste grupo feminino, profissões nas quais o relacionamento de

ajuda ao outro, os contatos interpessoais, a amabilidade nesses contatos, os elementos reflexivos e a comunicação verbal são constantes. Pode-se, pelas atuais evidências, ponderar pela confirmação do fator O de Achtnich (1991) para o grupo masculino e o fator S para o feminino.

**Tabela 26:** *Itens (fotos) do BBT-Br a compor o Fator 4 para o sexo masculino (M) e feminino (F), com respectivos fatores de Achtnich.*

Foto		Profissional		Carga fatorial		Fator	
M	F	M	F	M	F	M	F
83	60	Engenheiro industrial	Vendedora de confecções	0,72	0,66	V'v	Zo
76	32	Engenheiro elétrico	Vendedora de perfumaria	0,67	0,65	G's	Oz
54	25	Laboratorista químico	Cabeleireira para senhoras	0,64	0,63	Gm	Wz
38	29	Laboratorista físico	Programadora visual	0,61	0,55	Gv	Vz
84	49	Pesquisador (biólogo)	Esteticista	0,55	0,51	G'v	Wm
45	91	Técnico de TV	Bibliotecária arquivista	0,51	0,49	Vg	V'm
92	40	Geólogo	Operadora de telemarketing	0,43	0,45	G'm	Ov
37	53	Mecânico aferidor	Caixa bancária	0,41	0,45	Vv	Vm
87	9	Desenhista industrial	Massagista fisioterapeuta	0,37	0,44	V'g	Wk
36	80	Joalheiro ourives	Estilista	0,34	0,36	Zv	G'z
79	1	Crítico de arte	Preparadora de banhos	0,31	0,36	V'z	Ww
21		Controlador aéreo		0,35		Vs	

O fator 4 mostrou-se composto por 12 fotos do BBT-Br masculino, dentre as quais seis são representantes teóricas do fator primário V, cinco do G e uma do Z. Além da predominância como primário, o fator V apareceu como secundário em outros cinco itens. Esses dados sugerem a predominância, neste fator da ACP, das características dos fatores V e G. De acordo com as profissões aqui reunidas, denota-se que todas requerem perícia manual, precisão, racionalidade, pensamento prático, objetivo e com capacidade criativa dentro de um contexto de trabalho permeado pela organização. No agrupamento feminino, observou-se que o fator 4 englobou 11 fotos do BBT-Br, sendo que quatro pertencem ao fator primário W, três ao fator V, dois ao O, uma ao G e uma ao Z. Observa-se uma variedade de fatores que permeiam atividades que implicam em amabilidade e simpatia nos contatos e requerem um contato interpessoal no qual o profissional se coloca a disposição do cliente. Esses resultados sugerem, neste fator, a confirmação dos pressupostos de Achtnich (1991) relacionados ao fator V e G para o BBT-Br masculino e ao fator W para o BBT-Br feminino.

**Tabela 27:** *Itens (fotos) do BBT-Br a compor o Fator 5 para o sexo masculino (M) e feminino (F), com respectivos fatores de Achtnich.*

Foto		Profissional		Carga fatorial		Fator	
M	F	M	F	M	F	M	F
68	94	Compositor	Apresentadora de TV	0,62	0,50	G'w	Z'o
80	82	Artista pintor	Fotógrafa	0,54	0,49	G'z	Z'v
74	77	Ator de teatro	Aeromoça	0,54	0,49	Z's	S'z
90	86	Restaurador de arte	Atriz	0,53	0,49	Z'm	Z'g
6	64	Violinista	Balconista de bar	0,53	0,46	Gw	Oo
86	19	Maestro	Paraquedista	0,52	0,43	Z'g	Ss
20	78	Cameraman, diretor	Manequim	0,46	0,43	Zs	Z'z
70	81	Repórter fotográfico	Alpinista	0,42	0,42	Z'k	S'v
30	28	Criador (artista)	Modelo fotográfico	0,39	0,42	Gz	Zz
5	69	Verificador têxtil	Professora de educação física	0,31	0,40	Vw	S'k
	27		Esquiadora		0,36		Sz
	45		Técnica eletrônica		0,32		Vg

O fator 5 mostrou-se composto por 10 fotos do BBT-Br masculino, dentre as quais cinco são teoricamente associadas ao fator primário Z, quatro ao G e uma ao V. A análise desses dados sugerem a predominância, neste fator 5, das características dos fatores Z e G para o grupo masculino. Com base nas profissões aqui agrupadas, é possível verificar o predomínio de atividades que requerem a criatividade, a abstração, o uso da intuição, da inspiração, acompanhados da expressão artística dessas idéias, permeados pelo gosto às coisas belas.

Já no BBT-Br feminino observa-se que o fator 5 aglutinou 12 fotos, sendo que cinco pertencem ao fator primário Z, cinco ao fator S (em sua vertente Se), uma ao O e uma ao V. Analisando-se esses resultados e as profissionais agrupadas neste fator, observa-se o interesse por atividades no qual é importante o mostrar-se, o ser valorizado e admirado pelas outras pessoas. Também destacam-se atividades que requerem energia, dinamismo, gosto pelo imprevisto e mudanças constantes. Esses resultados podem ser compreendidos como evidências confirmadoras das premissas de Achtnich (1991) relativas aos fatores Z e G para o BBT-Br masculino e aos fatores Z e Se para o BBT-Br feminino.

**Tabela 28:** *Itens (fotos) do BBT-Br a compor o Fator 6 para o sexo masculino (M) e feminino (F), com respectivos fatores de Achtnich.*

Foto		Profissional		Carga fatorial		Fator	
M	F	M	F	M	F	M	F
42	18	Policial	Amoladora	0,70	0,61	Kg	Ks
27	50	Corredor automobilista	Mecânica de automóveis	0,55	0,56	Sz	Km
77	75	Piloto	Engenheira civil	0,51	0,49	S'z	V's
14	34	Delegado de polícia	Marceneira	0,45	0,47	Gk	Kv
19	26	Bombeiro	Torneadora	0,43	0,45	Ss	Kz
51	35	Carteiro	Motorista de táxi	0,40	0,45	Sm	Sv
26	24	Boxeador	Cozinheira	0,38	0,53	Kz	Os
69	71	Professor artes marciais	Mulher oficial (exército)	0,30	0,43	S'k	V'k
	21		Policial de trânsito		0,42		Vs
	42		Escultora		0,40		Kg
	37		Desenhista industrial		0,38		Vv
	55		Encarregada de lavanderia		0,37		Mm
	92		Paleontóloga		0,31		G'm
	10		Lutadora de karatê		0,30		Kk
	13		Torneira mecânica		0,29		Vk

Os resultados da ACP em foco apontaram que o fator 6 ficou composto por apenas oito fotos do BBT-Br masculino, dentre as quais cinco são pertencentes ao fator primário S (em sua vertente Se), duas ao K e uma ao G. Esses resultados sugerem a predominância neste fator 6 das características do fator S de Achtnich (1991). As profissões reunidas neste fator denotam preferências por atividades que requerem energia psíquica, dinamismo, gosto pelo risco e situações não planejadas.

Por outro lado, no BBT-Br feminino, observa-se que o fator 6 mostrou-se composto por 14 fotos, sendo um número bem maior de itens em relação ao BBT-Br masculino. Dentre eles, seis pertencem ao fator primário K, cinco ao fator V, um ao S (vertente Se), um ao G e um ao M. O fator K aparece de forma secundária em três itens e o Se em outros três itens. Observando-se as profissionais aqui reunidas e os fatores predominantes, pode-se denotar o predomínio de atividades que envolvem a utilização da força física, a energia e o dinamismo, além do uso da razão. Esses resultados podem ser indicativos de que este fator 6 constitua-se como confirmação do fator Se para o BBT-Br masculino e dos fatores K e V para o BBT-Br feminino.

**Tabela 29:** *Itens (fotos) do BBT-Br a compor o Fator 7 para o sexo masculino (M) e feminino (F), com respectivos fatores de Achtnich.*

Foto		Profissional		Carga fatorial		Fator	
M	F	M	F	M	F	M	F
73	54	Médico	Laboratorista clínica	0,55	0,77	S's	Gm
3	84	Enfermeiro	Bióloga	0,52	0,68	Sw	G'v
46	38	Estudante	Laboratorista química	0,44	0,66	Gg	Gv
22	76	Psicólogo	Pesquisadora em física	0,42	0,65	Gs	G's
89	5	Veterinário	Controladora de qualidade têxtil	0,36	0,62	S'm	Vw
	16		Vidreira		0,47		Ok
	47		Tintureira		0,39		Mg

O fator 7 apresentou-se composto por apenas cinco fotos do BBT-Br masculino, sendo que três associam-se teoricamente ao fator primário S (em sua vertente Sh), uma ao K e uma ao G. Esses resultados sugerem a predominância, neste fator 7, das características do fator S. As profissões aqui reunidas indicam atividades voltadas às relações interpessoais de ajuda ao outro, atividades estas que requerem a abstração, o pensamento e o uso das idéias.

No BBT-Br feminino observa-se que o fator 7 englobou sete fotos, dentre as quais quatro associam-se teoricamente ao fator primário G, uma ao fator V, uma ao G e uma ao M. Observando-se as profissionais aqui reunidas e os fatores predominantes, denota-se o predomínio de atividades que envolvem a utilização da capacidade abstrata, criativa e gosto pelo estudo e pesquisa. Esses resultados sugerem, neste fator 7, a confirmação do fator S, em sua vertente Sh para o BBT-Br masculino e o fator G para o BBT-Br feminino.

**Tabela 30:** *Itens (fotos) do BBT-Br a compor o Fator 8 para o sexo masculino (M) e feminino (F), com respectivos fatores de Achtnich.*

Foto		Profissional		Carga fatorial		Fator	
M	F	M	F	M	F	M	F
29	56	Tipógrafo	Padeira / pasteleira	0,45	0,50	Vz	Om
81	87	Professor	Engenheira florestal	0,39	0,49	S'v	V'g
67	23	Diretor prod. Têxtil	Horticultora	0,36	0,45	V'w	Ms
91	58	Bibliotecário arquivista	Açougueira	0,33	0,43	V'm	Ko
	57		Garçonete		0,40		Wo
	39		Dona de casa		0,38		Mv
	36		Ourives		0,35		Zv
	15		Caseira de sítio		0,30		Mk



O fator 8 mostrou-se composto por apenas quatro fotos no caso do BBT-Br masculino, dentre as quais três representam teoricamente o fator primário V e uma o fator S de Achtnich (1991). Esses resultados sugerem a predominância das características do fator V neste oitavo fator da ACP aqui realizada, indicando preferências por atividades lógicas, de ordem prática, que primam pela organização e pela otimização de resultados.

No BBT-Br feminino, observa-se que o oitavo fator ficou composto por oito fotos, dentre as quais três se associam ao fator primário M, uma ao fator V, uma ao G, uma ao Z, uma ao O e uma ao W. Apesar do pequeno número de itens, observa-se o predomínio de atividades que envolvem o gosto por atividades que lidam com coisas concretas, com o manuseio de substâncias e produtos. Esses resultados sugerem, neste fator 8, a confirmação do fator V no grupo masculino e o fator M para o BBT-Br feminino.

Na busca de uma síntese da ACP dos resultados relativos às duas versões do BBT-Br, pode-se notar indicadores positivos no sentido de confirmar a estrutura fatorial de Achtnich (1991) referente às inclinações motivacionais dos adolescentes. Pode-se evidenciar, dentro dos alcances da atual análise, a existência dos fatores fortalecedores dos pressupostos clínico-interpretativos apresentados na constituição do BBT-Br, fortalecendo a estrutura fatorial dos interesses proposta por seu autor. Há que se apontar que o ajuste do modelo identificado ao teoricamente previsto não foi de correspondência direta e nem aglutinadora da distribuição teórica prevista pelas fotos do BBT-Br. No entanto, a análise minuciosa do conteúdo implícito nestes agrupamentos demonstrou alguma consistência interna nos fatores identificados pela atual análise, elementos promissores para uma técnica projetiva de avaliação psicológica.

### 5.3. VALIDADE CONVERGENTE: SDS E BBT-Br

Em prosseguimento aos objetivos delineados para este trabalho, serão apresentados os resultados obtidos a partir de um delineamento correlacional entre os dados do BBT-Br e SDS como estratégia de demonstração de possíveis convergências entre esses dois instrumentos. Um dos objetivos principais aqui traçados consistiu em investigar se as variáveis do BBT-Br e do SDS poderiam ser relacionadas e/ou associadas, verificando-se a direção e a força desta possível associação. Desta forma, como já comentado, para investigar a validade de construto do BBT-Br, foram verificadas as relações associativas entre a estrutura primária positiva ponderada de interesses do BBT-Br (expressa pelos fatores W, K, S, Z, V, G, M e O) e os seis tipos de personalidade motivacional (RIASEC) propostos por Holland (1997).

Levando-se em consideração os objetivos deste trabalho e fato de que o BBT-Br e o SDS foram aplicados em um mesmo evento e a uma mesma amostra (com distribuição de resultados normal), optou-se pela utilização do Coeficiente de Correlação de *Pearson*. Este coeficiente mede a intensidade e a direção de associações do tipo linear entre duas variáveis quantitativas, sem, no entanto, estabelecer relações de causalidade entre elas. Ele demonstra, portanto, que numa situação onde duas variáveis são correlacionadas, quando existir alteração em uma variável a outra sofrerá variações em intensidade proporcional ao índice de correlação encontrado (Dancey & Reidy, 2006; Maroco, 2007).

Tendo em vista estas considerações, foram verificados os índices de correlação de *Pearson* entre a frequência de escolhas positivas dos oito fatores do BBT (W, K, S, Z, G, V, M e O) e a frequência de preferências assinaladas nos seis tipos psicológicos do SDS. Os resultados, advindos desta análise, estão apresentados na Tabela 31. A avaliação dos dados foi realizada tomando-se como base os parâmetros de análise psicométrica apresentados por Pasquali (2003), Dancey & Reidy (2006) e Sisto (2007).

**Tabela 31:** Índices de correlação (Pearson) entre a frequência de escolhas positivas dos oito fatores do BBT e dos seis tipos psicológicos do SDS no conjunto de estudantes do terceiro ano do ensino médio ( $n = 497$ ).

TIPOS DO SDS	FATORES DO BBT							
	W	K	S	Z	G	V	M	O
<b>Realista</b>	-0,085	0,617**	0,122**	0,086	0,316**	0,389**	0,297**	0,127**
<b>Intelectual</b>	0,082	0,169**	0,219**	0,145**	0,460**	0,353**	0,237**	0,108**
<b>Artístico</b>	0,190**	0,120**	0,202**	0,511**	0,344**	0,175**	0,200**	0,221**
<b>Social</b>	0,352**	-0,035	0,504**	0,345**	0,328**	0,180**	0,241**	0,369**
<b>Empreendedor</b>	0,027	0,259**	0,115*	0,216**	0,255**	0,370**	0,102**	0,304**
<b>Convencional</b>	0,065	0,148**	0,118**	0,163**	0,269**	0,463**	0,129**	0,254**

\* Correlação significativa ( $p \leq 0,05$ )

\*\* Correlação significativa ( $p \leq 0,01$ )

Sabe-se que recortes amostrais com elevado número de participantes podem favorecer a correlação entre as variáveis em estudo, no entanto, do ponto de vista da força dessa associação, podem mostrar-se pequenas, como aqui pareceu ocorrer. Sendo assim, considerar-se á, neste estudo, o índice de correlação igual a 0,30 como ponto de corte para a devida análise das associações significativas encontradas nos atuais resultados.

A partir dos dados apresentados na tabela 31, é possível observar que o tipo Realista apresentou índices de correlação com os fatores K, V, G e M, sendo que a mais alta ocorreu com o fator K. Este resultado é coerente com a caracterização tipológica dos modelos já apresentada. Estas evidências sugerem, assim, uma direta e forte associação do fator K do BBT-Br ao tipo Realista do SDS, confirmando as características de força, logicidade, pensamento prático, boa coordenação motora, racionalidade e capacidade mecânica a elas atribuídas na construção teórica de Achnich (1991).

O tipo Intelectual do SDS, por sua vez, apresentou correlações significativas moderadas (acima de 0,30) com os fatores G e V do BBT- Br. Esta correlação significativa confirma as possibilidades de interpretação do fator G do BBT-Br como referentes ao pensamento abstrato, criatividade, originalidade e interesse em atividades de pesquisa, já consolidadas como hipóteses plausíveis para o tipo Intelectual de Holland, aqui adotado como critério de construto teórico.

Por sua vez, o tipo Artístico de Holland apresentou índices de correlação significativa (acima de 0,30) com os fatores Z e G. Confirmam-se, deste modo, as possibilidades

interpretativas dos fatores Z e G do BBT-Br como significativamente associadas a características de apuro estético e apreciação do belo, acompanhadas de elementos de criatividade, intuição e emotividade, propostas por Achtnich (1991).

O tipo Social do SDS apresentou índices significativos de correlação com os fatores S, W, G, Z, e O, sendo que a mais alta ocorreu com o fator S. Essas evidências confirmam as possibilidades interpretativas do fator S, principalmente em sua vertente Sh do BBT-Br, no sentido de expressões sinalizadoras de interesse em atividades que englobam relações interpessoais, cuidado com o outro, ajuda humanitária, sensibilidade, empatia e delicadeza.

Quanto ao tipo Empreendedor, pode-se observar, pela Tabela 31, que ocorreram correlações significativas (acima de 0,30) com os fatores V e O do BBT-Br. Essa aproximação retrata representações de necessidades motivacionais caracterizadas pela energia, força e precisão nas relações humanas, habilidade verbal, relacionamentos interpessoais motivados pelo dinamismo, entusiasmo e extroversão, como teoricamente proposto por Achtnich (1991).

Por fim, a partir da análise das correlações significativas do tipo Convencional do SDS com o BBT-Br é possível verificar correlação significativa com o fator V. Este dado pode inferir a existência de sustentação empírica para fundamentar o sentido interpretativo dado ao fator V no BBT-Br, sinalizando marcas de organização, raciocínio lógico, rigidez, conservadorismo e apreço por bens materiais, típicos das características atribuídas ao tipo Convencional de Holland (1997).

As evidências correlacionais aqui encontradas reforçaram as aproximações teóricas inicialmente postuladas neste trabalho e que levaram a sua execução. O modelo RIASEC de Holland, fortemente reconhecido em termos internacionais, mostrou-se claramente associado com os fatores Achtnich, apontando a convergência do SDS e do BBT-Br em termos de acessibilidade aos interesses de adolescentes, como aqui ficou demonstrado. Reúne-se, deste modo, indicadores positivos de validade do BBT-Br no contexto brasileiro contemporâneo.



## **6. DISCUSSÃO**

---

Esta seção do trabalho, referente à discussão dos dados frente à literatura científica da área, foi organizada de modo a focalizar os objetivos delineados inicialmente para a pesquisa, seguindo-se, portanto, esta ordenação para os argumentos. Primeiramente tratar-se-á dos perfis motivacionais e de interesse dos adolescentes do terceiro ano do ensino médio, segundo as possibilidades informativas do SDS e do BBT-Br. A seguir focalizar-se-á os elementos psicométricos (precisão e validade) destes instrumentos de avaliação psicológica, abordando com detalhes os aspectos relativos a sua fidedignidade (consistência interna) e, posteriormente, os elementos relativos a validade (análise dos componentes principais e validade convergente) do SDS e do BBT-Br. Devido à especificidade desses objetivos e dos instrumentos utilizados, a literatura científica identificada como pertinente ao projeto, mostrou-se reduzida e também bastante dirigida a questões pontuais sendo, na medida do nosso alcance, apresentadas e inter-relacionadas aos atuais resultados.

### **6.1. SOBRE A ESTRUTURA DE INTERESSES DO SDS E DO BBT-Br**

A análise dos dados do SDS possibilitou visualizar as preferências assinaladas pelos adolescentes em função da tipologia RIASEC, de acordo com o sexo dos participantes. No grupo masculino observou-se o predomínio dos tipos Empreendedor, Realista e Social e, no grupo feminino, as escolhas centralizaram-se nos tipos Social, Empreendedor e Artístico. A partir das análises estatísticas inferenciais realizadas, pode-se confirmar as evidências desta distribuição de interesses entre os sexos para os tipos Realista, Empreendedor e Convencional (com maior frequência entre os rapazes) e o tipo Social (mais frequente entre as moças). Esses resultados permitem o delineamento de um perfil masculino caracterizado prioritariamente pelo uso da lógica, da razão, permeado de energia e inovação em seus relacionamentos. No grupo feminino identificou-se priorização do interesse voltado para contatos interpessoais, porém com tonalidade de ajuda ao outro, dedicação, sem deixar de valorizar o empreendedorismo e as energias necessárias na concretização desses projetos humanitários, que são acompanhados e valorizados também pela criatividade na expressão de idéias e sentimentos.

Ao retomar das evidências advindas da análise de variância (ANOVA) com medidas repetidas sobre os dados do SDS, foi possível sistematizar, com clareza, a estrutura fatorial de

interesses dos participantes deste trabalho. Confirmaram-se as diferenças significativas entre as escolhas dos tipos RIASEC específicas para cada sexo anteriormente apresentadas, chegando-se a uma ordenação de interesses nesses grupos que se assemelharia ao que a técnica denomina por seu respectivo Código Holland. No grupo masculino, predominaram os tipos Empreendedor, Realista e Social, chegando-se assim, ao código ERS. Deste código pode-se depreender um perfil de interesses centrado em atividades que envolvem raciocínio lógico, prático, permeado por energia e liderança, envolvendo contatos interpessoais, inclusive relações de ajuda ao outro. Quanto ao sexo feminino, a estrutura geral de interesses mostrou evidente predomínio do tipo Social, seguido pelo Empreendedor e Artístico, denotando-se assim, o código SEA para este grupo. Este predomínio reflete interesses ligados a atividades profissionais onde estão envolvidos os relacionamentos interpessoais, a sociabilidade (principalmente uma relação de ajuda ao outro), acompanhados por pensamento criativo e sensibilidade na expressão de idéias e emoções, incluindo atitudes empreendedoras.

Foi possível, portanto, evidenciar aspectos peculiares das preferências motivacionais dos adolescentes do terceiro ano do ensino médio, a partir de seus auto-relatos no SDS. O trabalho de Mansão (2005) que, tem como objeto de estudo o SDS, constituindo-se em referência importante no cenário brasileiro, investigou com profundidade as qualidades psicométricas do instrumento, sem apresentar perfis de escolhas do grupo por ela avaliado. Outros estudos brasileiros importantes com este instrumento, como o de Primi et al (2004), também não apresentam esses perfis de interesse, inviabilizando, neste momento, alguma comparação com os resultados encontrados no presente estudo.

Quanto a estrutura de interesses dos adolescentes investigada por meio do BBT-Br, obteve-se para o grupo feminino a estrutura S O Z W G V M K. Esta estrutura permite visualizar o predomínio dos fatores primários S, O, Z e W, indicando um perfil de interesses com predomínio de necessidades relacionadas às relações de ajuda, contato e comunicação interpessoal, à apreciação de coisas belas ou relacionadas ao belo, ao ser valorizado e admirado (por si ou pelo seu trabalho), à ternura e à amabilidade. Estas estruturas motivacionais observadas no presente trabalho assemelham-se àquelas apresentadas por Jacquemin *et al* (2006) no estudo de padronização da versão feminina do BBT-Br, com sutis diferenças na ordenação dos fatores W e G.

No sexo masculino os resultados do BBT-Br apontaram para uma estrutura de inclinações motivacionais assim ordenada: O G S V Z K M W, ficando composta pelos fatores O, G, S e V como elementos principais. Esta estrutura sugere, para o grupo masculino, preferência por atividades que envolvem expansividade pessoal, boa comunicação, busca de



relacionamentos interpessoais, uso da criatividade e do pensamento abstrato, relacionamentos de ajuda, dinamismo e energia, ênfase na lógica, razão e organização do pensamento. Este perfil de interesses pareceu bastante similar ao padrão normativo apresentado por Jacquemin (2000), com uma diferença em relação ao fator O. No presente estudo ele apresenta-se como o fator mais escolhido pelo grupo masculino, sendo que, nos dados normativos, ele se encontra em quarta posição. Desta forma, os atuais adolescentes mostraram-se mais interessados em atividades que envolvam contatos interpessoais, caracterizados por um estilo mais expansivo de contato e na comunicação com outras pessoas.

Foi também efetivada uma análise dos elementos técnicos do BBT-Br em termos de comparações estatísticas dos atuais resultados médios relativos à produtividade (escolhas positivas, negativas e neutras) e aos fatores específicos da técnica com os respectivos estudos normativos (Jacquemin, 2000; Jacquemin et al, 2006). Deste processo resultaram diferenças estatisticamente significativas entre os dados atuais e os referenciais normativos específicos das versões do BBT-Br. No grupo feminino, essas diferenças ocorreram em relação aos índices de produtividade (número de escolhas positivas, negativas e neutras) e em todos os fatores, exceto o V. Já no grupo masculino, também houve diferenças significativas entre os índices de produtividade e nos fatores em geral, com exceção de S', V', G e M, que apresentaram similaridade com as normas.

Na tentativa de compreender estas evidências empíricas de especificidades produtivas entre os resultados da presente pesquisa com os respectivos estudos normativos do BBT-Br, é preciso ponderar sobre as diferenças de composição das amostras. No estudo normativo masculino, cujos dados foram coletados aproximadamente há dez anos, a amostra foi composta por 476 alunos do primeiro e segundo ano do Ensino Médio, sendo 224 de escolas da rede particular e 252 da rede pública. No estudo normativo da versão feminina, participaram 512 alunas também matriculadas no primeiro e segundo ano do Ensino médio, sendo 221 da rede particular e 291 da rede pública de ensino de Ribeirão Preto. Neste atual trabalho participaram somente alunos do terceiro ano deste nível de formação acadêmica, todos oriundos de escolas públicas, sendo 295 participantes no grupo feminino e 202 no grupo masculino, cujas idades variaram entre 16 e 19 anos.

Apesar da proximidade dos dois grupos (normativo e atual) em termos educacionais, é possível afirmar que alunos atuais do terceiro ano do ensino médio encontram-se numa situação de iminente escolha pela carreira profissional. De acordo com Erikson (1976), dentro do processo de formação da identidade, a definição da identidade ocupacional constitui-se um ponto de inquietação para o jovem. Portanto, além da diferença de idade e do próprio período de coleta de

dados em si, deve-se considerar também as possíveis distinções entre os grupos em relação à ansiedade, à maturidade geral e à maturidade para escolha profissional desses jovens que vivenciam diferentes etapas (e níveis de pressão) deste processo de decisão profissional. Esses fatores podem justificar, pelo menos em parte, as diferenças estatisticamente significativas entre os dados da presente pesquisa com os referenciais normativos.

Dado que a condição de estar matriculado no terceiro ano do ensino médio foi critério de inclusão no presente trabalho, esta é uma variável que deve ser considerada na compreensão destes dados. É fato que o estado de tensão dos alunos do terceiro ano tende a ser mais elevado em relação aos alunos dos anos anteriores, por sua maior proximidade com o momento de definição da escolha profissional. Neste sentido, os adolescentes da atual amostra poderiam experimentar, neste contexto de vida, maior intensidade de sentimentos de dúvida, de insegurança e de incertezas, os quais já são comuns na adolescência (Levisky, 1998), expressando estas vivências em suas escolhas no BBT-Br.

Esta hipótese pareceu se reforçar quando tomamos em consideração o estudo de Pasion e Jardim-Maran (2008). Elas aplicaram esta técnica, individualmente, em 60 alunos de terceiro ano do Ensino Médio público e particular, com idades entre 16 e 19 anos e compararam os índices de produtividade (medianas) nas duas versões do BBT-Br com suas respectivas normas, a saber: para o sexo masculino o trabalho de Jacquemin (2000) e para o sexo feminino o estudo de Jacquemin et al (2006). Os resultados indicaram diferenças significativas somente em relação às respostas indiferentes, independentemente da origem escolar. Esta similaridade dos resultados de Pasion e Maran (2008) aos dados normativos do BBT-Br também pode se dever à escolha técnica realizada neste trabalho: utilizaram, para a comparação estatística, os dados medianos da produtividade na técnica e não os resultados médios. Dada a variabilidade inerente ao tipo de comportamento solicitado no BBT-Br, sobretudo em grupos pequenos, a tendência central de distribuição dos resultados fica melhor representada pela mediana do que pela média, mostrando-se como uma medida mais estável inclusive entre grupos de adolescentes avaliados em épocas diferentes. No presente estudo, decidiu-se utilizar os dados médios para as análises, tendo por base o elevado número de participantes dos grupos masculino e feminino de adolescentes. Neste processo é que foram identificadas diferenças estatisticamente significativas em praticamente todas as variáveis comparadas nas duas versões do BBT-Br. Este contexto exigirá novas checagens destas comparações entre grupos atuais em relação aos obtidos nos estudos normativos originais desta técnica projetiva.

Também faz-se necessário lembrar que, para além desta possibilidade técnica acima referida, as diferenças entre dados atuais e normativos podem estar associadas à questão do

nível de maturidade dos adolescentes para a escolha profissional. Neste sentido, os adolescentes da presente amostra poderiam ser, pelo menos teoricamente, mais amadurecidos do que aqueles dos estudos normativos originais do BBT-Br. No entanto, ao se tomar para análise o estudo realizado por Balbinoti e Tétreau (2006), há que se repensar esta diretriz interpretativa. Estes pesquisadores compararam estatisticamente o nível de maturidade para a escolha vocacional em função da idade e da origem escolar de adolescentes. Seus resultados indicaram que a idade não seria uma variável interferente nessa relação, mas sim a origem escolar, com diferenças altamente significativas entre os alunos de escolas públicas e particulares. Os alunos de escola pública apresentaram níveis mais elevados em termos de maturidade para a escolha profissional, o que os autores compreenderam como maturação vocacional prematura, em função das necessidades associadas à condição econômica menos favorecida. O presente trabalho apenas avaliou estudantes do ensino público, o que pode, de modo ainda pouco claro, ter influenciado a emergência de diferenças entre os atuais resultados e as normas originais do BBT-Br, estabelecidas em amostras compostas por estudantes de diferentes origens acadêmicas.

Por outro lado, Neiva, Silva, Miranda e Esteves (2005) também investigaram as diferenças no nível de maturidade para a escolha profissional em alunos do ensino médio e para isso fizeram uso da Escala de Maturidade para a Escolha Profissional (EMEP), de Neiva (1999). Os resultados indicaram diferenças significativas em relação ao sexo (meninas mais maduras e responsáveis), à origem escolar (particular mais maduros, responsáveis e independentes), ao turno de estudo (maior determinação nos alunos do noturno e maior independência entre os alunos do diurno) e série escolar (menor maturidade nos alunos da 1ª. série, maior independência entre os da 2ª. série, maior maturidade, responsabilidade e determinação entre os alunos da 3ª. série). Estas peculiaridades identificadas por Neiva et al. (1999) evidenciaram que muitas variáveis atuam conjuntamente sobre a maturação para a escolha profissional, podendo atuar na forma do adolescente responder ao BBT-Br. No estudo atual, contudo, não havia estudantes que não fossem do ensino público, nem de outra série que não o terceiro ano. Portanto, as diferenças de desempenho identificadas em relação aos estudos normativos do BBT-Br podem, realmente, estar associadas ao nível de maturidade para a escolha profissional, como já comentado e hipotetizado. Esses resultados merecem aprofundamento investigativo em momento oportuno, de modo a favorecer a compreensão e o conhecimento dessas nuances discriminativas, elementos que se tornam essenciais e imprescindíveis para o trabalho clínico dos orientadores profissionais, no sentido de permearem o foco de seus atendimentos.

## 6.2. SOBRE A PRECISÃO DO SDS E DO BBT-BR

As análises da precisão do SDS e do BBT-Br foram realizadas por meio da verificação da consistência interna (Alfa de Cronbach -  $\alpha$ ) dos instrumentos. Para o SDS, os coeficientes gerais encontrados foram bastante elevados, variando entre 0,85 a 0,90, valores classificados por Sisto (2007) como ótimos indicadores de precisão do instrumento. Valores semelhantes foram encontrados por Primi et al (2004), os quais variaram entre 0,86 a 0,93. O estudo de Mansão (2005), por sua vez, encontrou coeficientes de precisão entre 0,87 e 0,90. Esses valores de alfa realmente constituem-se em indicadores bastante satisfatórios da fidedignidade do SDS, comprovando sua elevada consistência interna, tanto para moças como para rapazes e para o conjunto de adolescentes de terceiro ano do ensino médio.

A análise da precisão do BBT-Br, por meio da consistência interna, apontou coeficientes entre 0,57 e 0,80 para o grupo feminino e, para o grupo masculino, valores entre 0,64 e 0,80. Estes valores de alfa são classificados por Sisto (2007) como indicadores medianos de precisão do instrumento. Dado o caráter projetivo das fotos do BBT-Br, possibilitando vivências bastante individualizadas dos estímulos, pode-se assumir que estes atuais resultados constituem-se em índices bastante razoáveis de fidedignidade, comprovando sua adequada consistência interna, tanto para moças como para rapazes de terceiro ano do ensino médio.

Cabe destacar que o estudo da consistência interna das duas versões do BBT-Br é uma diretriz ainda não realizada no Brasil até o momento, atribuindo às atuais evidências um caráter de sistematização psicométrica para esta técnica projetiva. Os demais estudos de fidedignidade do BBT (Sbardelini, 1997) abordaram as estratégias técnicas do teste-reteste, com delineamento longitudinal, em amostra de menor tamanho, cujos dados foram interpretados, sobremaneira, numa perspectiva clínica. Portanto, as atuais evidências de precisão do BBT-Br aqui apresentadas fortalecem as possibilidades de reconhecimento da qualidade deste instrumento projetivo de avaliação de interesses no contexto brasileiro.

### 6.3. SOBRE A VALIDADE DE CONSTRUTO DO SDS E DO BBT-BR

Com o objetivo de analisar a validade do SDS e do BBT-Br, suas respectivas estruturas internas foram verificadas aplicando-se a análise fatorial de natureza exploratória, por meio da Análise dos Componentes Principais (ACP) do conjunto dos resultados de cada instrumento. A meta destes procedimentos era testar o modelo teórico associado a cada um destes instrumentos técnicos, verificando se os dados atuais reproduziriam similar estrutura fatorial, especificamente o modelo RIASEC do SDS (Holland, 1997) e os oito fatores de Achtnich (1991) no caso das duas versões do BBT-Br.

Quanto ao SDS, por meio da solução de seis fatores, conseguiu-se explicar 33,5% da variância dos resultados. No BBT-Br, com extração de oito fatores, foi possível explicar 38,36% da variância dos resultados. Esses valores podem ser considerados frágeis diante das expectativas teóricas a respeito deste tipo de análise técnica.

Apesar disso, os resultados obtidos no SDS foram bastante sistemáticos e coerentes na medida em que reproduziram os tipos RIASEC em todas as seções, sendo possível a confirmação do modelo hexagonal pressuposto no SDS para a explanação dos interesses dos adolescentes. A análise fatorial dos resultados do SDS realizada por Mansão (2005), que estudou 1162 adolescentes das 2<sup>a</sup>. e 3<sup>a</sup>. Séries do Ensino Médio, resultou, a partir de uma solução de seis fatores, numa variância explicada igual a 94,42%. Esta porcentagem explicada pelos seis fatores do SDS do referido estudo é elevadíssima, sobretudo diante dos dados encontrados na presente investigação.

Há que se pensar em especificidades nas constituições das amostras destes estudos como uma variável pregnante para as atuais diferenças apontadas, já o que o instrumento SDS e os procedimentos analíticos de seus resultados foram os mesmos. O trabalho de Mansão (2005) envolveu uma amostra de grande porte (mais de 1000 adolescentes), enquanto o atual abordou a metade da quantidade de adolescentes por ela estudados. O efeito deste tamanho das amostras e de sua variabilidade inerente (pois no outro estudo foram incluídos estudantes do ensino particular e de vários anos do ensino médio) poderá ser foco de estudos futuros, ultrapassando as possibilidades do presente trabalho, voltado para a demonstração empírica das qualidades psicométricas de instrumentos de avaliação de interesses de adolescentes do contexto brasileiro. Apesar destas diferenças de porcentagem explicada pela análise fatorial dos dados de Mansão (2005) e dos atuais, ambos os estudos do SDS no Brasil apontaram claras evidências de precisão deste instrumento, fortalecendo suas possibilidades de aplicação em nossa realidade.

Para o delineamento de cada um dos seis fatores extraídos da Análise dos Componentes Principais (ACP) dos atuais resultados do SDS foram considerados os itens com carga fatorial igual ou superior a 0,30, como apontado anteriormente. Desta forma foi possível constituir, com clareza, os itens representativos de cada um dos tipos do modelo RIASEC de Holland (1997). O fator 1 ficou composto por itens representativos do tipo Convencional, o qual se caracteriza pela eficiência no cumprimento de tarefas de maneira rígida e bem organizada, pela valorização atribuída ao acúmulo de bens materiais e identificação com o poder. O fator 2 contemplou claramente o tipo Realista, que caracteriza o interesse por atividades lógicas, que primam a organização e otimização dos resultados, além do manuseio de equipamentos. O fator 3 identificou o tipo Artístico, caracterizado pela sensibilidade, criatividade, facilidade em tarefas que envolvam o raciocínio abstrato. O fator 4 caracterizou o tipo Empreendedor, marcado pela firmeza e energia empregadas na execução de tarefas e planejamento profissional, além de sua habilidade verbal e persuasiva, facilitando assim, colocações profissionais de coordenação de atividades. O fator 5 identificou o tipo Social, caracterizado pela sensibilidade, responsabilidade, humanismo nos contatos interpessoais de ajuda. Por fim, o fator 6 aqui identificado caracterizou o tipo Investigativo, voltado aos processamentos relativos ao pensamento, à criatividade, à manipulação de palavras e às novas idéias, centrado pela necessidade de compreensão dos elementos da realidade.

Esses resultados comprovaram a estrutura RIASEC como um modelo apropriado para explorar a estrutura dos interesses dos adolescentes avaliados. Evidenciou-se, deste modo, índices fortalecedores da validade de construto do SDS na realidade sociocultural brasileira contemporânea, confirmando achados da literatura nacional (Mansão, 2005; Primi et al, 2004) e internacional da área (Tracey & Rounds, 1993; Rounds & Tracey, 1996; Holland, 1997; Soh & Leong, 2001; Du Toit & Bruin, 2002; Elosua, 2007).

Ao focalizar os resultados da análise da estrutura interna do BBT-Br, apesar da ACP com solução de oito fatores (como previsto pelo modelo teórico da técnica) explicar 38,4% da variância dos resultados, a composição dos fatores não ficou claramente organizada em função dos fatores de inclinação motivacional pressupostos por Achtnich (1991). Apesar deste limite, esta análise carrega o mérito de detalhar características estruturais do instrumento, verificando a complexidade e a multiplicidade de fatores que compõem as profissões (dificultando sua representação unifatorial nas fotos do BBT), conforme Achtnich (1986, 1991) já ponderava em suas considerações teóricas e clínicas. Desta forma, esta presente análise, apontou que as fotos do BBT-Br, em suas duas versões, abordam os elementos teoricamente previstos (fatores de Achtnich), porém numa distribuição onde estes fatores tendem a aparecer acoplados, o que exigirá novos estudos, novamente ultrapassando as atuais possibilidades.

Os oito fatores identificados na atual ACP dos resultados relativos ao BBT-Br apresentaram relativa coerência interna em termos de representação dos fatores previstos por Achtnich. Vale a pena lembrar que estas evidências devem ser tomadas com cautela, uma vez observado o tamanho reduzido dos grupos masculino e feminino da presente amostra para realização da análise fatorial dos resultados das versões específicas do BBT-Br.

Dado o caráter inédito deste tipo de sistemática analítica para esta técnica projetiva no Brasil, as evidências obtidas neste momento não puderam ser contrapostas a outros estudos. Achtnich (1991) também não apresentou em seus trabalhos, prioritariamente clínicos, este tipo de investigação de seu instrumento de avaliação das inclinações motivacionais. Dentro deste contexto, no presente momento, procurar-se-á sistematizar as evidências advindas dos dados da ACP dos resultados do BBT-Br, tendo em vista suas respectivas versões masculina e feminina.

No tocante à versão masculina do BBT-Br, o fator 1 presentemente identificado ficou composto por fotos (itens) representativas dos fatores W e M, caracterizando um perfil de atividades que priorizam o toque, a delicadeza, a sensibilidade e ternura (como na profissão do florista, do esteticista e do alfaiate), fazendo uso das mãos no manuseio de materiais e produtos (como o ceramista, jardineiro, curtidor de peles). O fator 2 constitui-se predominantemente por itens relativos ao fator K, associado a interesses por atividades que envolvem o uso de força física, perseverança e controle sobre as tarefas de ordem prática e lógica (como o marceneiro, o trabalhador de construção civil e o açougueiro). O fator 3 presentemente identificado no BBT-Br masculino acoplou fotos representativas prioritariamente do fator O de Achtnich (1991), o qual caracteriza atividades ligadas à habilidade verbal, à comunicação, à capacidade de persuasão e à facilidade no contato interpessoal (como o recepcionista, o repórter e o vendedor). O fator 4 tornou-se um representante dos fatores V e G, caracterizando atividades lógicas, precisas e que exigem uma visão prática do mundo (como no caso do engenheiro, do desenhista industrial, do mecânico aferidor e do controlador aéreo), mas também permeadas pela abstração, criatividade e gosto pela pesquisa e estudo (como o laboratorista físico, o pesquisador e o geólogo). Já o fator 5 mostrou-se predominantemente composto por fotos ligadas aos fatores Z e G, que descrevem o gosto pelo trabalho com coisas belas, ligação com a arte, com a valorização de si e de seu trabalho (como o ator, o maestro e o diretor de cinema) e que também requerem de criatividade, abstração, intuição e inspiração (como o compositor, o artista pintor e o violinista). Por sua vez, observou-se, na composição do fator 6, fotos representativas do fator S, principalmente em sua vertente Se, que caracteriza preferências por atividades que requerem energia psíquica, dinamismo, gosto pelo risco e situações não planejadas (como o corredor automobilista, o piloto e o bombeiro). O fator 7 da ACP do BBT-Br masculino ficou composto por reduzido número de itens, dentre os quais foi

possível verificar um predomínio do fator S de Achtnich (1991), principalmente em sua vertente Sh, que caracteriza a necessidade de envolvimento em atividades que envolvam relações interpessoais, de ajuda, em sociabilidade (como o médico, o enfermeiro e o veterinário). Por fim, a composição do fator 8 da versão masculina do BBT-Br reuniu itens relativos ao fator V, descrevendo o interesse por atividades lógicas, práticas, organizadas e minuciosas (como o tipógrafo, o bibliotecário e o diretor de produção têxtil). Pode-se identificar, desta forma, a estrutura fatorial prevista por Achtnich (1991), associada aos fatores W, K, M, O, Z, V, S e G pode ser aqui confirmada para a versão masculina do BBT-Br por evidências de ordem empírica.

A mesma análise foi também integralmente aplicada à forma feminina do BBT-Br, evidenciando a validade de construto deste instrumento projetivo, como a seguir estruturado. O fator 1 do BBT-Br feminino ficou composto predominantemente por fotos representativas do fator Z de Achtnich (1991), que caracterizam atividades relacionadas às expressões artísticas, à apreciação do belo, à valorização de si ou ao reconhecimento social de seu trabalho (como a foto da tocadora de harpa, a bailarina, a coordenadora de moda e a restauradora de arte). O fator 2, por sua vez, aglutinou itens referentes aos fatores G e V, os quais descrevem atividades que exigem o uso do raciocínio abstrato, da criatividade (como a estudante, a conferencista, a escritora), permeadas, no entanto, pela organização lógica do pensamento (como a empresária, a secretária e a professora de matemática). Na composição do fator 3 do BBT-Br feminino, observou-se predomínio de itens referentes ao fator S, característico pelo interesse em ajudar ao outro, pela sociabilidade e pelo humanismo nos contatos interpessoais (como a psicóloga infantil, a enfermeira e a pediatra). O fator 4 ficou composto predominantemente por fotos representativas do fator W, característico de elementos associados a toque, ternura, feminilidade, amabilidade nos contatos (como a cabeleireira, a esteticista e a massagista). Na composição do fator 5 predominaram itens ligados aos fatores Z e S (principalmente em sua vertente Se), caracterizando o interesse por atividades onde o mostrar-se, o ser valorizado e admirado pelas outras pessoas são importantes (como a apresentadora de TV, a manequim, a modelo fotográfica e a atriz), e também requerem energia, dinamismo, gosto pelo imprevisto e mudanças constantes (como a aeromoça, a paraquedista, a alpinista e a professora de educação física). Na composição do fator 6 observou-se o predomínio de fotos representativas do fator K, que descrevem atividades onde faz-se importante a utilização da força física e psíquica, o manuseio de materiais duros e cortantes (como a mecânica, a marceneira, a escultora e a lutadora de karatê). O fator 7 ficou composto por pequeno número de itens que se concentraram predominantemente no fator G, que representam atividades que requerem o uso da imaginação, da criatividade e da abstração e que implicam no gosto pelo estudo e pela pesquisa (como a bióloga, a laboratorista química e a pesquisadora em



física). Por fim, o fator 8 do BBT-Br feminino constitui-se por fotos prioritariamente representativas do fator M, caracterizando atividades ligadas ao manuseio da matéria, de excrementos e de substâncias químicas (como a horticultora, a dona de casa e a caseira de sítio).

O resultado visualizado por meio da ACP das duas versões do BBT-Br permitiu verificar a complexidade na demonstração e categorização dos fatores que compõem este instrumento projetivo de clarificação das inclinações motivacionais, como teoricamente definido por seu criador (Achnich, 1991). O BBT-Br apresenta-se por estímulos visuais, nomeadamente imagens fotográficas de profissionais em ação. De acordo com Achnich (1991), a composição deste instrumento por imagens favoreceria a manifestação de elementos projetivos do indivíduo a respeito de seus interesses profissionais, os quais necessariamente estariam arraigados em sua personalidade. Dentro deste contexto, é preciso relembrar a multifatoriedade das profissões, concepção enfaticamente destacada por Achnich (1991) por ocasião da elaboração de seu instrumento, permitindo ao avaliando diversidade de abordagens e de percepções / interpretações destes estímulos. Partindo dessas considerações, é possível compreender a diversidade de elementos presentes nos oito fatores do BBT-Br determinados pela ACP presentemente realizada. Apesar desta aparente diversidade, foi possível observar o predomínio de itens que se concentravam em um fator específico ou então de itens bastante relacionados. O fator G foi freqüente na composição de todos os fatores desta ACP, podendo ser compreendido como evidência de sua importância como elemento integrador na constituição da personalidade vocacional, ou seja, o uso da criatividade, do pensamento e do raciocínio abstrato como sendo básico na composição de vários interesses profissionais.

Na direção de referências encontradas na literatura, é fato aceito pela maioria dos especialistas da área de avaliação psicológica, que o rigor psicométrico agrega maior sustentação aos instrumentos avaliativos (Alves, 2004). No entanto, torna-se necessário refletir sobre a viabilidade da aplicação de uma análise psicométrica, com os mesmos rigores técnicos, a um teste projetivo, uma vez que se tratam de instrumentos que se diferenciam em seus princípios (Alves, 2004; Meyer & Kurtz, 2006; Villemor-Amaral & Pasqualini-Casado, 2006; Fensterseifer & Werlang, 2008). Levando-se em conta essas considerações, pode-se dizer que os resultados avaliados neste trabalho fortaleceram o BBT-Br como um instrumento útil e apropriado na investigação da estrutura dos interesses dos adolescentes avaliados. No entanto, considerando-se o caráter projetivo da técnica, ressalta-se a importância do avaliador e da boa aplicação da técnica para que a interpretação de seus resultados seja realizada com propriedade (Draime & Jacquemin, 1989).

#### 6.4. SOBRE A VALIDADE CONVERGENTE DO BBT-BR A PARTIR DO SDS

Dando prosseguimento à discussão dos resultados obtidos neste estudo, dar-se-á seguimento ao objetivo que, na verdade, foi uma das motivações principais para a realização deste trabalho, ou seja, avaliar se as variáveis do BBT-Br e do SDS poderiam ser relacionadas e/ou associadas, verificando-se a direção e a força desta possível associação. Foram, então, analisadas as relações associativas entre a estrutura primária positiva ponderada de interesses do BBT-Br (expressa pelos fatores W, K, S, Z, V, G, M e O) e os seis tipos de personalidade motivacional (RIASEC) propostos por Holland (1997), aplicando-se o Coeficiente de Correlação de *Pearson*.

A análise dos resultados permitiu observar grande número de correlações significativas entre os referidos instrumentos de avaliação psicológica, confirmando-se a convergência entre seus resultados. O tipo Realista do SDS de Holland (1997) correlacionou-se, de modo significativo, com os fatores K, V, G e M do BBT-Br, destacando-se que a mais alta ocorreu com o fator K. O tipo Intelectual do SDS, por sua vez, apresentou correlações significativas com os fatores G e V do BBT-Br, associação que também foi assinalada pelos especialistas. Confirmaram-se, assim, as possibilidades de interpretação do fator G como referente ao pensamento abstrato, criatividade, originalidade e interesse em atividades de pesquisa, já consolidadas como hipóteses plausíveis para o tipo Intelectual de Holland, aqui adotado como critério de construto teórico. Por sua vez, o tipo Artístico de Holland apresentou índices de correlação significativa com os fatores Z e G do BBT-Br, confirmando as possibilidades de aproximação assinaladas pelos especialistas e também a proximidade interpretativa dos fatores Z e G. Estes dois fatores do BBT-Br representariam características de apuro estético e apreciação do belo, acompanhadas de elementos de criatividade, intuição e emotividade, propostas por Achtnich (1991). O tipo Social do SDS apresentou índices significativos de correlação com os fatores S, W, G, Z, e O, sendo que a mais alta ocorreu com o fator S. Na análise dos especialistas, a vertente Sh estaria associada ao tipo Social e a vertente Se ao tipo Empreendedor. As atuais evidências dos dados de correlação dos fatores do SDS aos do BBT-Br confirmaram as possibilidades interpretativas do fator S, principalmente em sua vertente Sh, no sentido de expressões sinalizadoras de interesse por relações interpessoais que envolvam cuidado ao outro, ajuda humanitária, sensibilidade, empatia e delicadeza. Quanto ao tipo Empreendedor, ocorreram correlações significativas com os fatores V e O do BBT-Br. Essa aproximação pareceu representar necessidades

motivacionais caracterizadas pela energia, força e precisão nas relações humanas, habilidade verbal, relacionamentos interpessoais motivados pelo dinamismo, entusiasmo e extroversão, como teoricamente proposto por Achtnich (1991). Para finalizar, observou-se correlações significativas entre o tipo Convencional do SDS com o fator V do BBT-Br, sinalizando assim, características de organização, raciocínio lógico, rigidez, conservadorismo e apreço por bens materiais, típicos das características atribuídas ao tipo Convencional de Holland (1997).

Para facilitar a sistematização das correlações significativas acima descritas e interpretadas, foi elaborado um quadro de síntese dos principais achados da atual análise correlacional entre SDS e BBT-Br. Estas evidências estão apresentadas no Quadro 4.

**Quadro 4:** *Convergência entre os tipos psicológicos do SDS e os fatores do BBT-Br, a partir da correlação de Pearson.*

<b>TIPOS PSICOLÓGICOS</b> (Holland, 1997)	R	I	A	S	E	C
	↓	↓	↓	↓	↓	↓
<b>FATORES DO BBT-BR</b> (Achtnich, 1991)	<b>K</b> , V,G,M	<b>G e V</b>	<b>Z e G</b>	<b>S, W,</b> G, Z, O	<b>V e O</b>	<b>V</b>

Devido à multifatorialidade das profissões e também ao fato do SDS ter em sua tipologia seis fatores e o BBT-Br oito, pode-se observar a ocorrência de convergência de mais de um fator de Achtnich para um mesmo tipo de Holland. No entanto, foi possível observar alguns valores de correlação mais elevados entre a tipologia RIASEC e os fatores do BBT-Br, os quais foram destacados em negrito no quadro acima. Considerando-se que o SDS constitui-se num instrumento já consagrado na literatura em termos de fidedignidade e validade, as informações resultantes dessa análise convergente são muito favoráveis e positivas no sentido de confirmar a validade de construto do BBT-Br, certificando-o como um instrumento projetivo que avalia interesses profissionais.

De acordo com antigas e atuais ponderações de Holland (1958, 1959, 1997, 1999), os inventários de interesses também se constituiriam como inventários de personalidade. Essa

afirmação vai de encontro com reflexões teóricas e empíricas de Achtnich (1988, 1991) no sentido de afirmar que a escolha profissional estaria diretamente relacionada às características de personalidade do indivíduo, sendo que uma boa escolha seria favorecedora de saúde mental e de bem estar.

Esta concepção integradora de conceitos que antigamente eram avaliados separadamente, a saber, cognição, personalidade e interesses, têm se mostrado uma tendência atual na literatura da área de Orientação Profissional em interface com a avaliação psicológica. Vários trabalhos confirmaram a hipótese de comunalidade dos construtos citados e reforçam a sua importância no processo de escolha profissional (Ackerman & Beier, 2003; Roberti, Fox & Tunick, 2003; Gasser, Larson & Borgen, 2004; Primi et al, 2002; Bueno, Lemos & Tomé, 2004). Esse ponto de vista teórico, a priori, assume que as características de personalidade e as disposições afetivas e emocionais de um indivíduo refletem diretamente em suas escolhas motivacionais ao longo de seu desenvolvimento, podendo favorecer (ou não) a satisfação das necessidades pessoais.

Poder-se-ia aqui argumentar que, dentro dessa visão abrangente de integração destes citados construtos, a teoria de Holland (1997) apresentou-se como um modelo estrutural interativo ou tipológico interativo. Por sua vez, o modelo de Achtnich (1991) assumiu que as motivações profissionais também poderiam ser classificadas em fatores interativos. Isso decorre do fato de serem constituídos por variáveis que se inter-relacionam constantemente e, por isso, no caso do BBT-Br, nenhuma atividade profissional poderia ser caracterizada somente por um fator. Portanto, identificam-se pontos de similaridade teórica entre os dois modelos, como inicialmente hipotetizou-se nesta presente investigação, suposição que foi aqui confirmada por meio da elevada convergência dos resultados provenientes do SDS e do BBT-Br. Essas ponderações se harmonizam com as orientações de Messick (2000) a respeito da necessidade de várias evidências empíricas cruzadas para, em sua integração, conseguir-se demonstrar a validação de um construto ou hipótese. Este processo tornou-se profícuo e eficaz no presente trabalho, onde foi possível fortalecer os indicadores de validade das técnicas de avaliação psicológica utilizadas, nomeadamente as duas versões do BBT-Br.

## **7. CONSIDERAÇÕES FINAIS**

---

Considerando-se o amplo percurso envolvido no processo de implementação deste trabalho, desde sua idealização, planejamento, concretização, análise e discussão dos resultados, foi possível refletir e concluir que os objetivos iniciais foram ampliados e cumpridos. Na fase inicial deste projeto, as aspirações eram mais modestas. Optou-se por avaliar adolescentes de terceiro ano do ensino médio com o SDS e o BBT-Br e dessa avaliação, duas coisas importantes poderiam ser estudadas: primeiramente, verificar as estruturas motivacionais e de interesses dos adolescentes estudados, de acordo com os dois instrumentos e, secundariamente, testar a validade convergente das duas técnicas.

No entanto, durante o exame formal de qualificação, foram feitas várias sugestões interessantes pelos membros da banca examinadora (Profa. Dra. Maria Odília Teixeira e Prof. Dr. Ricardo Primi), principalmente em termos da realização de estudos psicométricos das duas técnicas avaliativas, separadamente. Essas sugestões foram incorporadas ao presente trabalho e o enriqueceram enormemente, apesar dos receios iniciais sobre a sua viabilidade, em função do número da amostra, fato este que pode se constituir numa fragilidade parcial dos dados apresentados.

Os resultados encontrados com as análises dos dados do SDS já eram previstos, em termos de fidedignidade e validade. No entanto, o grande ganho deste trabalho consiste no estudo psicométrico sistemático do BBT-Br, por seu ineditismo e pelos resultados encontrados. A análise de precisão e a análise dos componentes principais dos dados do BBT-Br demonstraram índices bastante razoáveis para uma técnica projetiva. Além disso, promoveram vislumbrar novas possibilidades de investigação no sentido de buscar o aprimoramento técnico do BBT-Br. Uma destas alternativas de estudo futuro seria, por exemplo, reavaliar a composição dos fatores em relação aos itens (fotos representativas de profissionais específicos) que os compõem, uma vez que se observou grande coerência entre os profissionais que formaram a composição dos respectivos fatores.

Outras possibilidades investigativas que poderiam vir a ser verificadas referem-se à estabilidade dos resultados do BBT-Br, uma vez que houve diferenças significativas entre dados atuais e respectivos padrões normativos. Outra alternativa por ser investigada seria a exploração das escolhas negativas e indiferentes dos adolescentes no BBT-Br, já que pouco foram examinadas neste trabalho e na maioria dos estudos com esta técnica projetiva no Brasil.

Outro ponto forte do presente trabalho refere-se à confirmação da validade de construto do BBT-Br, por meio da análise de validade convergente com o SDS. No histórico dos estudos já realizados com esta técnica no Brasil, como comentaram Pasian et al. (2007), a

carência de investigações dessa natureza representava uma fragilidade para o instrumento. Desde a introdução do BBT no Brasil, na década de 1980, sua utilidade e sua relevância na prática clínica em Orientação Profissional emergiram aos olhos de seus utilizadores, no entanto, de modo pouco sistematizado em termos de evidências empíricas sistematizadas. Os estudos já realizados não possibilitavam esta afirmação, por mais favoráveis que fossem as evidências clínicas. No entanto, a partir dos resultados obtidos no presente estudo, torna-se possível afirmar que o BBT-Br mostrou-se capaz de avaliar exatamente o que se propõe, ou seja, interesses profissionais, expressos na linguagem de Achtnich (1991) como inclinações motivacionais. Considera-se, portanto, que o presente estudo oferece colaboração relevante para o aperfeiçoamento da área de avaliação psicológica no contexto brasileiro.

## **8. REFERÊNCIAS\***

---

---

\* Segundo referenciais da USP (2009)



- Achtnich, M. (1986). *Le BBT, test de photos de professions: méthode projective pour la clarification de l'inclination professionnelle*. Bruxelles: Editest.
- Achtnich, M. (1988). Introduction a Test de Photos de Professions (BBT) et a son utilization dans la consultation d'orientation professionnelle et de carriere. *Revue de Psychologie Appliquée*, 38(4), 295-324.
- Achtnich, M. (1991) *O BBT, Teste de Fotos de Profissões: Método projetivo para a clarificação da inclinação profissional*. São Paulo: Centro Editor de Testes e Pesquisas em Psicologia.
- Ackerman, P. L., & Beier, M. E. (2003). Intelligence, personality, and interests in the career choice process. *Journal of Career Assessment*, 11(2), 205-218.
- Almeida, L. S. (1999) Avaliação psicológica: Exigências e desenvolvimentos nos seus métodos. In: Wechsler, S. M. & Guzzo, R. S. L. (Orgs.) *Avaliação psicológica: Perspectiva Internacional*. 2ª. ed. São Paulo: Casa do Psicólogo.
- Alves, I. C. B. (2004). Técnicas projetivas: Questões atuais na Psicologia. In: Vaz, C. E. & Graeff, R. L. (Orgs.). *Técnicas Projetivas. Produtividade em pesquisa*. In: III Congresso Nacional da Sociedade Brasileira de Rorschach e outros métodos projetivos (pp.361-366).
- American Educational Research Association (1999). *Standards for educational and psychological testing*. New York: Autor.
- Anastasi, A., & Urbina, S. (2000). *Testagem psicológica* (7ª. Ed.). Porto Alegre: Artmed.
- ANEP – Associação Nacional de Empresas de Pesquisa. Dados com base no Levantamento Sócio Econômico – 2000 –IBOPE. Recuperado em 10 junho de 2006, de <http://www.anep.org.br>.

- Angelini, A. L. (1954). *O papel dos interesses na escolha da profissão*. Tese de Doutorado. Instituto de Psicologia, Universidade de São Paulo, São Paulo.
- Barros, D. T. (2005) Avaliação psicológica em orientação profissional. In: *VII Encontro Mineiro de Avaliação Psicológica (EMAP). Cem anos de criação de testes psicológicos: Teorização e Prática* (p. 10). Belo Horizonte.
- Balbinotti, M.; Magalhães, M., Callegari, S., & Fonini, C. R. (2004). Estudo fatorial exploratório da versão brasileira do inventário de preferências profissionais. In: Sociedade Brasileira de Psicologia (Org.), *XXXIV Reunião Anual de Psicologia* [CD-ROM]. Ribeirão Preto, SP: SBP.
- Bandeira, D. R.; Trentini, C. M.; Winck, G. E. & Lieberknecht, L. (2006). Considerações sobre as técnicas projetivas no contexto atual. In: Noronha, A. P. P.; Santos, A. A. A., & Sisto, F. F. (Orgs.). *Facetas do fazer em avaliação psicológica* (pp. 125-139). São Paulo: Vetor Editora Psicopedagógica.
- Bernardes, E. M. (2000). *O Teste de Fotos de Profissões (BBT) de Achtnich: Um estudo longitudinal com adolescentes*. Dissertação de Mestrado, Faculdade de Filosofia, Ciências e Letras de Ribeirão Preto, Universidade de São Paulo, Ribeirão Preto.
- Bernardes, E. M., & Jacquemin, A. (2002). *O Teste de Fotos de Profissões (BBT) de Achtnich: Um estudo longitudinal com adolescentes*. São Paulo: Vetor Editora Psicopedagógica.
- Briddick, W. C. (2009). Frank Parsons on interests. *Journal of Vocational Behavior*, 74, 230–233.
- Bueno, J. M. H., Lemos, C. G., & Tomé, F. A. M. F. (2004). Interesses profissionais de um grupo de estudantes de psicologia e suas relações com inteligência e personalidade. *Psicologia em Estudo*, 9(2), 271-278.

- Campos, M.I.R.S. (2003). *BBT-Br na avaliação das relações entre o perfil vocacional, da profissão e a saúde*. Dissertação de Mestrado, Universidade São Francisco Itatiba.
- Canadian Psychological Association (1996). *Guidelines for educational and Psychological testing*. Ontário, CA: Autor. Recuperado em 16 de jul 2008, de <http://www.cpa.ca/guide9.html>.
- Carson, K. D., & Bedeian, A. G. (1994). Career commitment: Construction of a measure and examination of its psychometric properties. *Journal of Vocational Behavior*, 44(3), 237-262.
- Carson, K. D., Carson, P. P., & Bedeian, A. G. (1995). Development and construct validation of a career entrenchment measure. *Journal of Occupational and Organizational Psychology*, 68, 301-320.
- Conselho Federal de Psicologia – CFP. *Resolução 25/2001*. Brasília, DF: Autor. Recuperado em 15 jul. 2008 em: <http://www.pol.org.br>.
- Conselho Federal de Psicologia – CFP. *Resolução 002/2003*. Brasília, DF: Autor. Recuperado em 15 de jul. 2008, de <http://www.pol.org.br>.
- Cunha, J. A. et al. (2000). *Psicodiagnóstico-V*. (5ª. Ed.). Porto Alegre: Artes Médicas, Sul.
- Dancey, C. P., & Reidy, J. (2006). *Estatística sem matemática para Psicologia: Usando SPSS para Windows*. (3ª. Ed.). Porto Alegre: Artmed.
- Del Nero, C. (1984). *LIP – Levantamento de interesses profissionais*. São Paulo: Vetor Editora Psicopedagógica.
- Draime, J. & Jacquemin, A. (1989). Os testes em orientação vocacional e profissional. *Arquivos Brasileiros de Psicologia*, 41(3), 95-99.

- Du Toit, R. & Bruin, G. P. (2002). The structural validity of Holland's R-I-A-S-E-C model of vocational personality types for young black South African men and women. *Journal of Career Assessment*, 10(1), 62-77.
- Duarte, M. E. (2008). A avaliação psicológica na intervenção vocacional: princípios, técnicas e instrumentos. In: Taveira, M. C. & Silva, J. T. (Coord.) *Psicologia Vocacional. Perspectivas para a intervenção* (pp.139-157). Coimbra: Imprensa da Universidade de Coimbra.
- Duarte, C. V., & Santos, M. A. (2003). Já não posso fazer mais nada, posso? Descrições do mundo do trabalho e planos futuros em mulheres idosas institucionalizadas e residentes com os familiares. In Melo-Silva, L.L. et al. (Orgs.). *Arquitetura de uma ocupação: Orientação profissional: Teoria e prática* (pp.201-226). São Paulo: Vetor.
- Elosua, P. (2007). Assessing vocational interests in the Basque country using paired comparison design. *Journal of Vocational Behavior*, 71, 135-145.
- Erikson, E. H. (1976). *Identidade, juventude e crise*. (2ª. Ed.). Trad. Álvaro Cabral. Rio de Janeiro: Zahar Editores.
- Fensterseifer, L. & Werlang, B. S. G. (2006). Apontamentos sobre o status científico das técnicas projetivas. In: Villemor-Amaral, A.E.; Werlang, B.S.G. (Orgs). *Atualizações em métodos projetivos*. São Paulo: Casa do Psicólogo.
- Fischer, V., & Balbinotti, M. A. A. (2005). Interesses profissionais em adultos no ensino médio. In: *II Congresso Brasileiro de Avaliação Psicológica* [CD-ROM], Gramado, IBAP.
- Foulon, R. (1981). *Contribution à la validation du Berufsbilder-Test de Martin Achtnich*. Mémoire inédit, Université Catholique de Louvain, Faculté de Psychologie et des Sciences de l'Éducation, Louvain la Neuve, Belgique.

- Gamberini, A. L. (1999). O referencial adolescente: das mudanças estruturais e conjunturais no mundo do trabalho. In Soares, D. H. P. (Ed.). *Anais do IV Simpósio Brasileiro de Orientação Vocacional & Ocupacional; I Encontro de Orientadores Profissionais do Mercosul* (pp. 271-279). São Paulo: Vetor.
- Gasser, C. E.; Larson, L. M. & Borgen, F. H. (2004). Contributions of personality and interests to explaining the educational aspirations of College students. *Journal of Career Assessment*, 12(4), 347-365.
- Goffin, R. D. & Helmes, E. (Eds.) (2000). *Problems and solutions in human assessment. Honoring Douglas N. Jackson at seventy*. Massachusetts: Kluwer Academic Publishers.
- Gottfredson, G. D & Holland, J. L. (1996). *Dictionary of Holland Occupational Codes* (3<sup>rd</sup> Ed.). Lutz: Psychological Assessment Resources (PAR).
- Guelli, A. V., & Jacquemin, A. (1997). Etude de l'efficacité de l'utilisation du BBT - Test de Photos de Professions et de la Technique R-O sur certains processus psychologiques impliqués dans le choix professionnel (p. 12). In: *International Conference of International Association for Educational and Vocational Guidance*, Brasov, Romênia.
- Guichard, J. & Huteau, M. (2002). *Psicologia da Orientação*. Lisboa: Grafitimbre.
- Gupta, S., Tracey, T. J. G & Gore Jr., P. A. (2008). Structural examination of RIASEC scales in high school students: Variation across ethnicity and method. *Journal of Vocational Behavior*, 72, 1-13.
- Hambleton, R. K. (1994). Guidelines for adapting educational and psychological tests: A progress report. *European Journal of Psychological Assessment*, 10(2), 229-244.
- Hambleton, R. K. (2005) Issues, designs, and technical guidelines for adapting tests into multiple languages and cultures. In Hambleton, R. K.; Merenda, P. F.; Spielberger, C. D.

*Adapting educational and psychological tests for cross-cultural assessment* (pp. 3-38). Mahwah, New Jersey: Lawrence Erlbaum Associates.

Hedrih, W. (2008). Structure of vocational interests in Serbia: Evaluation of the spherical model. *Journal of Vocational Behavior* 73, 13–23.

Herr, E. (2008). Abordagens às intervenções de carreira: perspectiva histórica. In Taveira, M.C. & Silva, J.T. (Coord.). *Psicologia vocacional: Perspectivas para a intervenção* (pp. 13-27). Coimbra: Imprensa da Universidade de Coimbra.

Holland, J. L. (1958). A personality inventory employing occupational titles. *Journal of Applied Psychology*, 42, 336-342.

Holland, J. L. (1959). A theory of vocational choice. *Journal of Counseling Psychology*, 6(1), 35-45.

Holland, J. L. (1996). Exploring careers with a typology: What we have learned and some new directions. *American Psychologist*, 397-406.

Holland, J. L. (1997). *Making Vocational Choices: a theory of vocational personalities and work environments*. (3<sup>rd</sup> ed.). Lutz: Psychological Assessment Resources, Inc. (PAR).

Holland, J. L.; Fritzsche, B.A. & Powell, A.B. (1994). *SDS – Self-Directed Search: Technical Manual*. Lutz: Psychological Assessment Resources, Inc. (PAR).

Holland, J. L. (1999). Why interest inventories are also personality inventories. In: Savickas, M. L. & Spokane, A. R. (Eds.). *Vocational interests: meaning, measurement, and counseling use*. Palo Alto: Davies-Black Publishing, Consulting Psychologists Press, Inc.

Hutz, C. S. (2002). Responsabilidade ética, social e política da avaliação psicológica. *Avaliação Psicológica*, 2, 81-74.

- International Test Commission (2000). *ITC Guidelines on adapting tests*. International Test Commission: Autor. Recuperado em 16 jul 2008, de [HTTP:// www.intestcom.org](http://www.intestcom.org).
- International Test Commission - Comissão para a Adaptação Portuguesa das Directrizes Internacionais para a Utilização de Testes (2003) *Directrizes Internacionais para a utilização de testes*.
- Jacquemin, A., Xavier, M. A.; Wierman, M. L., Lima, M. J. (1985). Problema da validade interna I. *Boletim de Psiquiatria*, 18 (1/2), 11-12.
- Jacquemin, A. (1995). Le BBT chez les étudiants brésiliens: quelques resultants preliminaries. *Actes des Sérvices d'Orientation pour les années 90*, Lisbonne, 313-317.
- Jacquemin, A., Vendruscolo, J., Okino, E. T. K., Barboni, F. D., Santos, C. R. O., Motta, A. M. A., Salles, C. F. (1995). O Berufsbilder Test (BBT) de Martin Achtnich. Adaptação para o contexto cultural brasileiro. In: *I Encontro da Sociedade Brasileira de Rorschach e outros métodos projetivos*, SBRo, pp. 237-248.
- Jacquemin, A., Noce, M. A., Santos, C. O., Marcos, M., Assoni, R. F., Bianchi, S. H. (1998). *O Berufsbilder Test (BBT) de Martin Achtnich: Adaptação para o contexto cultural brasileiro*. Relatório científico. Faculdade de Filosofia, Ciências e Letras de Ribeirão Preto, Universidade de São Paulo, Ribeirão Preto.
- Jacquemin, A. (2000). *O BBT-Br: Teste de Fotos de Profissões: normas, adaptação brasileira, estudos de caso*. São Paulo: Centro Editor de Testes e Pesquisas em Psicologia.
- Jacquemin, A., Noce, M. A., Assoni, R. F., Okino, E. T. K., Prado, A. P. B. A., Zeoti, D. M. (2000). O Teste de Fotos de Profissões (BBT) no contexto brasileiro: Estudo da validade interna da forma feminina. In: *II Congresso Nacional da Sociedade Brasileira de Rorschach e outros métodos projetivos*. Porto Alegre: AGE Editora, pp. 251-257.

- Jacquemin, A., Noce, M. A., Assoni, R. F., Okino, E. T. K., Kawakami, E. A., Pasian, S. R. (2001). O Berufsbilder Test (BBT) de Achtnich: Adaptação brasileira da forma feminina. In: *IV Encontro da Sociedade Brasileira de Rorschach e outras técnicas de avaliação psicológica*. São Paulo: Casa do Psicólogo, pp. 130.
- Jacquemin, A., Pasian, S. R., Assoni, R. F., Okino, E. T. K., Corlatti, C. T., Kawakami, E. A., Frazatto, L., Jardim, M. L. C. (2003). *O Berufsbilder Test (BBT) de Martin Achtnich: Adaptação da forma feminina para o contexto cultural brasileiro*. Relatório científico, Faculdade de Filosofia, Ciências e Letras de Ribeirão Preto, Universidade de São Paulo, Ribeirão Preto.
- Jacquemin, A., & Pasian, S. R. (1991). O BBT no Brasil. In: Achtnich, M. *O BBT, Teste de Fotos de Profissões: Método projetivo para a clarificação da inclinação profissional*. São Paulo: Centro Editor de Testes e Pesquisas em Psicologia, pp. 208-222.
- Jacquemin, A., Noce, M. A., & Assoni, R. F. (2000). *Dicionário de Atividades Profissionais: BBT-Br: Teste de Fotos de Profissões*. São Paulo: Centro Editor de Testes e Pesquisa em Psicologia.
- Jacquemin, A., Melo-Silva, L. L., & Pasian, S. R. (2002). O Berufsbilder-Test (BBT). Teste de Fotos de Profissões em processos de Orientação Profissional. In Levenfus, R.S. & Soares, D.H.P. (Org.). *Orientação Vocacional Ocupacional: Novos achados teóricos, técnicos e instrumentais pra a clínica, a escola e a empresa* (pp. 247-261). Porto Alegre: Artmed.
- Jacquemin, A., Okino, E. T. K., Noce, M. A., Assoni, R. F., & Pasian, S. R. (2006). *O BBT-Br feminino: Teste de Fotos de Profissões: Adaptação brasileira, normas e estudos de caso*. São Paulo: Centro Editor de Testes e Pesquisas em Psicologia.
- Jardim-Maran, M. L. C. (2004). *Dinamismo psicológico na adolescência diante da escolha profissional: Uma contribuição do BBT-Br e do Questionário Desiderativo*. Dissertação



de Mestrado, Faculdade de Filosofia, Ciências e Letras de Ribeirão Preto, Universidade de São Paulo, Ribeirão Preto.

Kemper, I., & Balbinotti, M. A. A. (2005). Perfil dos interesses profissionais dos alunos da Escola Estadual de Ensino Médio Cristo Rei. In: *II Congresso Brasileiro de Avaliação Psicológica* [CD-ROM], Gramado, IBAP.

Knobel, M. (1981). Introdução. In Aberastury, A. e Knobel, M. *Adolescência Normal* (pp. 9-12). Porto Alegre: Editora Artes Médicas Sul.

Lassance, M. C. P., Melo-Silva, L. L., Bardagi, M. P., & Paradiso, A. C. (2007). Competências do orientador profissional: uma proposta brasileira com vistas à formação e certificação. *Rev. bras. orientac. prof.*, 8(1), 87-93. Recuperado em 15 de janeiro de 2008, de <http://pepsic.bvs-psi.org.br/scielo.php>.

Leitão, L. B. C. O. G. M. (1993). *Contributos para um modelo de avaliação dinâmica dos interesses*. Tese de doutorado. Faculdade de Psicologia e de Ciências da Educação da Universidade de Coimbra, Coimbra, Portugal.

Leitão, L. M. (2004). Introdução. In Leitão, L. M. (Coord.). *Avaliação Psicológica em orientação escolar e profissional* (pp. 9-18). Coimbra: Quarteto.

Leong, S. A. (2008). The big five career theories. In: Athanasou, J. A. & Van Esbroeck, R. (Eds.). *International handbook of career guidance*. Springer.

Levisky, D. L. (1998). *A Adolescência: Reflexões psicanalíticas*. 2ª. ed. São Paulo: Casa do Psicólogo.

Lievyns, C. (1987). *Le Berufsbilder-Test de M. Achtnich: tentative de standardisation d'une population belge âgée de 17 ans 6 mois à moins de 24 ans*. Mémoire. Faculté de

Psychologie et des Sciences de l'Éducation, Université Catholique de Louvain, Louvain-La Neuve, Bélgica.

Lilienfeld, S. O., Wood, J. M., & Garb, H. N. (2000). The scientific status of projective techniques. *Psychological Science in the Public Interest*, 1(2), 2000.

Lima, M. T. (2003). Diferentes olhares sobre a re-opção profissional. In Melo-Silva, L.L. et al. (Orgs.). *Arquitetura de uma ocupação: Orientação profissional: Teoria e prática* (pp. 61-68). São Paulo: Vetor Editora Psicopedagógica.

Luna, I. N. (2003). Realização pessoal e realização coletiva: a responsabilidade da orientação profissional na construção da identidade profissional. In Melo-Silva, L. L. et al. (Orgs.). *Arquitetura de uma ocupação: orientação profissional: teoria e prática* (pp. 91-96). São Paulo: Vetor Editora Psicopedagógica.

Magalhães, M. O. (2005) *Personalidades vocacionais e desenvolvimento na vida adulta: generatividade e carreira profissional*. Tese de Doutorado. Universidade Federal do Rio Grande do Sul.

Magalhães, M. O., & Balbinotti, M. (2005). Estudo fatorial de uma versão brasileira da Escala de Atividades do Self-Directed Search. In: *II Congresso Brasileiro de Avaliação Psicológica*, [CD-ROM], IBAP.

Magalhães, M. O, & Gomes, W. B. (2007). Personalidades vocacionais e processos de carreira na vida adulta / Vocational personalities and career processes in adult life. *Psicologia em Estudo*, 12(1), 95-103.

Mansão, C. S. M. (2005). *Interesses profissionais: validação do Self-Directed Search Career Explorer- SDS*. Tese de Doutorado. Pontifícia Universidade Católica de Campinas, Campinas.

- Mansão, C. S. M., & Yoshida, E. P. M. (2005). Interesses profissionais: Uma análise a partir do Questionário Vocacional de Interesses e da Tipologia de Holland. In: *II Congresso Brasileiro de Avaliação Psicológica* [CD-ROM], Gramado, IBAP.
- Mansão, C. S. M., & Yoshida, E. P. M. (2006). SDS – Questionário de Busca Auto-Dirigida: precisão e validade. *Rev. bras. orientac. prof.*, 7(2), 67-79. Recuperado em 20 de março de 2007, de <http://www.pepsic.bvs-psi.org.br/scielo.php>.
- Maroco, J. (2007). *Análise estatística: com utilização do SPSS* (3ª. ed.). Lisboa: Edições Sílabo.
- Melo-Silva, L. L., & Jacquemin, A. (1997). L'histoire des cinq photos préférées au BBT à deux moments du processus d'orientation professionnelle. *Reviste de Pedagogie*, NR 1-12, 65-69.
- Melo-Silva, L. L., & Santos, M. A. (1997). O BBT como instrumento diagnóstico em orientação profissional e psicoterapia. In: *XXVII Reunião Anual de Psicologia*, (p. 75-76). Ribeirão Preto.
- Melo-Silva, L. L., Noce, M. A., & Andrade, P. (1999). A estrutura de inclinação profissional em adolescentes. In: *IV Simpósio Brasileiro de Orientação Vocacional e Profissional e I Encontro de Orientadores Profissionais do Mercosul*, (p. 28).
- Melo-Silva, L. L. (2000). *Intervenção em Orientação Vocacional / Profissional: Avaliando resultados e processos*. Tese de doutorado, Faculdade de Filosofia, Ciências e Letras de Ribeirão Preto, Universidade de São Paulo, Ribeirão Preto.
- Melo-Silva, L. L., & Jacquemin, A. (2000). Contribuição para a interpretação do BBT de Martin Achtnich: a história das cinco fotos preferidas. *Psic: Revista de Psicologia da Vetor Editora*, 1(3), 72-79.

- Melo-Silva, L. L., & Jacquemin, A. (2001a). BBT – Teste de Fotos de Profissões, Método projetivo para a inclinação profissional de Martin Achtnich. In: Soares, D. H. P. (Org.) In: *IV Simpósio Brasileiro de Orientação Vocacional & Ocupacional; I Enc. de Orientadores Profissionais do Mercosul* (pp. 301-311). São Paulo: Vetor.
- Melo-Silva, L. L., & Jacquemin, A. (2001b). *Intervenção em orientação vocacional/profissional: Avaliando resultados e processos*. São Paulo: Vetor Editora Psicopedagógica.
- Melo-Silva, L. L., Assoni, R. F., & Bonfim, T. (2001). A história das cinco fotos preferidas do BBT: proposta de um modelo de análise. In: Soares, D.H.P.(Org.) *Anais do IV Simpósio Brasileiro de Orientação Vocacional & Ocupacional; I Encontro de Orientadores Profissionais do Mercosul* (pp. 171-181) .São Paulo: Vetor Editora Psicopedagógica.
- Melo-Silva, L. L. (2003). Ética e competência na prática da orientação profissional. In: Melo-Silva, L. L. et al. (Orgs.). *Arquitetura de uma ocupação: Orientação profissional: Teoria e prática* (pp. 69-90). São Paulo: Vetor.
- Melo-Silva, L. L., Noce, M. A., & Andrade, P. P. (2003). Interesses em adolescentes que procuram orientação profissional. *Psic: Revista de Psicologia da Vetor Editora*, 4(2), 6-17.
- Melo-Silva, L. L., Lassance, M. C. P., Soares, D. H. P. (2004) A orientação profissional no contexto da educação e do trabalho. *Rev. bras. orientac. prof.*, 5(2), 31-52. Recuperado em 20 de março de 2007, de <http://www.pepsic.bvs-psi.org.br/scielo.php>.
- Melo-Silva, L. L., Pasian, S. R., Assoni, R. F., & Bonfim, T. A. (2008). Assessment of vocational guidance: the Berufsbilder Test. *Spanish Journal of Psychology*, 11, 301-309.

- Messik, S. (2000). Consequences of test interpretation and use: The fusion of validity and values in psychological assessment. In: Goffin, R.D. & Helmes, E. (Eds). *Problems and solutions in human assessment. Honoring Douglas N. Jackson at seventy*. Massachusetts: Kluwer Academic Publishers.
- Meyer, G. J. & Kurtz, J. E. (2006) Advancing personality assessment terminology: time to retire “objective” and “projective” as personality test descriptors. *Journal of Personality Assessment*, 87(3), 223-225.
- Muñiz, J. & Bartran, D. (2007). Improving International tests and testing. *American Psychological Association*. 12(3), 206-219.
- Nascimento, R. S. G. F. (2007). Avaliação Psicológica em processos dinâmicos de orientação vocacional individual. *Rev. bras. orientac. prof.*, 8(1), 44. Recuperado em 8 de janeiro de 2008, de <http://www.pepsic.bvs-psi.org.br/scielo.php>
- Neiva, K. M. C. (1999). *Escala de maturidade para a escolha profissional (EMEP). Manual*. São Paulo: Vetor Editora Psicopedagógica.
- Neiva, K. M. C., Silva, M. B., Miranda, V. R., & Esteves, C. (2005). Um Estudo sobre a maturidade para a escolha profissional de alunos do ensino médio. *Rev. bras. orientac. prof.*, 6(1), 1-14. Recuperado em 25 de abril de 2008, de <http://www.pepsic.bvs-psi.org.br/scielo.php>
- Noce, M. A. (2003). *O BBT-Br – Teste de Fotos de Profissões: Proposta de versão reduzida da forma masculina e seus padrões normativos*. Dissertação de Mestrado, Faculdade de Filosofia, Ciências e Letras de Ribeirão Preto, Universidade de São Paulo, Ribeirão Preto.
- Noce, M. A. (2007). Diversidade de investigações sobre o Teste de Fotos de Profissões (BBT-Br) no contexto brasileiro. In: *III Congresso Brasileiro de Avaliação Psicológica e XII*

*Conferência Internacional de Avaliação Psicológica: Formas e Contextos* (p. 101) [CD-ROM], João Pessoa.

Noce, M. A.; Okino, E. T. K.; Assoni, R. F. & Pasian, S. R. (2006). BBT- Teste de Fotos de Profissões: Teoria, possibilidades de uso e adaptação brasileira. In: Villemor-Amaral, A. E.; Werlang, B. S. G. (Orgs). *Atualizações em métodos projetivos*. São Paulo: Casa do Psicólogo.

Noce, M. A. (2008). *O BBT-Br e a maturidade para a escolha profissional: Evidências empíricas de validade*. Tese de Doutorado. Faculdade de Filosofia, Ciências e Letras de Ribeirão Preto. Universidade de São Paulo, Ribeirão Preto.

Noce, M. A.; Pasian, S. R.; Okino, E. T. K. & Melo-Silva, L. L. (2008). *BBT-Br (Teste de Fotos de Profissões): Investigações no contexto brasileiro e utilização em orientação profissional*. In: Noronha, A. P. et al (Orgs.). In: *XIII Conferência Internacional. Avaliação Psicológica: Formas e contextos*. Universidade do Minho, Portugal.

Noronha, A. P. P., Ziviani, C., Hutz, C. S., Bandeira, D., Custódio, E. M., Alves, I. B., Alchieri, J. C., Borges, L. O., Pasquali, L., Primi, R., & Domingues, S. (2002). Em defesa da avaliação psicológica. *Avaliação Psicológica*, 2, 173-174.

Noronha, A. P. P., Freitas, F. A., & Otatti, F. (2003). Análise de instrumentos de avaliação de interesses profissionais. *Psicologia: Teoria e Pesquisa*, 19(3), 287-291.

Nunes, S. L. (1989). *O Berufsbilder Test de Achnich: O problema da validade interna*. Dissertação de Mestrado, Instituto de Psicologia, Universidade de São Paulo, São Paulo.

Okino, E. T. K., Noce, M. A., Assoni, R. F., Corlatti, C. T., Pasian, S. R., & Jacquemin, A. (2003). Adaptação do BBT – Teste de Fotos de Profissões – para o contexto sociocultural brasileiro. *Rev. bras. orientac. prof.*, 4(1/2), 87-96. Recuperado em 14 de agosto de 2004, de <http://www.pepsic.bvs-psi.org.br/scielo.php>.

- Oliveira, R. (1982). *Q.V.I. – Questionário Vocacional de Interesses: Manual técnico*. São Paulo: Vetor Editora Psicopedagógica.
- Oliveira, M. C., Guimarães, V. F., & Dela Coleta, M. F. (2006). Modelo desenvolvimentista de avaliação e orientação de carreira proposto por Donald Super. *Rev. bras. de orientac. prof.*, 7(2), 11-18. Recuperado em 15 de maio de 2007, de <http://www.pepsic.bvs-psi.org.br/scielo.php>
- Ostermann, M. C., & Balbinotti, M. A. A. (2005a) A noção de diferenciação no contexto da avaliação de interesses profissionais. In: *II Congresso Brasileiro de Avaliação Psicológica* [CD-ROM], Gramado, IBAP.
- Ostermann, M. C. & Balbinotti, M. A. A. (2005b) A elevação do perfil de interesses vocacionais é relevante para o aconselhamento de carreira? In: *II Congresso Brasileiro de Avaliação Psicológica* [CD-ROM], Gramado, IBAP.
- Ostermann, M. C. & Balbinotti, M. A. A. (2005c). Discutindo o Modelo Hexagonal de John Holland. In: *II Congresso Brasileiro de Avaliação Psicológica* [CD-ROM], Gramado, IBAP.
- Ottati, F., & Noronha, A. P. P. (2003). Parâmetros psicométricos de instrumentos de interesse profissional. *Estudos e Pesquisa em Psicologia*, 3(2). Recuperado em 15 de julho de 2008, de <http://www.revispsi.uerj.br/v3n2/artigo2v3n2.html>.
- Paixão, M. P. (2004). Avaliação dos factores e processos motivacionais na orientação vocacional. Em: Leitão, L. M. (Coord.). *Avaliação psicológica em orientação escolar e profissional*. Coimbra: Quarteto.
- Pasian, S. R., Okino, E. T. K., & Melo-Silva, L. L. (2007). O Teste de Fotos de Profissões (BBT) de Achtnich: histórico e pesquisas desenvolvidas no Brasil. *Psico-USF*, 12(2), 173-187.

- Pasian, S. R., Jardim-Maran, M. L. C. (2008). Padrões normativos do BBT-Br em adolescentes: Uma verificação da atualidade das normas disponíveis. *Rev. bras. orientac. prof.*, 9(1), 61-74.
- Pasquali, L. (2003). *Psicometria: Teoria dos testes na Psicologia e na Educação*. Petrópolis: Vozes.
- Peres, R. S., Santos, M. A., & Carvalho, A. M. R. (2003). Precarização das relações de trabalho, desemprego e desigualdade social: Desafios para a Psicologia na economia globalizada contemporânea. In: Melo-Silva, L. L. et al. (Orgs.). *Arquitetura de uma ocupação: Orientação profissional: Teoria e prática* (pp. 173-185). São Paulo: Vetor Editora Psicopedagógica.
- Prieto, G. & Muñoz, J. (2000). *Un modelo para evaluar la calidad de los tests utilizados en España*. Recuperado em 15 de julho, 2008, de <http://www.cop.es/vernumero.asp?id=41>.
- Primi, R. & Almeida, L. S. (1998). *Bateria de Provas de Raciocínio – BPR-5. Manual Técnico*. São Paulo: Casa do Psicólogo.
- Primi, R., Munhoz, A. M. H., Bighetti, C. A., Nucci, E. P., Pellegrini, M. C. K., & Moggi, M. A. (2000). Desenvolvimento de um inventário de levantamento das dificuldades da decisão profissional. *Psicologia: Reflexão e Crítica*, 13(3), 451-463.
- Primi, R., Pellegrini, M. C. K., Nucci, E. P., Munhoz, A. H., Bighetti, C. A., & Moggi, M. A. (2001). Características de personalidade e indecisão profissional. *Psico*, 1, 82-96.
- Primi, R., Bighetti, C. A., Munhoz, A. H., Noronha, A. P. P., Polydoro, S. A. J., Di Nucci, E. P., & Pellegrini, M. C. K. (2002). Personalidade, Interesses e Habilidades: Um estudo correlacional da BPR-5, LIP e do 16PF. *Avaliação Psicológica*, 1, 61-72.



- Primi, R., Moggi, M. A., & Casellato, E. O. (2004). Estudo correlacional do Inventário de Busca-Auto-Dirigida (Self-Directed Search) com o IFP. *Psicologia Escolar e Educacional*, 8(1), 47-54.
- Psychological Assessment Resources, Inc. (2009). *Self-Directed-Search Interpretive Report*. Recuperado em 19 de abril de 2009, de [http:// www.self-directed-search.com](http://www.self-directed-search.com).
- Rascovan, S. (2004). Orientação vocacional: uma revisão crítica. *Rev. bras. orientac. prof.*, 5(2), 1-10.
- Ribeiro, A. V. G. (1998). *Algumas contribuições para o uso dos métodos BBT e R-O em Orientação Profissional*. Dissertação de Mestrado, Faculdade de Filosofia, Ciências e Letras de Ribeirão Preto, Universidade de São Paulo, Ribeirão Preto.
- Rounds, J. B., Tracey, T. J. G. & Hubert, L. (1992). Methods for evaluating vocational interests structural hypotheses. *Journal of Vocational Behavior*, 4, 239-259.
- Rounds, J. B., Tracey, T. J. G. (1996). Cross-cultural structural equivalence of RIASEC models and measures. *Journal of Applied Psychology*, 43, 310-329.
- Roberti, J. W., Fox, D. J., & Tunick, R. H. (2003). Alternative personality variables and the relationship to Holland's Personality Types in College Students. *Journal of Career Assessment*, 11(3), 308-327.
- Sarriera, J. C. (2007). Orientação profissional no Brasil: Abordagens e intervenções em contextos diversificados. *Rev. bras. orientac. prof.*, 8(1), 99-101.
- Savickas, M.L. (1999). The psychology of interests. In: Savickas, M.L. & Spokane, A.R. (Eds.). *Vocational Interests: meaning, measurement, and counseling use*. Palo Alto: Consulting Psychologists Press, Inc.

- Savickas, M. L. (2004). Um modelo para a avaliação de carreira. In Leitão, L. M. (Coord.). *Avaliação psicológica em orientação escolar e profissional* (pp. 21-42). Lisboa: Quarteto.
- Sbardelini, E. T. B. (1997). *A reopção de curso na Universidade Federal do Paraná*. Tese de Doutorado, Faculdade de Filosofia, Ciências e Letras de Ribeirão Preto, Universidade de São Paulo, Ribeirão Preto.
- Silva, M. B. (1999). Re-orientação: Redefinição da escolha profissional. Em: Soares, D. H. P. (Ed.). *Anais do IV Simpósio Brasileiro de Orientação Vocacional & Ocupacional; I Encontro de Orientadores Profissionais do Mercosul*. São Paulo: Vetor.
- Sisto, F. F. (2007). Delineamento correlacional. In Baptista, M. N. & Campos, D. C. (Orgs.). *Metodologias de Pesquisa em Ciências: Análises quantitativa e qualitativa* (pp. 90-101). Rio de Janeiro: LTC.
- Soares, D. H. P. (1987). *O Jovem e a escolha profissional*. Porto Alegre: Mercado Aberto.
- Soares, D. H. P (Org.). (2001). *Anais do IV Simpósio Brasileiro de Orientação Vocacional & Ocupacional; I Encontro de Orientadores Profissionais do Mercosul*. São Paulo: Vetor.
- Soh, S. & Leong, F. T. L. (2001). Cross validation of Holland's theory in Singapore: Beyond structural validity of RIASEC. *Journal of Career Assessment*, 9, 115.
- Sparta, M. (2003). O desenvolvimento da orientação profissional no Brasil. *Rev. bras. orientac. prof.*, 4(1/2), 1-11.
- Sparta, M., Bardagi, M. P., & Teixeira, M. A. P. (2006). Modelos e instrumentos de avaliação em orientação profissional: Perspectiva histórica e situação no Brasil. *Rev. bras. orientac. prof.*, 7(2), 19-32.

- Spokane, A. R., Luchetta, E. J., & Richwine, M. H. (2002). Holland's theory of personalities in work environments. In: Brown, D. & Associates. *Career choice and development* (4<sup>th</sup> Edition) (pp. 373-426). San Francisco: Jossey-Bass - A Wiley Imprint.
- Staggs, G. D., Larson, L. M., & Borgen, F. H. (2003). Convergence of specific factors in vocational interests and personality. *Journal of Career Assessment*, 11(3), 243-261.
- Super, D. E., & Júnior, M. J. B. (1980). *Psicologia ocupacional*. São Paulo: Atlas.
- Super, D., Osborne, W., Walsh, D., Brown, S., & Niles, S. (1992). Developmental career and counseling: the C-DAC model. *Journal of Counseling and Development*, 71(1), 74-80.
- Super, D. E., & Šverko, B. (Eds.). (1995). *Life roles, values and careers*. San Francisco: Jossey-Bass.
- Sverko, I. & Babarovic, T. (2006). The validity of Holland's Theory in Croatia. *Journal of Career Assessment*, 14(4), 490-507.
- Swaney, K. B. (1995). *Technical manual: Revised Unisex Edition of the ACT Interest Inventory (UNIACT)*. Iowa City, IA: American College Testing.
- Szondi, L. (1970). *Tratado Del diagnostico experimental de los instintos*. Traducción de la segunda edición alemana. Madrid: Biblioteca Nueva.
- Taveira, M. C. (2005). Comportamento e desenvolvimento vocacional na adolescência. In Taveira, M. C. (Org.). *Psicologia Escolar: Uma proposta científico-pedagógica* (pp.143-177). Coimbra: Quarteto.
- Teixeira, M. A., & Lassance, M. C. P. (2006). Para refletir sobre a avaliação psicológica na orientação profissional. *Rev. bras. orientac. prof.*, 7(2), 115-117.

- Teixeira, M. O. (2008). A abordagem sócio-cognitiva no aconselhamento vocacional: Uma reflexão sobre a evolução dos conceitos e da prática da orientação *Rev. bras. orientac. prof.*, 9(2), 9-16.
- Tracey, T. J. G., & Rounds, J. B. (1993). Evaluating Holland's and Gati's vocational interests models: A structural meta-analysis. *Psychological Bulletin*, 113(2), 229-246.
- Universidade de São Paulo (2009). Sistema Integrado de Bibliotecas da Universidade de São Paulo. *Diretrizes para apresentação de dissertações e teses da USP: documento eletrônico e impresso, parte II (APA)*. São Paulo: Sistema Integrado de Bibliotecas da USP. Recuperado em 15 de junho de 2009, de <http://www.teses.usp.br>.
- Valore, L. A. (2003). Construindo e resgatando competências na preparação do profissional do futuro: Algumas reflexões sobre a inserção da escola no processo de orientação profissional. In: Melo-Silva, L. L. et al. (Orgs.). *Arquitetura de uma ocupação: Orientação profissional: Teoria e prática* (pp. 97-107). São Paulo: Vetor Editora Psicopedagógica.
- Van de Vijver, F. J. R., & Hambleton, R. K. (1996). Translating tests: Some practical guidelines. *European Psychologist*, 1(2), 89-99.
- Van de Vijver, F. J. R., & Poortinga, Y. H. (2005). Conceptual and methodological issues in adapting tests. In: Hambleton, R. K., Merenda, P. F., Spielberger, C. D. *Adapting educational and psychological tests for cross-cultural assessment* (pp. 39-63). Mahwah, New Jersey: Lawrence Erlbaum Associates.
- Villemor-Amaral, A. E., & Pasqualini-Casado, L. (2006). A cientificidade das técnicas projetivas em debate. *Psico-USF*, 11(2), 185-193.

- Welter, G. (2000a). Uma experiência com o BBT – Teste de fotos de profissões em recursos humanos em uma indústria automotiva. In: *III Encontro da Sociedade Brasileira de Rorschach e outros métodos projetivos*, pp. 180-184. Ribeirão Preto: SBRO.
- Welter, G. (2000b). Estudo de correlação com o BBT – Teste de fotos de profissões: aplicação coletiva com a série masculina e aplicação individual com a série feminina no mesmo sujeito. In: *III Encontro da Sociedade Brasileira de Rorschach e outros métodos projetivos*, pp. 174-179, Ribeirão Preto: SBRO.
- Worcester, D. E. (2004). An examination of the correspondence between the five-factor and RIASEC models of personality in a national sample of full-time youth workers. *Dissertation Abstracts International*. Section A: Humanities and Social Sciences, 65(1-A). Recuperado em 20 de abril de 2006, de <http://www.pepsic.bvs-psi.org.br/scielo.php>.



## **9. ANEXOS E APÊNDICES**

---

## ANEXO A - AVALIAÇÃO DO NÍVEL ECONÔMICO

### Critério de Classificação Econômica Brasil<sup>1</sup>

Protocolo nº: \_\_\_\_\_

#### Sistema de Pontos

##### *Posse de itens*

	Não tem	TEM			
		1	2	3	4 ou +
Televisão em cores	0	2	3	4	5
Rádio	0	1	2	3	4
Banheiro	0	2	3	4	4
Automóvel	0	2	4	5	5
Empregada mensalista	0	2	4	4	4
Aspirador de pó	0	1	1	1	1
Máquina de lavar	0	1	1	1	1
Videocassete e/ou DVD	0	2	2	2	2
Geladeira	0	2	2	2	2
Freezer (aparelho independente ou parte da geladeira duplex)	0	1	1	1	1

##### **Grau de Instrução do chefe de família**

Analfabeto / Primário incompleto	0
Primário completo / Ginásial incompleto	1
Ginásial completo / Colegial incompleto	2
Colegial completo / Superior incompleto	3
Superior completo	5

##### Cortes do Critério Brasil

Classe	Pontos	Total Brasil (%)
A1	30 – 34	1
A2	25 – 29	5
B1	21 – 24	9
B2	17 – 20	14
C	11 – 16	36
D	6 – 10	31
E	0 - 5	4

**Total de Pontos:** \_\_\_\_\_ **Classe:** \_\_\_\_\_

<sup>1</sup> ANEP – Associação Nacional de Empresas de Pesquisa – [www.anep.org.br](http://www.anep.org.br). Dados com base no Levantamento Sócio Econômico – 2000 – IBOPE.



**ANEXO B - Autorização do Comitê de Ética em Pesquisa**

**UNIVERSIDADE DE SÃO PAULO**  
**FACULDADE DE FILOSOFIA, CIÊNCIAS E LETRAS DE RIBEIRÃO PRETO**  
**COMITÊ DE ÉTICA EM PESQUISA - CEP**

---

Of.CEtP/FFCLRP-049/2006-24/08/2006

Prezada Senhora:

Comunicamos a V. Sa. que o trabalho intitulado "O **BBT-Br NA ATUALIDADE: EVIDÊNCIAS DE VALIDADE**" foi re-analisado pelo Comitê de Ética em Pesquisa da FFCLRP-USP, em sua 54ª Reunião Ordinária realizada em 24/08/2006, e enquadrado na categoria: **APROVADO**, de acordo com o Processo CEP-FFCLRP nº **261/2006 – 2006.1.1093.59.0**

Aproveitamos a oportunidade para apresentar nossos protestos de estima e consideração.

Atenciosamente,

  
**Prof. Dra. ADELAIDE DE ALMEIDA**  
Coordenadora do Comitê de Ética em Pesquisa – FFCLRP-USP

Ilustríssima Senhora  
ERIKA TIEMI OKINO  
Aluna do Programa de Pós-Graduação em Psicologia  
desta Faculdade

c/c. PROFA. DRA. SONIA REGINA PASIAN

## APÊNDICE A - TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO (TCLE)

Estamos realizando uma pesquisa chamada: “O BBT-Br na atualidade: Evidências de validade”, que será desenvolvida como atividade de Doutorado da psicóloga Erika Tiemi Kato Okino, sob orientação da Profa. Dra. Sonia Regina Pasian, ambas do Departamento de Psicologia e Educação da Faculdade de Filosofia, Ciências e Letras de Ribeirão Preto, da Universidade de São Paulo. Esta pesquisa pretende verificar a adequação do uso de um teste de fotos de profissões (chamado BBT-Br) para avaliar interesses profissionais em estudantes do ensino médio público de Ribeirão Preto (SP), que estejam no terceiro ano e com idade de 16 a 18 anos. Pretende-se identificar os interesses comuns dos alunos desta idade no momento em que estão pensando sobre as suas escolhas profissionais (final do ensino médio).

Com esta finalidade, os estudantes interessados em participarem desta pesquisa, serão convidados a responder, juntamente com seus pais e/ou responsáveis, a um questionário sobre a sua história pessoal e outro sobre o padrão socioeconômico da família. Após a devolução desses questionários, os adolescentes responderão, em sala de aula de sua escola, a dois instrumentos de avaliação psicológica: 1) uma escala de interesses profissionais e 2) um teste de fotos de profissões; ambos com o objetivo de avaliar os interesses e motivações, envolvidos no processo de escolha profissional. Essas atividades deverão demorar em torno de 70 minutos, não implicando em riscos aos participantes da pesquisa.

Ao final do processo de análise de dados, poderão ser apresentados, sob a forma de palestras, os resultados gerais aos interessados, assim como aos coordenadores das escolas colaboradoras, podendo assim, estimular a reflexão e o autoconhecimento sobre suas motivações e sobre esse momento de escolha profissional.

Os resultados dessa pesquisa serão utilizados em publicações científicas e apresentações em congressos, devendo ser a base para o trabalho do Doutorado da pesquisadora principal. Os participantes desse estudo não serão identificados, garantindo-se a preservação do sigilo de sua identidade, pois os resultados serão tratados de forma coletiva, caracterizando o conjunto de adolescentes estudados.

Diante das informações recebidas, declaro que as compreendi e que:

- 1) aceito participar voluntariamente desse estudo, não tendo sofrido nenhuma forma de pressão para isso;
- 2) se for de minha vontade, posso deixar de participar do estudo a qualquer momento;
- 3) se não concordar em participar deste estudo ou interromper minha participação, minha possibilidade de receber outras orientações de minha necessidade não será prejudicada.

Diante do exposto, assino o presente termo, declarando meu consentimento livre e esclarecido para esta pesquisa, juntamente com meus pais ou responsáveis.

Ribeirão Preto, \_\_\_\_\_ de \_\_\_\_\_ de 2006.

\_\_\_\_\_  
Nome por extenso do participante

\_\_\_\_\_  
Assinatura do participante

\_\_\_\_\_  
Nome por extenso e assinatura do PAI /MÃE ou responsável pelo participante

\_\_\_\_\_  
Erika Tiemi Kato Okino (pesquisadora principal)

### PESQUISADORAS RESPONSÁVEIS:

- **Erika Tiemi Kato Okino** (CRP: 06/43607-6) - Psicóloga do Dep. de Psicologia e Educação da FCLRP/USP.

- **Profa. Dra. Sonia Regina Pasian** – Docente do Departamento de Psicologia e Educação da FFCLRP-USP.

**CONTATOS:** Centro de Pesquisas em Psicodiagnóstico – Departamento de Psicologia e Educação – Faculdade de Filosofia, Ciências e Letras – Universidade de São Paulo.

- **Endereço:** Av. Bandeirantes, 3900 – Monte Alegre – Ribeirão Preto (SP) – CEP: 14.040-901

- **Fones:** 3602.3831 / 3602.3785 - E-mail: [erikatko@ffclrp.usp.br](mailto:erikatko@ffclrp.usp.br) ou [srpasian@ffclrp.usp.br](mailto:srpasian@ffclrp.usp.br)

## APÊNDICE B - QUESTIONÁRIO SOBRE HISTÓRIA PESSOAL E FAMILIAR

- **Senhores pais e estudantes**, solicitamos que, por favor, respondam às questões abaixo da forma mais completa possível. Essas questões têm como objetivo ajudar a compreender os estudantes que participam voluntariamente deste trabalho. Cabe reafirmar nosso compromisso de completo sigilo a respeito das informações obtidas, assim como da identificação dos participantes.

- Por fim, solicitamos que, por gentileza, devolvam esse questionário juntamente com o Termo de Consentimento para Pesquisa, devidamente assinado.

- **Muito Obrigada!**

1. Nome do Estudante: \_\_\_\_\_
2. FONE PARA CONTATOS: \_\_\_\_\_
3. Data de Nascimento: \_\_\_\_/\_\_\_\_/\_\_\_\_ Idade: \_\_\_\_\_
4. Sexo: ( ) Masculino ( ) Feminino
5. Com quantos anos começou a primeira série escolar? \_\_\_\_\_
6. Já repetiu algum ano? ( ) Não ( ) Sim. Qual(is) séries? \_\_\_\_\_
7. Já apresentou problemas de saúde graves? ( ) Não ( ) Sim.

Quais? \_\_\_\_\_

Com que idade apareceram? \_\_\_\_\_

8. Já apresentou problemas neurológicos e/ou psicológicos? ( ) Não ( ) Sim

Quais? \_\_\_\_\_. Com que idade? \_\_\_\_\_.

9. Fez ou faz uso de medicamento por este problema? ( ) Não ( ) Sim.

Qual(is)? \_\_\_\_\_

Quando? \_\_\_\_\_. Por quanto tempo? \_\_\_\_\_

10. Já foi a psicólogo ou psiquiatra? ( ) Não ( ) Sim.

Com quantos anos? \_\_\_\_\_. Quanto tempo de tratamento? \_\_\_\_\_

11. Estado Civil dos Pais: ( ) casado ( ) viúvo(a) ( ) separado/divorciado ( ) amasiado

12. *Composição Familiar*: Quem mora na casa com o estudante?

<i>Nome</i>	<i>Parentesco</i>	<i>Idade</i>	<i>Escolaridade</i>	<i>Profissão</i>	<i>Renda</i>

13. O estudante realiza atualmente ou já realizou algum tipo de trabalho ou estágio, junto com os estudos? ( ) Não ( ) Sim. Qual? \_\_\_\_\_

14. Por quanto tempo trabalhou, considerando-se todas as experiências já realizadas?

( ) de 1 a 5 meses ( ) 6 meses ( ) de 6 meses a 1 ano ( ) mais de 1 ano

15. Quais são as atividades profissionais / estágios que o estudante desenvolve ou já desenvolveu?

16. Informação complementar que deseja oferecer: \_\_\_\_\_

\_\_\_\_\_

\_\_\_\_\_

## **APÊNDICE C - Instruções para Avaliadores Externos**

Prezado(a) colaborador(a),

Com base no referencial teórico e nas informações fornecidas em anexo, solicitamos sua colaboração para avaliar as possibilidades de convergência teórica entre os modelos BBT de Achtnich (1991) e RIASEC de Holland (1996).

Pedimos que você identifique e justifique as associações possíveis entre os oito fatores do BBT e os seis tipos psicológicos de Holland (1996). O critério avaliativo será o modelo RIASEC de Holland.

Visando facilitar o seu trabalho analítico, apresentamos a seguir uma tabela para o registro de suas reflexões. Assinale com um X o fator do RIASEC que você considera correspondente a cada fator do BBT. Você poderá identificar até 2 (duas) associações por fator do BBT, sendo a primeira associação, a de maior relevância.

Agradecemos sua colaboração e estamos disponíveis para esclarecer eventuais dúvidas pelo e-mail [erikatko@ffclrp.usp.br](mailto:erikatko@ffclrp.usp.br)

**Erika Tiemi Kato Okino**

Doutoranda do Programa de Pós-Graduação em Psicologia  
Departamento de Psicologia e Educação  
Faculdade de Filosofia, Ciências e Letras de Ribeirão Preto Universidade  
de São Paulo

**Sônia Pasian**

Profª. Dra. do Departamento de Psicologia e Educação  
Faculdade de Filosofia, Ciências e Letras de Ribeirão Preto Universidade  
de São Paulo

FATORES BBT (ACHTNICH, 1991)		TIPOS PSICOLÓGICOS (HOLLAND, 1996)						JUSTIFICATIVA
		R	I	A	S	E	C	
W	1ª. associação							
	2ª. associação (se houver)							
K	1ª. associação							
	2ª. associação (se houver)							
S	1ª. associação							
	2ª. associação (se houver)							
Z	1ª. associação							
	2ª. associação (se houver)							
G	1ª. associação							
	2ª. associação (se houver)							
V	1ª. associação							
	2ª. associação (se houver)							
M	1ª. associação							
	2ª. associação (se houver)							
O	1ª. associação							
	2ª. associação (se houver)							